FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 15 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 431

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O VITÓRIA DE SETÚBAL VENCEU O PORTO (3-1)

• VITÓRIAS DO BENFICA EM BRAGA E DO SPORTING NA TAPADINHA

Com a realização dos jogos correspondentes à segunda jornada, prosseguiram esta tarde os campeonatos nacionais de futebol das duas divisões principais. Muitos milhares de pessoas assistiram, em 21 recintos de Norte a Sul do País, a estes encontros, pertencentes ainda ao início das competições, mas que não deixaram de despertar o maior interesse.

No que respeita à 1.ª Divisão, especial expectativa rodeava os jogos de Setúbal, Braga, S. João da Madeira e Tapadinha, onde as equipas locais defrontaram, respectivamente, o F. C. Porto, o Benfica, a Académica e o Sporting.

*

Jogo no Estádio do Bonfim, perante regular assistência, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Wagner e Tomé; José Maria, Figueiredo, Petita e Jacinto João.

Suplentes: Torres, Alfredo e Arranjo.

F. C. PORTO — Américo; Ber-

(Continua na página central)

Sporting na Tapadinha: tempo difícil

«MISS OBJECTIVA-68» PODERÁ SER UMA PORTUGUESA

Esta é Lina Santos, «Miss Objectiva Internacional 1966». Um prémio igual ao que ela conquistou pode ser obtido este ano por uma jovem portuguesa: os repórteres nacionais vão eleger «Miss Objectiva 68», numa iniciativa que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». Assim, as mais fotogénicas raparigas de Portugal podem alimentar o sonho de conhecer o Brasil e ostentar um título internacional. (Ler mais notícias na página 9).

O CHEFE DO ESTADO VISITOU HOJE O PRESIDENTE DO CONSELHO

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, falou durante 14 minutos com o prof. dr. Oliveira Salazar, na primeira visita que este recebeu no seu quarto do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, desde que há 9 dias lhe removeram um hematoma subdural intracraniano.

O almirante Américo Thomaz chegou àquele estabelecimento hospitalar 7 minutos antes das 15 horas, subindo, imediatamente, ao 6.º andar, onde se reuniu com a equipa médica responsável pelo importante doente do quarto 68, ao mesmo tempo que descansava um pouco.

Às 15 horas em ponto, o Presidente da República entrou no quarto do Chefe do Governo. Os médicos haviam-lhe concedido um quarto de hora exacto para permanecer no aposento, mas o almirante Américo Thomaz, um minuto antes do prazo, saiu voluntàriamente. Os médicos permaneceram junto á porta 68, do lado externo, no corredor.

Segundo mais tarde declararam, o encontro «não causou

(Continua na 8.ª página)

GRANDES INUNDAÇÕES NO SUL DA INGLATERRA

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Chove torrencialmente e troveja desde ontem á tarde no sul e sueste da inglaterra.

As áreas mais duramente afectadas são as dos condados de Essex, Kent, Surrey e Sussex, onde, em alguns pontos, as estradas estão cobertas por dois metros de água.

Os comboios estão paralisados.

Na estação de Victoria, cerca de duas mil pessoas não puderam tomar o comboio para Dover, com ligação para os «ferry-boats» que atravessam o canal. No condado de Kent a circulação de comboios tornou-se impossível, porque as águas arrastaram a maioria dos sinais e avariaram os sistemas de agulhagem.

Nova sonda espacial soviética

MOSCOVO, 15. — (A. N. I.) — A União Soviética lançou hoje no espaço uma estação automática não tripulada, a partir de uma plataforma colocada numa órbita a pouca distancia da terra.

A estação «Zond 5» descreve uma trajectória «muito próxima da prevista» — segundo anunciou a agência noticiosa T. A. S. S.

Todos os outros lançamentos da série «Zond» tiveram por objectivo o cumprimento de missões interplanetárias, durante uma das quais foi fotografado o «lado oculto» da Lua.

Mas em relação á estação «Zond 5» a T. A. S. S. não fez ainda referência á missão interplanetária que lhe compete.

A nave — diz o comunicado oficial — é «uma estação automática espacial», e o voo destina-se a recolher dados científicos no espaço, e a pôr á prova a aparelhagem instalada na «estação».

«Toda a aparelhagem tem, até, agora, funcionado normalmente» — anuncia a agência.

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 28 PÁGINAS

De ontem para hoje

ROSA RAMALHO

O secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, visitou a Feira do Artesanato, em Cascais, tendo entregue á famosa ceramista de Barcelos, Rosa Ramalho, a medalha «As artes ao serviço da Nação». Muito comovida, Rosa Ramalho agradeceu. Estiveram presentes ao acto o vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, eng.º D. António de Castelo Branco; o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura e os membros da comissão executiva da feira.

LARÁPIOS À SOLTA

O Parque Eduardo VII voltou a ser campo dos meliantes que se entregam ao roubo. Ao princípio da madrugada, um grupo de três larápios abeirou-se do cidadão norte-americano sr. Robert Heap, de 28 anos, tentando roubar-lhe dinheiro e outros valores. Na luta que travou com os meliantes o cidadão norte-americano ficou ferido na cabeça e depois de se libertar dirigiu-se á esquadra da P. S. P. do Matadouro, onde apresentou queixa.

A ULTRAPASSAGEM

Entre Belas e Queluz, uma furgoneta, guiada pelo caixeiro viajante Acácio Alves da Silva, de 24 anos, residente na Quinta da Espanhola, em Belas, ao pretender fazer uma ultrapassagem foi esbarrar numa camioneta de carga, propriedade do sr. José Francisco Sadim, que rodava em sentido oposto. Os dois veículos ficaram muito danificados, tendo o referido viajante, assim como um amigo que o acompanhava, Raul Correia Gonçalves, de 38 anos, fotógrafo, também morador em Belas, ficado feridos.

CONTRA A CARROÇA

No Casal do Marco, um automóvel conduzido pelo sr. Edmundo André de Almeida Pereira, 29 anos, solteiro, residente no Laranjeiro, embateu numa carroça, pertencente ao sr. António Augusto Nunes e na qual seguia o carroceiro Alberto de Matos Martins, de 24 anos, do Fogueteiro. O condutor do automóvel não tinha carta. O embate (de que não resultaram desastres pessoais) deixou o animal que puxava a carroça em tal estado que teve de ser abatido.

VIAÇÃO PERIGOSA

Na conhecida «curva fatal», em Nisa, um automóvel despistou-se e em consequência do acidente morreu a sr.ª D. Maria Rosa Pires Cardoso, mãe do condutor do carro, sr. João Luís Domingos Cardoso, recentemente regressado do Ultramar, onde prestou serviço militar. Outra senhora faleceu na Figueira da Foz, em consequência de um choque de automóveis conduzidos pelos srs. Joaquim Braz e Justino da Cruz, aquele marido da extinta, sr.ª D. Leonilde Duarte, de 72 anos.

RESOLVIDO O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 15 — Foi, finalmente, resolvido o grave problema da falta de água nesta vila, tendo sido já posta a concurso a primeira empreitada para abastecimento da vila, da Pocariça e outras povoações com água, da nascente dos «Olhos da Fervença». A base de licitação é de 13 891 contos e o prazo de realização da obra, de ano e meio.

Em reunião com a Imprensa local e com os correspondentes da Imprensa diária, o presidente do Município, sr. dr. Manuel dos Santos Silva, abordou este e outros assuntos respeitantes á actividade municipal.

Quanto á falta de água, deu conta das demoradas diligências feitas junto das entidades oficiais e leu a exposição feita á Direcção-Geral de Urbanização. Acentuou as atenções e o espírito de colaboração de todos, salientando os srs. eng.os Evaristo Martins e Guilherme Martins, autores do projecto e do caderno de encargos, o sr. eng.º Moutinho de Lima, membro do Conselho Superior de Obras Publicas e, muito em especial, o sr. eng.º Macedo dos Santos, director-geral da Urbanização.

O presidente da Camara fez depois, referência a outras actividades: plano de urbanização da praia da Tocha, práticamente concluido pelo eng.º Costa Lobo, mas ainda sujeito a revisão; necessidade de ampliar as instalações da escola industrial para oficinas e pronta cedência ao Estado de um terreno para a construção de edifício próprio da escola, desejo de arrendar, dentro da vila, uma casa para em 1 de Janeiro, instalar nela o posto da P. S. P.; a indispensável arrumação das bibliotecas Gulbenkian e Municipal; o estudo e efectivação da disposição testamentária do falecido filho de Cantanhede sr. Emílio dos Santos Torres; a necessidade de acabar com o abuso muito generalizado das construções e obras sem licença.

CICLO
PREPARATÓRIO TV
Telef. 83 14 16
Posto de recepção n.º 860

O MOVIMENTO COOPERATIVISTA NA HUNGRIA

pelo prof. DIAS AGUDO

A história do movimento cooperativo hungaro começa, como muitas outras, por uma cooperativa de crédito. Este facto deu-se no ano de 1886 no Departamento de Pest. Doze anos depois, isto é, em 1898, havia já cooperativas de consumo rurais que formaram a sua federação — a «Hangya»; e, em 1904, aparece a primeira Associação Cooperativa Operária de Consumo. Em poucos anos estavam representados no território hungaro vários tipos de cooperação, podendo, porém, dizer-se que, logo nesses anos, a cooperativa de consumo ou distribuição dava mostras de que ia ser o eixo de todo o movimento. De facto, o numero delas cresceu rápidamente, mas nenhum dos outros tipos acompanhou o seu ritmo de desenvolvimento.

Em 1938, o numero de cooperativas de consumo atingia cerca de 1500, com 750 mil componentes aproximadamente, enquanto que a cooperativa de produção fazia poucos progressos, tanto a agrícola como as dos vinicultores e destiladores. A situação das de seguros não era melhor e a cooperativa operária chegou a ser perseguida pelo Governo, a ponto de ter que fechar, indo parar os seus bens ao Centro Cooperativo de Consumo «Hangya».

Isto foi uma amostra do que, no campo da cooperação, se passou na Hungria, no intervalo das duas guerras europeias quando os governos do país lhes tiraram todo o seu carácter democrático. A Federação «Hangya» foi até imposto, em 1934, um comissário governamental, representativo da política que então se seguia, não só na Hungria mas na Alemanha e em outros países europeus. Libertado, contudo, o país do fascismo reinante durante algumas décadas e normalizada a situação política dentro de um espírito mais popular, o movimento readquiriu o seu antigo carácter democrático e desenvolveu-se livremente. Ás 296 cooperativas que, logo depois de terminada a guerra, renasceram, pode dizer-se, das cinzas, outras se seguiram, reabrindo as suas portas e, num período curto de três anos, o seu numero ascendeu a 2500. É nesta data, Abril de 1949, que se funda a Federação das Cooperativas Hungaras, que, ainda no mesmo ano reune o seu primeiro congresso, ponto de partida para novos destinos.

Tal euforia abrange todos os ramos da cooperação a que não escapa a cooperativa artesanal. Aos 11 060 membros aderentes que ela tem já neste ano do congresso e da constituição da *Federação*, juntaram-se, no curto prazo de sete anos, mais 132 558, o que perfaria, em 1956, o numero de 143 618 associados. Progresso rápido, como se vê, se considerarmos que no desenvolvimento cooperativo conta mais o numero de pessoas que a ele adere do que o numero de associações que ele origina. O numero de cooperadores é que interessa!

E vamos ver como é que se ramifica o esforço do povo hungaro nesta cruzada de cooperarem as pessoas umas com as outras para resolverem satisfatóriamente tantos dos seus problemas.

*

O movimento cooperativo húngaro divide-se em três ramos importantes: o de *produção agrícola*, o das *cooperativas artesanais* e o da *industria doméstica* e de *Consumo*.

As cooperativas de *produção agrícola* têm uma organização independente e cultivam aproximadamente 80 por cento de todo o território nacional. O seu número elevava-se em 1967, a 3,413.

As *cooperativas artezanais* e as da *indústria doméstica* têm as suas próprias *federações* territoriais e nacionais e atingiram já o número de 1142. O numero dos seus componentes é de 190 000. A sua produção representa 5 a 6 por cento do volume total da produção industrial da Hungria.

Entre os componentes da *Federação das Cooperativas Hungaras*, as de consumo e de comercialização de produtos são as mais importantes. O campo das suas actividades abrange o comércio a retalho, a indústria hoteleira, a compra, por grosso, e a revenda dos produtos agrícolas e dos da indústria agrícola, a prestação de serviços, certos ramos da produção industrial, do mesmo modo que a organização das explorações familiares dos membros das Cooperativas de produção agrícola e a das exploração de produtores individuais com a respectiva assistência. As cooperativas de consumo estendem-se por todo o país em número de 600, não havendo comuna—que não possua uma delas ou uma das suas sucursais.

A esta *Federação de Cooperativas* pertencem as *Cooperativas de Crédito* em número de 369 ás quais aderiram, até muito recentemente, 368 000 sócios. O montante dos seus depósitos é superior a um bilião de florins, depósitos que se destinam essencialmente a conceder créditos para a compra de artigos de consumo caros e para a construção de alojamentos, tanto para os sócios como para as diversas espécies de animais que os auxiliam na exploração agrícola. Pertencem, ainda a esta *Federação* os grupos de produtores especializados em certos ramos da agricultura — vinicultores, arboricultores, apicultores, etc. —, em número de 1500 e com 70 000 associados, assim como as 68 cooperativas especializadas da montanha, cujos efectivos orçam por 36 000 membros.

Como já dissemos, as cooperativas de consumo constituem, na Hungria, o eixo de todo o movimento cooperativo. As suas actividades são múltiplas e merecem uma referência pormenorizada. Assim, o seu papel no comércio a retalho é muito importante. Trinta por cento, pouco mais ou menos do volume total das transacções feitas na Hungria no comércio a retalho são feitos pelos 15 323 armazéns, cooperativos. À parte os 23 armazéns de grande superfície 2000 entre outros, ou seja uma percentagem de 12,3 por cento adoptaram formas modernas de servir os associados, entre as quais prima o auto-serviço. Nas cidades, a cooperativa espalha-se a ritmo largo. Só na de Budapeste havia em meados de 1967, cerca de 800 armazéns cooperativos.

As actividades hoteleiras das cooperativas de consumo são dignas de nota, pois 30 por cento das actividades totais deste género, em todo o país pertencem a essas cooperativas que exploram actualmente 6547 estabelecimentos deste género. Grande numero deles foram criados nas zonas de vilegiatura e de turismo, o que mostra que o movimento está álerta e aproveita as oportunidades.

A compra, por grosso, de legumes, frutas e batatas, desempenha um papel importante na vida das cooperativas de consumo. Também compram em quantidades grandes, feno, palha, ovos, mel, criação, coelhos, pombos, plantas medicinais, casulos do bicho da seda, caça viva e morta, penas para colchões, etc. Parte destes produtos é exportada para o estrangeiro, por intermédio dos seus serviços atingindo essa exportação oitenta milhões de dólares em 1967.

*

Quanto a prestações de serviços aos seus associados, as cooperativas alugam máquinas e instrumentos de trabalho, reparam aparelhos de rádio, televisores e demais utensílagem doméstica, lavam e tingem roupas, etc. Este serviço de reparações é feito em colaboração com as cooperativas artesanais. Fornecem ainda, tanto a proprietários, individuais, como ás municipalidades árvores frutíferas de viveiro, plantas ornamentais e até pintos que elas produzem nas suas dezanove estações de incubação artificial.

Compreende-se que não seria possível uma actividade tão eficiente por parte das cooperativas, se elas não possuissem esse instrumento de cultura cooperativa e até geral, em certos aspectos Mas elas possuem-no.

A Federação das Cooperativas Hungaras criou e acompanha a actividade de quatro estabelecimentos de ensino secundário para a formação profissional dos alunos que as procuram e aos quais elas passam um diploma de fim de curso, e ainda duas escolas de aprendizes destinados a formar operários qualificados.

A cadeira de Cooperação na Faculdade de Ciências Económias de Budapeste e a secção da Cooperação dos Cursos de formação pos-escolar organizados por esta Faculdade são, igualmente, subvencionados por ela. E como complemento de toda esta acção escolar em prol da cooperação existem 139 livrarias, que por intermédio dos seus 8000 depositários, fazem a propaganda da doutrina levam o livro a toda a parte onde a livraria não exista. Entre os 420 grupos artísticos das cooperativas muitos deles têm obtido assinalados êxitos no estrangeiro. São de referir as «tournées» á Bulgária, á Dinamarca, á Grécia, á Itália e á Checoslováquia.

DENTISTA GRÁTIS NO PARQUE — A população de Munique aceitou da melhor maneira a recente campanha de profilaxia e higiene feita pelo Grupo de Trabalho de Odontologia naquela cidade da Baviera. Em pleno centro, no antigo Jardim Botânico, um dentista prontificou-se a dar consultas (grátis) a quem estivesse pelos ajustes: qualquer pessoa podia obter informações sobre o estado dos seus dentes e o tratamento a seguir. Foi um êxito na terra da cerveja

ALLIANCE FRANÇAISE
A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo
CURSOS DE FRANCÊS
na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braancamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183, 1.º-D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6, Lote n.º 4) — S. JOÃO DO ESTORIL (Quinta da Carreira, Lote 30, r/c Esq.).
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

OS HABITANTES DO CACÉM (MAIS DE 15 MIL) PEDEM UM NOVO MERCADO

CACÉM, 15 — Passados quase três anos desde que a Câmara Municipal de Sintra adquiriu um terreno no Cacém de Cima, destinado a um novo mercado cuja construção devia ser iniciada no ano seguinte, as obras ainda não começaram.

A população continua a ter que utilizar o único mercado existente que, além de ser exíguo para as necessidades actuais, não reúne as condições de higiene indispensáveis

Como esta localidade atravessa, também, um período de progresso nos domínios da construção, da indústria e do comércio, torna-se indispensável a construção de novo mercado no Cacém que tem, actualmente, mais de 15 mil habitantes.

UM TELEFONE NO MEIO DA RUA

Ao fundo da Avenida dos Combatentes, em Algés, as faixas de rodagem foram alargadas e os passeios reduzidos, como se impunha. No entanto, o telefone da praça de táxis existente no local não foi ainda desviado para junto do passeio, como é indispensável. Continua no meio do largo, onde há trânsito de veículos em diversos sentidos. Quem atende chamadas corre um risco inútil e o trânsito de veículos sofre inevitáveis atrasos. O caso reclama solução urgente

TRÊS PULSAÇÕES

Era aquilo a que se chama um ajuntamento. Um ajuntamento muito muito calmo. Eu até me lembro de ver um sujeito pálido gesticular e gritar para o condutor de taxi siga siga e eu aproximei-me e é claro.

Deixem-me contar-lhes uma coisa. Antigamente eu era todo não me toques, tinha cá uma destas sensibilidades, arrepiava-me, empalidecia, vocês sabem como é: esconder a cara no seio quentinho da mamã, ó mamã, eu não quero ver, ó meu amor antes foras ceguinha, e coisas do género.

Agora chego, diante de mim está aquela massa informe, há um fiozinho encarnado que endureceu a caminho da valeta e todo o meu cuidado é procurar saber como foi e não vi se já repararam que o mestre-de-obra snunca está, saiu há bocadinho, ás vezes ninguém sabe o nome dele, nem os proprios trabalhadores, «e um sujeito magrinho, de chapéu que costuma andar por ai», todo o meu cuidado é procurar saber as coisas que informam, o nome, a idade, se é casado ou solteiro e onde mora, etc., e tudo muito calmo como se estivesse a fazer história grega.

Diante do ajuntamento, uma pessoa chega-se e pergunta coisas e enquanto não vem a ambulancia, dizem que já a chamaram, agora a cidade tem mais um entretenimento: chamar a ambulancia, enquanto não vem, a gente pode dizer e pensar coisas até pode fazer brilharete com os presentes e determinar o tempo que o corpo levou a cair do ultimo andar do prédio em construção, ou seja, o oitavo, basta rapar de lápis e papel e extrair a raiz á expressão 2 e sobre a sendo e o espaço percorrido pelo corpo do pedreiro e a o valor da aceleração, que neste caso é, como se sabe, igual a 9,8 metros por segundo. Contas feitas e dando para os oito andares a altura de 40 metros, conclui-se que entre os limites infinitos mediaram três quase nada segundos e eu perguntava a quem fora colega: «sabe quanto tempo levou ele a cair?» e ele respondeu: «não, mas daqui a bocado vem a companheira trazer-lhe o almoço», e perguntei a outro que também já fora colega: «sabe quanto tempo levou ele a cair?» e ele respondeu: não, mas tinha três ganapos, e perguntei aoutro que lhe fora colega também: «sabe quanto tempo, etc.» e ele rsepondeu: não, mas já andava com vertigens, há dias

A verdade é que o tempo entre limites infinitos não chegava a medir três segundos. Coloquem o vosso polegar esquerdo sobre o pulso direito, contem até três pulsações: é isso, não mais do que isso. Três pulsações durante as quais esta queda, esta crónica, este grito.

MÁRIO CASTRIM

SEXAGENÁRIA ABANDONADA NO ROSSIO

Na 8.ª esquadra da P. S. P., no Largo do Regedor, apresentou-se a sr.ª Joana Cardete Cabaço, de 64 anos, viuva, doméstica, natural de Malpique, concelho de Castelo Branco, que declarou o seguinte:

Viera de automóvel e de camioneta, para ver Lisboa, com a sua cunhada, sr.ª Maria da Conceição Inácio, natural de Chão de Maçãs, que lhe disse para a aguardar na Praça D. Pedro IV, pois ia fazer um recado e voltaria ali — o que não fez.

Mais tarde, aquela sexagenária afirmou que reside em Lisboa há sete anos, mas que não sabe onde, acrescentando que tem um irmão, chamado António Alves Gardete, que é ferrador na Moita.

Supõe-se que a sr.ª Joana tivesse sido abandonada pela família; entretanto ela encontra-se no Governo Civil, á espera de que apareça algum familiar, ou de que lhe dêem algum destino.

«UM PEQUENO CEGO CAMINHAVA PELA VIA FÉRREA»

Dos nossos leitores, srs. J. B. S. e L. A. de C. recebemos 100$00 e 200$00, respectivamente, destinados ao pequenito cego que, conforme noticiámos, quando caminhava pela via férrea, no lugar de Gondovinha (Custóias), se deitou entre os carris ao ouvir o comboio que o poupou.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE RICARDO COVÕES

A Associação «Inválidos do Comércio» promove amanhã uma homenagem à memória de Ricardo Covões, para comemorar o 87.º aniversário do nascimento daquele que foi seu grande benemérito realizando, às 12 horas, uma romagem de saudade ao seu túmulo, no cemitério do Lumiar.

Em seguida, na Casa de Repouso da prestimosa instituição, findo o almoço em que participam representantes da família do homenageado, cerca de 500 internados e os dirigentes de «Inválidos do Comércio» será feita a evocação da figura de Ricardo Covões.

Como de costume, as refeições servidas amanhã na Casa de Repouso de «Inválidos do Comércio» serão custeadas pela família Covões.

Exames de aptidão na Escola de Enfermagem Artur Ravara

Os exames de aptidão para o Curso de Auxiliares de Enfermagem realizam-se na terça-feira, ás 8 e 30 (1.º grupo). Prestam provas os candidatos cujos nomes estão incluídos nas letras A a F, inclusive; ás 14 e 30 (2.º grupo), os candidatos cujos nomes estão incluídos nas letras G a M. B., inclusive; no dia 18 ás 8 e 30 (3.º grupo), os candidatos cujos nomes estão incluídos nas letras M. C., a M. L., inclusive; ás 14 e 30 (4.º grupo) os candidatos incluídos nas letras M. M. a Z.

Os exames para o Curso de Enfermagem Geral, realizam-se no dia 19, ás 8 e 30, prestando provas todos os candidatos inscritos. Os candidatos devem apresentar-se a exame acompanhados do bilhete de identidade, lápis, esferográfica e borracha. O pagamento da propina, para aqueles que ainda o não fizeram, pode ser feito até á véspera do exame.

Ora diga-nos...

— Quantos dias teve de férias este ano?

Estamos em Setembro, quando as férias se aproximam do fim ou já terminaram mesmo, para a grande maioria das pessoas que as têm na época normal. Saber quantos dias de vilegiatura gozaram as pessoas, auscultando-o agora que a memória delas está fresca, eis uma questão oportuna e (ou talvez não) agradável.

● *O jovem António Luís Gonçalves Homem, fotogravador, que, folgazão, respondeu á nossa pergunta, não tinha, apesar de tudo, motivos evidentes de alegria, a avaliar por...*

— ... Uma semana. Diziam que eram duas semanas, mas afinal foi só uma. Estou neste emprego há um ano e meio e o ano passado não tive férias.

— E antes de estar neste emprego?

— Era electricista. Estive também um ano e meio nessa casa e só tive três dias de férias.

— Como passou as férias deste ano?

— Ia todos os dias à praia, a Cascais.

● *A menina Soledade Fernandes, empregada numa casa de estofos, disse-nos:*

— Só oito dias. Estou há dois anos nesta casa, por isso foram só oito dias.

— E onde as passou?

— Em Coimbra. Sou natural de lá ao pé e, como os meus avós vivem em Coimbra, estive com eles a passar as férias.

— Gostou?

— Assim, assim. Não há nada para fazer, a não ser tomar banho no rio...

— Tomou?

— Tomei.

● *E, para finalizar, o depoimento do sr. Francisco Matos Mourão, contínuo do Sport Lisboa e Benfica, o qual nos confidenciou:*

— Trinta dias.

— Onde?

— Este ano, em Lisboa. Normalmente ia para a Parede com a minha mulher, mas este ano, infelizmente, a doença dela e depois o seu falecimento, fizeram mudar-me de hábitos.

— E nos anos anteriores, como passava o tempo na Parede?

— Descansava. Estamos todo o ano a trabalhar, nas férias descansa-se.

— Antes de ter um mês de férias, como era?

— Só desde há seis anos tenho trinta dias de férias. Até lá eram vinte e dois dias.

TUBOS

Construções Metálicas, S. A. R. L.

Forneceu todas as estruturas metálicas e respectivas juntas para a **FESTA DE ALCOITÃO.**

Nos pavilhões, pistas, andaimes, torres... aplicaram-se cerca de 20 000 metros de tubo e 12 000 juntas.

★

VENDA E ALUGUER DE ESTRUTURAS METÁLICAS DESMONTÁVEIS OU DEFINITIVAS

★

Avenida António Augusto de Aguiar, 9, 1.º - Esq.º
Telef. 56 11 57 **LISBOA**

SOM DE ALTA-FIDELIDADE NA FESTA PATIÑO

PROTROM, LDA. — projectou e executou sob a orientação técnica do engenheiro Joaquim dos Santos Mendonça ;e

RUALDO, LDA. — forneceu os equipamentos de alta fidelidade para captação de som e sonorização dos jardins e pavilhões da **Quinta de Alcoitão.**

PROTROM, LDA.

AVENIDA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 11, R/C.
TELEF. 83 61 58 LISBOA

RUALDO, LDA.

RUA DE S. JOSÉ, 15, 1.º — TELEFONE 3 37 25
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa»

Com sucesso e já com mais de 100 representações, Vasco Morgado apresenta no moderno Teatro Villaret «Oh, que delícia de coisa», disparate cómico de Gil encenado por Carlos Avilez e coreografado por Águeda Sena em cenário de Pinto de Campos que também figurinou. «Oh, que delícia de coisa», espectáculo de luz, cor e alegria tem canções com letra de César de Oliveira e é interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós, o popular locutor Fialho Gouveia e Raul Solnado (o tal que é um caso de humor á primeira vista).

VARIEDADES

Laura Alves em «A flor do cacto»

O tempo passa e já lá vão 15 meses, mas o êxito de «A flor do cacto continua. Na verdade, esta engraçadíssima comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, á qual, em 1967, aquando da sua estreia, a crítica teceu os melhores elogios, prossegue já em fins de 1968 a sua triunfal carreira sem que o publico deixe de comparecer todos os dias em grande número.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, como intérpretes, são os responsáveis pelo êxito já alcançado.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

O jovem toureiro espanhol Angel Teruel vai ser o protagonista da película espanhola «Mano-a-mano», de Paco Rabal.

*

A «World Productions» vai iniciar em Outubro a preparação do filme «As vibrações de Varsóvia», que será rodado na Polónia com o cooperação das autoridades polacas. O principal intérprete é o cantor e compositor sul-africano Hugh Masekela, e a acção passa-se no mundo da música e do «jazz».

*

Depois de dirigir «The Chairman», interpretado por Gregory Peck e Anne Heywood, o realizador Lee Thompson rodará em 1969 um filme baseado na última comédia de Andrew Sinclair, do qual será igualmente o produtor.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» o êxito da temporada estival

Há já 15 semanas no cartaz, «Lisboa é sempre mulher» prossegue a sua carreira triunfal sempre com lotações pràticamente esgotadas nas duas sessões. O texto, de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a música de João Nobre e Carlos Dias, a montagem de Pinto de Campos, a coreografia de Fernando Lima, e a encenação de Camilo de Oliveira, com uma cortina lindíssima de Francisco Relógio tudo são atractivos deste maravilhoso espectáculo, frenèticamente aplaudido pelo público na passagem de cada número

No elenco, como figuras principais actuam Camilo, Florbela Queirós e Nicolau Breyner. com Maria Adelina e Octávio de Matos em duas excelentes interpretações. A seu lado estão Linda Silva, Yola, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma potente voz com dramatização violenta, atracção inesperada neste espectáculo. Um grandioso grupo de «ballet» internacional composto de 20 figuras e 10 esculturais modelos, têm também a sua quota parte no êxito de «Lisboa é sempre mulher».

A CASA DA IMPRENSA VOLTA A ORGANIZAR A GRANDE NOITE DO FADO

Na linha tradicional das suas realizações, a Casa da Imprensa volta a organizar este ano a Grande Noite do Fado.

Certame de nítido recorte popular, este desfile dos fadistas que representam os bairros de Lisboa, decorrerá na noite de 22 de Outubro no Coliseu dos Recreios, que deve afixar, uma vez mais, o cartaz de «lotação esgotada».

Congratula-se a Casa da Imprensa pelo apoio que o empresário Américo Covões novamente ofereceu a esta sensacional realização: de facto, a Grande Noite do Fado deve grande parte do seu êxito ao facto de se efectuar na ampla sala das Portas de Santo Antão.

Nesta data, a Casa da Imprensa abre as inscrições para as colectividades bairristas que queiram fazer-se representar na Grande Noite do Fado. Desnecessário seria recordar que, através desta iniciativa da Casa da Imprensa, os elencos artísticos têm recebido notável revigoramento, graças aos excelentes (anónimos) valores que, uma vez ao ano, nesse desfile do fado, têm obtido passaporte para a fama e para a popularidade

AMANHÃ no TIVOLI

O FILME QUE FEZ A COMÉDIA AVANÇAR 100 ANOS!

UM ESPECTÁCULO BASEADO NUMA HISTÓRIA AUTÊNTICA DE ARROJO E ESPÍRITO DE AVENTURA.

O FILME QUE BATE O RECORDE DA GARGALHADA!

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

ou Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos

20th CENTURY FOX

70m/m

TODD-AO COR DELUXE

GERT FRÖBE ● STUART WHITMAN ● SARAH MILES ● ALBERTO SORDI ● ROBERT MORLEY ● JAMES FOX ● JEAN-PIERRE CASSEL ● IRINA DEMICK ● ERIC SYKES com TERRY-THOMAS ● FLORA ROBSON e MIT BENNY HILL ● YUJIRO ISHIHARA RED SKELTON ● KARL MICHAEL VOGLER ● SAM WANAMAKER TONY HANCOCK

Prod. de STAN MARGULIES ● Realiz. de KEN ANNAKIN Argument. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN

MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS BRILHANTE CARTAZ DA CIDADE

HOJE, DOMINGO, A PARTIR DAS 15 HORAS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POUCAS VEZES SE REUNIRAM TANTAS ATRACÇÕES QUE POSSAM DAR AO PÚBLICO UM DIA INTEIRO DE FESTA

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS—EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS —DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE—RESTAURANTES—BARS — MÚSICA — LUZ FEÉRICA — ALEGRIA

ENTRADA: APENAS QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ACABARAM FÉRIAS

A SIMMY

REABRE AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

A BAIÚCA

PARA O SERVIR COM BOA COZINHA PORTUGUESA

RUA DA BARROCA, 86 — Telef.: 3 47 00 LISBOA

DE ONTEM EM DIANTE O ÊXITO MORA NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

ONDE A ESTREIA DA GRANDE REVISTA

ADULTOS

SALVADOR

JOSÉ VIANA

GRANDE POETA É O ZÉ!

COM GRAÇA, CRÍTICA E BELA MÚSICA FOI MAIS UM TRIUNFO PARA

SALVADOR • VIANA • MARIEMA

MAX ● ANITA GUERREIRO ● DORA LEAL

VÍTOR MENDES e a atracção internacional

BRIGITTE ST. JOHN

HOJE, EM DUAS SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA «REVISTA» com

Camilo · Florbela · Nicolau

MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL

BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES

16.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —

AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)

TEATRO VILLARET

HOJE «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21.45 horas

DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO

Oh, que delícia de COISA

ADULTOS

ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS e FIALHO GOUVEIA

HOJE às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

62.ª SEMANA

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CADA COR SEU PALADAR — **Ontem de tarde sabem o que foi? Foi hipismo, acho que o «Grande Prémio», acho que da Penina. Eu assisti, eu estive lá, os cavalos a correr, as meninas a saltar e o Carlos Cruz a falar sem saber o que dizer. Valeu-lhe o Manuel Amaral. Própriamente no que respeita á realização, acho, isto é, quer-me parecer, ou por outra... Cartas na mesa: eu não estive com muita, muita atenção, mas já gostei mais doutros hipismos, ontem aqueles obstáculos um bocadinho confusos, não? Nunca aquela sensação de ver um cavalo saltar para junto de nós, percebem?**

Bom, mas eu tomei mais conta foi nas declarações daquele castelhano, antigo campeão da Europa e do Mundo. Contou-nos ele que, no seu país, há na roda do ano cerca de 600 concursos hípicos. Uma «ninharia», como se vê... Tal como Portugal, a Espanha não manda concorrentes ao hipismo dos Jogos Olímpicos, por não se encontrar devidamente preparada

Sobre a situação hipícola em Portugal falou o tenente Pimenta da Gama, donde se concluiu da crise que atravessamos. E mais não soubemos porque o concorrente estava com pressa para entrar em campo, senão. Assim mesmo, aprendemos por exemplo que todos os cavalos portugueses participantes nos recentes concursos em França custaram 370 contos — enquanto um cavalo francês, um unico, custa 900 contos...

Bom. A seguir aos hípicos veio o «Loretta Young show», estava eu a dormir a sesta e: havia um mecanico; havia uma nota de vinte dólares falsa; moral: o dinheiro mau, em boas mãos, torna-se bom. Não me perguntem mais nada keu não sei, não sou de cá.

Também não me perguntem nada a respeito do teledesporto, onde Amadeu José de Freitas, com a verborreia de sempre, disse as ninharias de sempre. E já agora façam-me lá o favorzinho de não me perguntarem nada a respeito do rancho folclórico da Boavista, de Portalegre, onde a locução foi de Carlos que levou mais uma vez a Cruz ao Calvário. Pouco sei a esse respeito. O que sei foi o que ouvi, pouquita coisa, oi! Ouvi dizer que as danças ali eram mais alegres porque no Alto Alentejo a verdura também é maior. A gente nunca deve perder uma oportunidade de cultivar a horta do espírito. Aconteceu um instante em que eu estive com muita atenção. Foi quando, vocês não se lembram?, o Carlos Cruz explicou uma dançarinice mexidoira: «Os rapazes, batendo ao meio e abrindo as pernas, têm um gesto de devoção para com o seu par». Deus, Deus!, que folclóricas coisas acontecem nestas andanças folclóricas!

Agora lá que fiquei desiludido com o rancho de Portalegre, isso fiquei. Que bailassem mal as danças que mal se bailam em todas as terras de Portugal, vá que não vá. Mas que mal cantassem, e tão mal, tão mal!, isso é que me doeu. Se me dissessem que era possível cantar mal no Alentejo, eu não acreditava. E mesmo assim não acredito. Pesadelos calquer tem.

TV CLUBE COM MARIA DA GLÓRIA — Se alguma dúvida restasse a alguém sobre o valor como cançonetista de Maria da Glória, essa dúvida já não seria legítima a partir da sua actuação de ontem. Essa demonstração de capacidade foi obtida em luta com algumas situações adversas: composições na sua maioria sem nervo, sem garra, sem raízes no público; repertório de forma nenhuma de acordo com a natureza, com o metal de voz de Maria da Glória; uma realização informe, desbaratada, um pobre Ruy Ferrão preocupado em tirar efeitozinhos baratuchos, de forma nenhuma preocupado em servir Maria da Glória mas em servir-se dela.

De Costa Pinto interpretou Glória um punhado de canções. No entanto, se exceptuarmos a orquestração das duas primeiras, nada de especial, de relevante, de memorável acontece nessas canções — e mesmo na última, a inspiração musical de Costa Pinto foi qualquer coisa de muito infeliz, de um mau gosto excessivamente notório.

Particularmente aí, a letra (da autoria de José Correia) esteve de acordo com a música. Eis-nos em presença do analfabetismo poético mais flagrante. Nenhum cançonetista, fosse ele genial, poderia tirar o mínimo partido do convencionalismo de uma letra ao nível do vácuo de que apresento prova dedicada a quem pensa que eu ás vezes carrego nas tintas escuras:

Sorriso aberto e rasgado
Se tem o amor a seu lado
o lisboeta ao passar
traz no seu olhar
a alegria
de ter alguém
a quem quer.
E nos seus olhos eu vejo
a nostalgia do Tejo
mas se ouve um fado a valer
pode-se perder,
se houver
um sorriso de mulher.
Forte perfil agareno
com ar galato e moreno
o lisboeta nos traz
a ilusão fugaz
de poder um sonho viver
com fervor.
Ar de conquista é seu lema
Gosta de cravo e alfazema
o lisboeta ao passar
deixa adivinhar
romances que vêm falar
de um amor.

Que tristeza! Maria da Glória — de momento a maior esperança do cançonetismo comercial português — está em riscos de ver a sua carreira afundar-se na mediocridade do ambiente que a rodeia.

Não há dúvida que foi notória a preocupação da artista em se apresentar ao público nas melhores condições, que incluíam, até, renovação de repertório. Aí, porém, imperou a falta de senso. As canções alegrezinhas, saltitantes, pardalejas, anquinhas e ombros, sorria com graça, sorria com pasta Couraça, essas canções não servem para aquela voz cheia, grave, rica de sugestão e de intimidade. A prova disto encontra-se no facto de a melhor interpretação da noite haver sido a de «Don Ramon», e não porque Glória a tenha estudado e vivido a fundo (o que não aconteceu), e não apenas por ser a mais bela composição do TV Clube — mas, também, por ser a que mais estava de acordo com o metal de voz de Glória.

Há muito não acontecia este milagre de um cançonetista preencher sózinho um *TV Clube* sem pesar na paciência do telespectador. Maria da Glória conseguiu-o. As possibilidades de uma vitoriosa carreira no mundo da canção tornaram-se, desde ontem, mais fortes. Oxalá Glória não se perca no deserto. Isso acontece a muito boa gente.

Ao John Canno do «High Chaparral», por exemplo.

HIGH CHAPARRAL — Os apaches são maus, maus, maus. São mesmo uns péssimos de gente. Aí isto irrita-me tanto! Os «rostos pálidos» tão bons, tão compreensivos, tão humanos e vai-se a ver, bumba!, a paga é o que se vê...

Pruque se o Cochises é mau, o «Soldado» é muito pior, oh, oh! Apanha o Cannon e o filho Blue, o que é atrasadinho mental, e se não é parece-o, abandona-os no deserto. No deserto há um quadro de miséria: o Cannon, manco; um pobre índio, maneta; o Blue, faltinho. Tivesse algum deles uma guitarra e governavam a vida pelas ruas de Lisboa a cantar a «Rosa Enjeitada» e «O' tempo volta pra trás».

Não me vou pôr aqui a relatar a odisseia desértica do grande senhor do «High Chaparral». Passam muita sede mas enfim sempre dão com a nascente, claro. Oiçam lá: conhecem alguma aventura em que as personagens morram, morram mesmo, morram de sede, no deserto? Quando estão quase, quase — encontram água. O que faz nascer as minhas duvidas. Haverá mesmo deserto? Isso do Saará, do Gobi, do Turquestão — isso é mesmo verdade? Levante-se aí alguém que já tenha por lá morrido á sede...

Morro de sede eu cá, mas não pelos desertos. Morro de sede na penuria, na indigência destes chaparrais e outros que tais. Aqui, sim, é o verdadeiro deserto: nenhuma nascente acontece.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube desta noite será preenchido com actuações de Maria Valejo, que será acompanhada por Jorge Fontes (guitarra), José Maria Nóbrega (viola) e a orquestra de Jorge Costa Pinto.

A realização está a cargo de Vítor Manuel.

● **Às 22 e 25: Dr. Kildare**

O episódio filmado que a R. T. P. apresenta, da série «Dr. Kildare», intitula-se: «O médico de bordo» e será interpretado pelos artistas Richard Chamberlain e Raymond Massey.

Lola Flores: «pose» de vedeta

LOLA FLORES

FEZ 10 000 DÓLARES EM DEZ MINUTOS

Lola Flores é, na actualidade, o maior êxito comercial do mercado espanhol do disco, dada a sua penetração nas plateias sul-americanas.

Lola retribui essa simpatia, estando quase constantemente na presença (pessoal) dos seus admiradores do Novo Continente. Agora, no «show» da TV argentina «Sábados circulares», Lola Flores gravou seis programas com as mais recentes composições do seu repertório. A consagrada intérprete de «El quiero» e «Zarzamora», «El mundo» e «Capri c'est fini», cobrou de «cachet», por uma intervenção recente no programa televisionado de Ed Sullivan, dez mil dólares (cerca de 290 contos) por dez minutos de actuação... em sua própria casa, apenas perante a equipa técnica que filmou o programa.

«GRANDE POETA É O ZÉ!» NO MARIA VITÓRIA

E pronto: assim começou o ano revisteiro! E revista é o que nunca falta ao nosso teatro, embora o teatro, por vezes, falte á nossa revista. Género popular — mas a 60$00 cada cadeira... —, ao nível da pequena e média burguesia, parece-nos que pode ser um interessante campo de estudo para os nossos sociólogos...

A nós, porém, o que nos compete é outra coisa: fazer a recensão crítica desta «Grande Poeta é o Zé», um original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com que reabriu as suas portas o Maria Vitória e se inaugurou a nova temporada do Parque Mayer. E digamos desde já que o saldo é positivo, francamente positivo mesmo, em comparação com o habitual no género.

E tal se fica a dever, desde logo, ao que de melhor tem o texto da revista ora estreada: um esforço de visão crítica do *aqui* e *agora*, em alguns dos seus aspectos de possível abordagem caricatural; esforço de sátira social dentro dos moldes em que o género se costuma vazar. Tudo isto porém, é claro, tanto quanto se pode exigir ao nível de uma revista, e de uma revista portuguesa. E não adianta explicar mais.

Assim, os melhores quadros são, sem duvida, aquele em que as citadas intenções são mais conseguidas, através de uma piada oportuna e certeira, ou, sobretudo, de uma ambiguidade e duplicidade de linguagem que na revista tem de ser hábilmente manejada e desempenha papel fundamental. Atenção: tanto como aquilo que escrevemos, este género de teatro é para ler nas entrelinhas...

Neste aspecto salientamos quadros como o do James Bond, Saudade Lisboeta e especialmente aquele de que a revista tira o seu nome — «charge», ao concurso da Televisão «Grande Poeta é o Povo». E outros, embora sem ser tão felizes, como a Festa do Palinhas ou o dos Anjinhos, merecem também ser assinalados — embora, aqui como ali, se introduzam algumas notas mais frouxas.

Nos outros quadros, de feição diversa, dentro do que é vulgar, banal, no Parque Mayer, «Grande Poeta é o Zé» tem altos e baixos. A graça á base do trocadilho, da insinuação (e sempre sobre os mesmos temas... — o que é cansativo e aborrecido, embora admitamos que seja difícil variar muito), do palavrão que não se chega a dizer, da realidade a ele subjacente que se sugere, esta graça... Só em casos muito raros consegue ter graça, só quando há uma *chispa*, ou *achado* — o que não é muito corrente. E' o que aqui acontece mais uma vez. E se esta revista não é, nem de longe, daquelas em que mais se acentua esta faceta negativa, uma podadela não lhe ficava mal.

Quanto á musica de João Nobre e Carlos Dias, ela insere-se também, necessáriamente, na linha do costume, embora mereça talvez nota mais elevada que a da mediocridade habitual, nomeadamente nos numeros interpretados por Viana. Mais ou menos o mesmo se pode dizer da coreografia de Mariano Franco, e da cenografia (de Hernani e Rui Martins e José Manuel) e dos figurinos (de Mário Alberto).

Nas interpretações, Salvador é igual a ele próprio: um «compère» cheio de á vontade, graça e experiência, que domina perfeitamente todas as situações e sabe conquistar o publico. A sua actuação no «Sapateado», por exemplo, é muito boa. Agora «Tanguista», tanguista não: Salvador não sabe, nem nada o obriga a que saiba, cantar e, cantar o tango. O numero é longo e não tem qualquer interesse. A este homem com 40 anos de palco compete poupar-se e poupar o publico a esse quadro, que deve ser inexorávelmente cortado.

Viana é, com características diferentes, um actor de revista tão excelente como Salvador: mas parece-nos ter, criador (e autor?) dos quadros que mais destacámos, uma *intencionalidade* que falta ao seu companheiro. Além disso, Viana interpreta muito bem as cantigas que lhe cabem, e que são verdadeiramente de revista — quer dizer: nada têm a ver com os Calvários que vão lá, muito a sério, *espremer* o seu fiozinho canoro. O seu «Carlos dos Jornais», por exemplo, vai entrar de certeza — se puder — no ouvido do publico; e o mesmo talvez aconteça com o «Catedrático do Fado».

Quanto a Mariema é, no seu estilo azougado e sem picante, uma estrela de revista que o publico aplaude justamente: muito certa, com uma boa dicção, e cantando bem — a sua Poromponera é um exemplo. Mariema representa toda ela — é uma actriz de revista. Já Dora Leal canta ou fala, nem diz mal por vezes, em certo tom, mas falta-lhe vivacidade, nervo, garra. Tal como Anita Guerreiro. A Sebastiona desta não tem amostra de interesse: mas o publico aplaude Anita, parece gostar de a ver puxar pelos *foles*.

Max faz um «Niño de la Camurcir» muito aproveitável, e no resto defende-se como pode. Vítor Mendes: estão-lhe a abusar do físico, e do físico não se deve abusar. Nina Flores, Sara Rafael, Rosemary e Tânia Mota desempenham os seus papéis de «ajudantes» do «compère» de acordo com os cânones consagrados. Mal consagrados, por vezes. Um exemplo: Rosemary tem uma bonita presença e uma voz agradável. Mas... porque não a fazem *representar*, em vez de debitar apenas o texto que lhe compete? Uma atracção que dizem internacional, Brigitte St. John, sacode amplamente o físico, e nada mais. Fórmula medicamentosa: agite antes de usar..

Enfim, e repetindo, o balanço afigura-se-nos francamente positivo, para o que entre nós se exige de uma revista, e alguns quadros de «Grande poeta é o Zé» são dos melhores que temos visto no Parque Mayer. Porém, há ainda todo um *ritmo* a conquistar — e muitos cortes a fazer. Devia ter coisas que não tem, e tem coisas que não deve ter. *Ritmo*, também em revista, é essencial.

E terminemos assinalando como o público reagiu bem ao que o espectáculo tem de melhor — e que é a faceta que começamos por pôr em relevo. O que me faz lembar — em relevo.

J. C. de V.

MATAR COM HONRA

AMAR SEM ESPERANÇA

MORRER SÓ

Taxas telegráficas para Chipre

Foram fixadas, por despacho do Ministério das Comunicações, as taxas para o serviço telegráfico entre Portugal e o Chipre: 12$40 por palavra, os telegramas ordinários, e 10$60, os do Governo.

«BODAS DE SANGUE» DE GARCIA LORCA

NO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

O Teatro Experimental de Cascais inaugurou a nova temporada com mais uma encenação de Carlos Avilez. A juntar-se ao variado repertório da companhia, o T. E. C. oferece-nos agora a sua versão das «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, já levada á cena, aliás, pelo mesmo encenador no C. I. T. A. C., de Coimbra.

Filiado numa linha que tem alimentado estéticamente a sua obra teatral, o novo trabalho de Carlos Avilez não traz quaisquer elementos novos. Se num ou noutro aspecto é possível detectar uma evolução em relação a realizações anteriores (entenda-se evolução no sentido da procura de uma maior responsabilidade na interpretação global da obra apresentada), a verdade é que, no conjunto, a encenação das «Bodas de Sangue» denuncia a mesma intenção já exaustivamente manifestada, de levantar um teatro de «choque» (um teatro de «gritos», se se preferir) a partir de um texto, de um conjunto de valores que funcionam, para o encenador, como um mero incidente pretextual. Dir-se-ia que em Carlos Avilez as leis do teatro se resumem á obtenção de uma série de efeitos plásticos mais destinados a *deslumbrar* o espectador (e a adormecer, portanto, sua capacidade de discernimento) do que a servirem o *todo* estético que um espectáculo de teatro tem de constituir. Uma posição deste tipo não deve nem pode confundir-se com a outra, aliás defensável sómente de certo ponto de vista, que preconiza um teatro de emoção, isto é, um teatro que procure atingir o espectador por vias que não são, própriamente, as da decifração ou do entendimento racional. E as duas posições não podem confundir-se porque o processo que dinamiza a primeira (a de Avilez) é primáriamente desencadeado. Quer dizer: o deslumbramento que se procura provocar no espectador não corresponde a nenhuma forma de comunicação activa e profunda. Trata-se apenas de um por assim dizer revestimento, de um bonito papel com que se embrulha um género cujo fabrico não foi cuidadosamente vigiado.

E a verdade é que as deficiências desse fabrico estão á vista, mal nos esquecemos do primeiro surpreendente efeito causado pelas sucessivas construções plásticas a que Avilez recorre. O importante não é, quanto a nós, conseguir prender o espectador, no início de cada cena, graças á conjugação de elementos visuais ou auditivos (a luz, o cenário, a musica); o importante é manter o espectador preso ao espectáculo no decorrer de toda a cena, quando a palavra se torna (não pode deixar de acontecer) o elemento preponderante. Se assim não sucede temos uma realização constituída por numerosos apontamentos de construção plástica (aliás de gosto discutível) separados entre si pelo próprio texto que a eles dá origem e dele, em grande parte, completamente desligados.

Não fora esta maneira anárquica de entender o teatro, de julgar a sua função, não teria Avilez recorrido, uma vez mais, a factores e a elementos que de modo algum se enquadram no clima da peça (nem podem ser determinados por uma visão errada, embora unívoca, porque se apresentam contraditórios entre si). De facto, só muito dificilmente poderemos aceitar que os cenários de Francisco Relógio (um pintor que não deixa de o ser quando trabalha para o teatro) ou os figurinos de Pinto de Campos tenham alguma coisa que ver com o ambiente (poético mas realista) da obra de Lorca. Dificilmente poderemos aceitar que a expressão da poesia dramática do autor de «Yerma» seja encontrada, no palco, com fatos que, se nas mulheres acentuam certo hieratismo, certa solenidade grata a Lorca, fazem, ao contrário, dos elementos masculinos figuras perfeitamente divorciadas daquele ambiente.

Uma vez mais Avilez procurou encenar uma obra cuja riqueza maior é a linguagem. Se se retirar a «Bodas de Sangue» o vocabulário poético do autor do «Canciones» (a «carne assombrada por navalhas», a «verde rama», os «pássaros arremessados», o «rio rumoroso», o «ramo de oliva», etc.), a peça resume-se a um tema velho e gasto, estruturado em moldes tradicionais: no dia do casamento a noiva resolve deixar seu marido e fugir com o antigo apaixonado, a quem ama, ainda, acabando a peça com a morte, em luta, dos dois rivais. Este tema, entretecido, desde o início do primeiro acto, com presságios, com alusões a um passado que se adivinha vir a repetir-se (numa atmosfera de tragédia, portanto) está, porém, suficientemente radicado numa pretensa realidade espanhola, numa estereotipada visão da «alma» do país, com constantes alusões ao sangue, á honra, á valentia, á virilidade, aos cavalos e aos seus cavaleiros, ás lutas, ás navalhas, á Lua, á necessidade da vingança, ao culto dos mortos — numa palavra, á lenda. Por isso que, e como «Bodas de Sangue» não é, de maneira nenhuma, apenas isso, o trabalho mais importante da encenação deveria ser procurar extrair da obra toda a sua força. A sua força poética antes de tudo, de maneira a salvar a peça do que nela própria já não pode ser visto com olhos indulgentes. Em vez do aproveitamento do conflito para a criação de um espectáculo plástico impunha-se (e isso serviria muito melhor Garcia Lorca) levantá-la como poema rebelde que ela é, reflexo da luta anímica do homem com as suas próprias inclinações, do eterno desajustamento entre o ser e o seu meio.

O *poético* dá-o Avilez sempre da mesma forma: através de uma profunda afectação do modo de representar (menos sentida desta vez, se se exceptuar a interpretação de João Vasco), do frequente isolamento dos actores com o auxílio de luzes, de uma movimentação quase balética, de elementos cenográficos insólitos. Esta ultima palavra — *insólito* — pode resumir, de resto, todas as «inovações» de Avilez. Trata-se de um teatro «pour épater», um teatro que pode ter, que tem, entre nós, existência fácil...

Se, porém, no seu todo, na sua direcção, a nova realização do T. E. C. nos desagradou, alguns aspectos há, no sector da interpretação que, pelo contrário, nos pareceram altamente positivos. Falar dos actores da companhia de Carlos Avilez não se torna muito fácil. Isto porque entre eles se encontram nomes muito conhecidos ao lado de nomes ignorados, actores de uma escola antiquada (e condenada), que usam métodos declamatórios próprios de um teatro académico ao lado de outros em que se adivinha vontade de dominar uma técnica de representação correspondente ao teatro do nosso tempo e ás suas conquistas. Por outro lado, a direcção de actores de Carlos Avilez, continua a desprezar certas arestas muito importantes do trabalho de composição das figuras. Cada um dos intérpretes emprega o seu estilo, e as diferenças de planos de inserção das personagens são notórias (exemplo, de um lado, Brunilde Judice, Fernanda Coimbra, Mirita Casimiro; de outro, João Vasco, Marta Ribeiro, Rui de Matos).

Duas ou três grandes interpretações saltam á vista e constituem, todavia, um bom prémio para o espectador. Desde já saliente-se a daquela actriz que mais nos surpreendeu pela forma segura, sóbria, com que encarnou a sua personagem e pela dimensão que lhe deu: Zita Duarte. Mantendo-se a suficiente distancia da figura que lhe coube (a «mulher de Leonardo») para se não meter inteiramente nela, mas também para não a perder de vista, teve os momentos altos do espectáculo na dicção dos textos mais poéticos da peça, mantendo sempre um equilíbrio de voz, e um comedimento de expressão que, longe de diminuirem a força e o dramatismo do texto, os acentuavam de forma electrizante. Foi também ela, quanto a nós, que melhor entendeu as «Bodas de Sangue». Ela retirou á peça essa silenciosa angustia que inunda a obra de Garcia Lorca, e que faz dos seres fragmentos torturados da própria natureza. Soube ser natural nas cenas que o exigiam (aquela no primeiro acto em que oferece um refresco ao marido), soube acompanhar as suas palavras de um jogo fisionómico perfeito, serenamente comandado Zita Duarte tem, certamente, nesta peça, a melhor interpretação da sua ainda curta carreira — e uma das melhores do espectáculo.

A outra grande interpretação de «Bodas de Sangue», de que o público de Cascais justamente se apercebeu, é a de Maria do Céu Guerra. O seu trabalho é um modelo de composição, cuidada nos ultimos e mais pequenos pormenores, servindo-se de uma sempre correcta articulação. A personagem que interpretou, a «noiva», *apareceu*, de facto no palco: esse misto de fragilidade e fortaleza, numa mulher que simultaneamente se prende á terra e dela foge, essa «jovem tocada pelo fogo», Maria do Céu Guerra dá-a com a singularidade de um temperamento de actriz e de uma educação teatral em franca ascensão.

Das restantes interpretações salienta-se o trabalho de Santos Manuel (na figura do «pai» da noiva), Brunilde Judice, Mário Pereira, Mirita Casimiro, têm trabalho aceitável. Fernanda Coimbra está absolutamente alheia á peça. João Vasco tem uma interpretação de muito má qualidade. Tal como Marta Ribeiro, bastante inexperiente. Nuno Fernandes diz mal (talvez não por culpa própria) um pequeno poema.

Uma ultima referência: á música de Carlos Paredes, que constitui um dos mais belos elementos do espectáculo.

JOAQUIM BENITE

A velha mãe de «Bodas de Sangue» e a sua trágica austeridade estão notàvelmente expressos nesta máscara de Brunilde Judice, que pela primeira vez trabalha, sob a direcção de Carlos Avilez, para o Teatro Experimental de Cascais.

A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

CALVÁRIO AUMENTA A VANTAGEM APÓS A 2.ª CONTAGEM DE VOTOS

• SUBIDA ESPECTACULAR DO DR. JOSÉ AFONSO E DE ARTUR GARCIA

Confirmação da popularidade de António Calvário. Subida espectacular do dr. José Afonso e de Artur Garcia: estilos artísticos diametralmente opostos mas (ambos) com larga falange de admiradores. Aparição de Manuel Dias entre os «dez mais». Presença destacada do madeirense Sérgio Borges. Teimosia por parte de Filipe de Freitas, Luís Rocha e Nelson Camacho. Regularidade: sinónimo da carreira de Dario de Barros. Ingresso de Manuel Mar na lista de comando e, em contrapartida, queda de Miguel Maia e Joaquim Manuel. Depois: quinze nomes votados pela primeira vez, dez que não alcançaram mais qualquer cupão e ampliação das candidaturas dos restantes dezassete artistas já distinguidos pelo público na primeira contagem.

Este, o panorama actual do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa da P. A. C. (Publicidade Artística e Comercial) a que o «Diário de Lisboa» oferta o seu patrocínio nesta edição - 1968 do popular certame.

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
AS ESPINGARDAS DA DESFORRA
E
BRINCADEIRAS DE VERÃO
PREÇOS POPULARES

• Sem um disco comercial lançado no mercado...

O horizonte da classificação, no prisma actual, reflecte a tendência manifestada desde a primeira hora: o público, a par de revalidar os créditos que realçam nomes consagrados, começa a escolher novos nomes para a canção, sedento (como é) de «queimar» vedetas e, logo, criar os seus sucessores... É por isso que uma falange de jovens ascende, lenta mas seguramente, aos degraus até há pouco ocupados por figuras que pareciam inamovíveis: e hoje, por desígnio da vontade popular, estão quase anónimamente amalgamados no sopé de uma classificação que já inclui cinquenta e quatro nomes dos microfones portugueses.

Em resposta a muitas consultas que nesse sentido nos são remetidas, voltamos a informar que qualquer intérprete masculino, que actue nos tablados radiofónicos e seja português, pode automàticamente ser um candidato — em potencial — ao apetecido título de «Rei da Rádio Portuguesa». Mas o facto, incontroverso e que também não será modificado, é que ao Pavilhão dos Desportos, á sensacionalíssima noite da grande eleição perante o veredito soberano do público) só podem chegar os dez artistas considerados os mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa» tenham, pelo menos, á data do encerramento do concurso, um disco comercial lançado no mercado especializado por qualquer das etiquetas que trabalham com intérpretes portugueses. *Compreende-se, fácilmente, esta* exigência: *Se o concurso se destina a artistas da Rádio, como pode qualquer diletante ser classificado «artista da rádio» se não tiver já (e isso é o mínimo...) um disco comercial impresso com a sua voz?*

Entretanto, divulgue-se como vai a marcha da votação, após o segundo apuramento, ontem levado a cabo. E, simultaneamente, renove-se este indicativo: os votos podem ser remetidos á secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa) colados em postal, dentro de sobrescrito ou por mão. O essencial é, no caso de remessa em sobrescrito, terem por fora desse invólucro a indicação de que se destinam ao concurso do «Rei da Rádio Portuguesa».

Os dez mais votados

António Calvário	752	votos
Dr. José Afonso	385	»
Artur Garcia	335	»
Manuel Dias	316	»
Sérgio Borges	148	»
Filipe de Freitas	87	»
Dario de Barros	69	»
Luís Rocha	69	»
Manuel Mar	65	»
Nelson Camacho	64	»

Outros nomes votados

Miguel Maia, 61; Joaquim Manuel 59; Mário Luís, 57; Fernando Rebocho, 53; Carlos Sena, 50; António Mourão, 49; Joaquim Cordeiro, 46; Tony de Almeida, 40; Tony de Matos, 36; Daniel, 33; Mário Belmonte, 32; Fernando Rios, 30; Rui de Mascarenhas, 27; Dantónio Hollanda, 20; António Frazão, 20; Fernando Farinha, 19; Horácio Reynaldo, 18; Américo Carlos, 18; José João, 16; Tony Valério, 16; João Fernando, 16; Artur Ribeiro, 16; Marco Paulo, 16; Fernando Madeira, 16; Carlos Vítor, 15; Guilherme Kjolner, 15; Aurélio Perry, 13; Gabriel Cardoso, 12; Hélder António, 11; Vítor Teixeira, 11; António Beja, 9; Rui Dinis, 9; Valério Silva, 7; Carlos Perfeito, 7; António Bento, 7; Lourenço de Oliveira, 7; Humberto de Castro, 6; Nicolau Breyner, 5; Alex, 4; Norberto Martinho, 2; Nuno de Aguiar, 1; Fernando Conde, 1; Carlos Nascimento, 1, e Carlos do Carmo, 1.

REPOSIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Homens Marcados» («Invisible Stipes»).

REALIZADOR — Lloyd Bacon, 1938.

INTÉRPRETES — George Raft, Jane Bryan, William Holden, Humphrey Bogart, Flora Robson, etc.

Sequência inicial:

— Panorâmica sobre os muros da penitenciária de Sing-Sing. Plano da porta da entrada: uma dúzia de novos presos atravessam as grades e são saudados pelo guarda: — *Então, de novo por cá? Quantos anos desta vez? Ah, mas também vejo caras desconhecidas...*

Entretanto, concluindo o caminho inverso, dois condenados: Cliff Taylor (George Raft) e Chuck Martin (Humphrey Bogart). Lavam-se sob o chuveiro e preparam a visita ao director da cadeia. Cliff sairá em liberdade condicional atendendo ao seu bom comportamento (durante um ano será severamente vigiado); Chuck cumpriu integralmente a sentença (com pena do director que não o pode reter por mais tempo). Cliff procurará recompôr a sua vida, regressar a casa da mãe, casar com a namorada que o espera, aceitar as regras da sociedade; Chuck, por seu turno, nada mais pretende do que fazer pagar bem caro os anos que passou olhando a liberdade por entre barras de ferro. Frente a frente no comboio que os transportará á cidade, os dois homens definem-se. Um acredita numa possível e certa regeneração; o outro, mais experiente, sabe-a improvável: um homem que sai da cadeia é um *homem marcado* um proscrito. Isso irá Cliff Taylor aprender. Procura emprego, obtem-no (— *Está com liberdade provisória! Não faz mal! O que é preciso é que trabalhe, quanto ao resto...*, ou — *Saiu da cadeia? Então tenho o emprego que lhe serve...*), mas é despedido rápidamente. A hipocrisia domina as relações humanas, minando-as do interior. Ninguém tem confiança num condenado. As pessoas evitam-no. A namorada deixa-o, com o pretexto de que lhe é impossível amar um ex-presidiário. Humilhado e ofendido, Cliff Taylor assiste á subida vertiginosa do seu colega de cela. Ao lado de um cartaz anunciando um filme (*O Crime Não Compensa*), Cliff compreende que algumas máximas só resguardam as aparências. Ao seu lado cultiva-se a miséria, a tristeza e infelicidade. Vê-as no irmão, na mãe, na futura cunhada, em si próprio. O crime é tentação e os bancos abarrotam de dólares.

Mais uma vez o *filme negro* mostra-nos o verdadeiro rosto da América. Uma América de contrastes e sobretudo de contradições. Ambientes humanos fechados, divididos, compartimentados. O sorriso e a esmola apagando precipícios. Um sorriso hipócrita, uma esmola displicente. As entradas dos grandes salões mundanos e as garagens, onde jovens rolam de debaixo das carrocerias das limosines, escorrendo óleo e sonhando quimeras de felicidade. Com *Homens Marcados* o *filme negro* torna-se interveniente, denunciando uma realidade quotidiana, feita de injustiça e amargura. Anterior á Segunda Guerra Mundial, *Invisible Stipes* documenta ainda a grande época áurea do liberalismo norte-americano, enquanto na Europa crescem já as sombras, absorvendo pelas trevas quase um continente.

Lloyde Bacon, dirigindo *Homens Marcados*, não constroi certamente uma obra-prima. Se o filme se revela irrequieto e astucioso nalgumas das suas críticas de grande virulência, a verdade é que (sobretudo na primeira parte) ostenta uma evidente ingenuidade de situações e diálogos, um certo tom *naïf* que lhe retira parte do seu poder de impacto. Dos mestres Bacon retém esse sentido linear e escorreito de contar uma história, impôr personagens irresistíveis de veracidade, rodeando-os de um ambiente humano que nunca se põe em dúvida. A única figura, todavia que se ressente globalmente desse tom ingénuo é a de Tim Taylor (William Holden), irmão de Cliff.

Entre os intérpretes tivemos a presença de George Raft, num papel quase que diametralmente oposto ao que lhe conferiu fama e lenda. Depois, vimos ainda William Holden (quase irreconhecível). Humphrey Bogart compõe um personagem notável, mas secundário (pelo que se acha um pouco abusivo chamar a este filme uma obra de Bogart). Notável ainda Flora Robson.

Só nos resta desejar mais reposições do género e, sobretudo, os *clássicos:* Sternberg, Huston, Hawks, Wise ou Dassin.

LAURO ANTÓNIO

Folclore de competição no Campo Pequeno

Todas as províncias do Sul estarão representadas na capital, através dos seus melhores agrupamentos folclóricos, os quais vêm disputar a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, no dia 21, à noite, na Praça de Touros do Campo Pequeno.

O espectáculo constituirá, além do interesse competitivo de que se reveste, uma variada amostra dos usos e costumes daquelas regiões, e uma aliciante visão das suas danças e cantares, que, certamente, o público que a ele assista muito apreciará.

NOVOS CANÇONETISTAS NA R.T.P.

Na RTP está a realizar-se um concurso de admissão para jovens intérpretes da canção que, não fazendo parte do Centro de Preparação para Artistas de Rádio, estejam interessados em ingressar nos «casts» televisivos.

O júri é composto pelos produtores Humberto Mello Pereira e Manuel Jorge Veloso e pelo realizador Luís Andrade.

Voluntários da Marinha

Os Voluntários de 1931 realizam o seu almoço anual no próximo dia 22. As inscrições podem ser feitas no Rossio, 11 (Lúcio Pereira).

SIMONE VOLTA AO TEATRO

SIMONE DE OLIVEIRA

Simone de Oliveira é hoje um nome ligado ao Teatro, graças á iniciativa de Vasco Morgado. Diversas vezes as suas criações têm sido bem recebidas pela crítica e distinguidas com o aplauso do público. Vasco Morgado vai trazer Simone novamente ao contacto com o teatro, como grande atracção da revista «Garotas em Festival!», a subir á cena, brevemente, no Teatro Variedades.

Trata-se de uma revista original de João Nobre e Aníbal Nazaré, sob a direcção musical de José Vasconcelos e montagem de Pinto de Campos, com ensaio de poema por Rosa Mateus e a presença do inimitável e fantástico bailarino Alfredo Alaria (a quem se fica a dever a supervisão geral do espectáculo), assim como a colaboração do seu extraordinário «ballet» de que também faz parte Nina Bracio.

ALCATIFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Sela)

Meraklon®
A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

A fibra MERAKLON é insensível às manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso, todas as manchas desaparecem ao passar uma esponja ligeiramente humedecida.
As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são pràticamente eternas.

DIST. FLUMEN

O TEMPO QUE FAZ

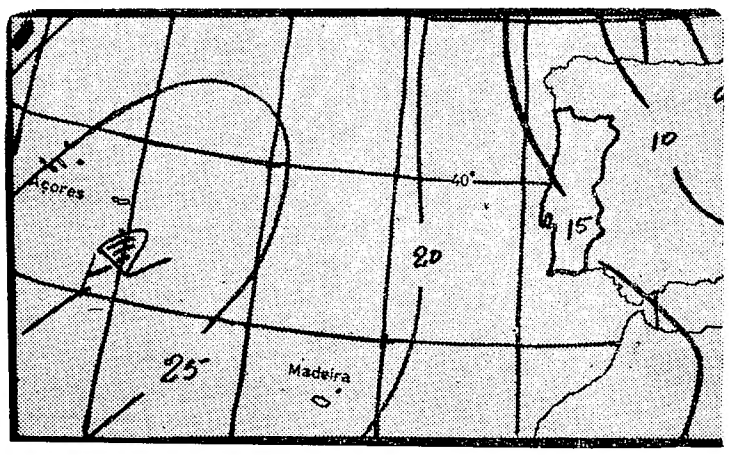
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado a norte do rio Mondego e pouco nublado a sul. O vento era fraco a moderado de oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°,5; mínima: Penhas da Saúde, 2°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 4°; Faro, 8°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Porto, 6°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,6; na água do mar: 6°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Manter-se-á a influência da massa de ar instável transportada na circulação da depressão centrada ao norte da França.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POR VEZES MUITO NUBLADO. VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE. AGUACEIROS MAIS FREQUENTES NAS TERRAS ALTAS.

SOL — Amanhã: Nascer ás 7 e 19. Ocaso ás 19 e 44.

PREIA-MAR: Dia 15 — 9 e 43 (3,1 m); 22 e 32 (2,9 m). Dia 16 — 11 e 16 (3,1 m). Dia 17 — 0 e 10 (3 m); 12 e 40 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 15 — 2 e 50 (2 m); 15 e 43 (2 m). Dia 16 — 4 e 20 (2,1 m); 17 e 32 (2 m). Dia 17 — 5 e 57(2 m); 18 e 48 (1,9 m).

Dia 22 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

O EMBAIXADOR DA FRANÇA EM VISITA A MOÇAMBIQUE

LUANDA, 15 — (L.) — Em trânsito para Moçambique, passou por esta cidade, acompanhado de sua esposa e filha, o embaixador da França em Lisboa, conde François de Rose, que empreendeu uma visita ao Ultramar português.

Depois de Moçambique, visitará Angola, para o que é aguardado em Luanda, vindo de Lourenço Marques, no próximo dia 2 de Outubro.

ANIVERSÁRIO DA CASA DOS TABUENSES

TÁBUA, 15 — Para comemorar o seu 35.º aniversário, a Casa dos Tabuenses (associação regionalista fundada em 29 de Janeiro de 1933 e com sede em Lisboa) realizou, hoje, nesta vila, um almoço de confraternização.

Antes, porém, foi organizada uma visita ao hospital local e ás instalações do colégio, recentemente construído.

O almoço decorreu no salão dos Bombeiros Voluntários, sendo convidados de honra os srs. governador civil de Coimbra, deputado dr. Augusto Simões, presidente e vice-presidente do Município e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

O Chefe do Estado dirige-se ao quarto onde se encontra o prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do prof. Eduardo Coelho e do dr. Vasconcelos Marques

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

qualquer emoção especial no paciente».

O presidente abandonou o sexto andar com ar satisfeito.

A segunda visita, prevista para amanhã, de manhã, será a do sr. cardeal-patriarca.

À saída do hospital, o médico assistente do prof. Oliveira Salazar, prof. Eduardo Coelho, comentou em latim para os jornalistas, a propósito de uma interpelação:

«Quanto mais sei, mais sei que nada sei».

E o prof. Eduardo Coelho acrescentou:

«Podemos garantir, quanto ao estado de saúde do sr. Presidente do Conselho, que o entregamos definitivamente curado á Nação. E se aqui voltamos é talvez por nostalgia por um doente perfeito como foi o sr. Presidente do Conselho.»

As melhoras acentuam-se

Segundo informações colhidas, esta manhã, no Hospital da C. V. P., o sr. prof. dr. Salazar dormiu tranquilamente e as suas melhoras acentuam-se.

Por ser domingo, diminuiu sensivelmente o movimento de visitantes que se verificou nos dias anteriores. No entanto, muitas pessoas se inscreveram no livro de cumprimentos, durante toda a manhã, entre as quais o deputado pelo círculo da Guiné, sr. dr. Pinto Bull.

Pouco depois das 11 horas, um grupo de 25 funcionárias da Polícia Internacional e de Defesa do Estado apresentaram-se no Hospital da C. V. P., com um gigantesco ramo de flores, e assinaram o livro de cumprimentos. Antes de partirem, cumprimentaram, uma a uma, a sr.ª D. Maria de Jesus, que desceu expressamente ao átrio do hospital.

Estiveram, também, no Hospital da C. V. P. os ministros da Justiça e da Saúde, o subsecretário do Estado da Presidência e o sr. almirante Henrique Tenreiro. Entretanto, na capela do hospital, foram celebradas duas missas por intenção do sr. Presidente do Conselho que foi observados pelos médicos srs. prof. Eduardo Coelho e dr. António de Vasconcelos Marques.

Missa campal em Cascais

Começaram a chegar ao princípio da tarde a Cascais, em autocarros muitas centenas de pescadores de todos os pontos do País com o objectivo de assistirem á celebração da missa campal que se realizará pelas 18 horas junto á praia da Ribeira por intenção das melhoras do sr. Presidente do Conselho. Acompanhados pelos dirigentes das Casas dos Pescadores, que deram todo o apoio á iniciativa, os marítimos espalharam-se por Cascais enquanto aguardavam a hora da celebração do serviço religioso. Este efectua-se por iniciativa do jornal «A Nossa Terra».

HOUVE SETE FERIDOS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS ESTA MADRUGADA NO PORTO

PORTO, 15 — Esta madrugada, cerca das 3 e 30, no cruzamento das ruas da Constituição e Antero de Quental ocorreu um espectacular acidente de viação, no qal ficaram feridas sete pessoas.

Num «taxi», conduzido pelo sr. Virgílio da Conceição, de 56 anos, casado, residente na Rua 5 de Outubro, 323, casa, 3, os srs. Alfredo Guedes Figueiredo, de 34 anos, casado, empregado de mesa, morador no Bairro do Regado, bloco 20, entrada 145, casa 33, e seu irmão, Artur da Glória Deodato, de 28, também casado, pintor de automóveis, residente no mesmo bairro, no bloco 4, entrada 717, casa 21.

Ao atingir o carro o referido cruzamento deu-se o choque com outro automóvel, guiado pelo sr. Jaime Gonçalves Correia, de 27, casado, proprietário, Rua Francisco Tomás da Costa, 8-2.º, esq.º, em Lisboa, que era acompanhado pelo sr. Manuel Luís Bastos, de 36, casado, segundo-sargento do Exército, de Arrifana, (Vila da Feira).

A violência da colisão estilhaçou alguns vidros dos dois veículos, foram atingir os srs. António Armando Bordalo Maia de Morais, de 24, solteiro, estudante, Rua Costa Cabral, 215, e António Jorge Ramos Fernandes de 18, solteiro, profissional de seguros, Rua Padre José Pacheco do Monte, 107, 1.º, as quais estavam a conversar naquele local.

Os sete feridos vieram para dois estabelecimentos hospitalares desta cidade. Os do «taxi» foram socorridos no Hospital de São João, onde o sr. Virgílio da Conceição ficou internado, por ter sofrido traumatismo craniano; dois passageiros sofreram leves escoriações e regresaram ás suas casas; e os restantes quatro, com ligeiros ferimentos, receberam tratamento no Hospial de Santo António.

A 8.ª esquadra da P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Dois feridos noutro acidente

Vinha pela estrada nacional de Lisboa um automóvel, conduzido pelo sr. Luís Pereira Jorge, Rua do Bonjardim, 119, na capital do Norte, que trazia a seu lado o sr. Augusto dos Santos Monteiro Pais, de 64 anos, casado, sapateiro, do lugar de São Romão (Seia). Ao atingir Valadares o carro atropelou o sr. Henrique Fernandes Tavares Moreira, de 56, solteiro, estucador, residente no lugar da Gandra, Vilar do Paraíso (Gaia).

Conduzido ao Hospital de Santo António, juntamente com o passageiro do automóvel, que, também, se feriu ao bater com a cabeça no vidro do carro, ficou ali internado, pois sofreu fractura da perna direita e ferimentos pelo corpo. O sr. Angusto Pais, depois de tratado pôde seguir o seu destino.

TRÊS GÉMEOS NUM PARTO FELIZ

PORTO, 15

Estão em perfeitas condições de saude os três robustos meninos (ontem nascidos no Hospital Escolar de São João) e a mãe, sr.ª D. Maria Martins, de 33 anos, casada com o sr. Maurício da Fonseca, residentes no Lugar da Azenha, São Martinho do Campo (Valongo).

Mãe e filhos foram assistidos pelo sr. dr. Miguel de Matos e pelas sr.as dr.as D. Luísa Rocha e D. Elizete François. O primeiro a nascer tem o peso de 2,940 kg, o segundo, 2,050 e o terceiro, 2,450, e medem, respectivamente, 49, 45 e 48 centímetros.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AS DOENÇAS DA CIVILIZAÇÃO

ESTOCOLMO, 15. — Sob a presidência conjunta dos profs. H. A. Schweigart (Pretória), K. Halaka (Burno), B. Thomas (Berlim), T. Rautavaara (Helsínquia), G. Parade (Naustadt), H. Mayer-Dorring (Hamburgo), H. An der Lan (Insbruque), Z. Njemirowsky (Zagrebe), G. Henkel (Viena), E. Macovschi (Bucareste), e Almerindo Lessa (Lisboa), terminou hoje na Universidade de Malmoe, na Suécia, o Congresso Internacional sobre as Doenças da Civilização.

Nas conferências, mesas-redondas e «comités» de peritos participaram mais de três centenas de biologistas, sociólogos, engenheiros e políticos.

Ao prof. Almerindo Lessa coube a direcção dos trablhos da 7.ª Secção — «Microbiótica e Pesquisas sobre a Vida», que dentro do espírito do congresso e da sua concepção unitária, abriu esses trabalhos com uma conferência sobre « A unidade do género humano e a diversidade biológica e social dos homens perante as doenças».

O congresso foi promovido pela Sociedade Internacional para a Luta contra as Doenças da Civilização» com sede em Hanover, e de cuja presidência fazem parte vários Prémios Nober. — (E.).

CONFRATERNIZAÇÃO DO BATALHÃO DE CAÇADORES 158

No dia 6 de Outubro, decorre a reunião de confraternização dos elementos do Batalhão de Caçadores 158, que serviu em Angola. Haverá missa, ás 11 horas, na igreja do Campo Grande, seguindo-se almoço no restaurante «O Caruncho». As inscrições podem fazer-se pelos telefones 790995 ou 790878, das 15 ás 21 horas, até ao dia 1 de Outubro.

O ÚLTIMO BOLETIM MÉDICO

O ultimo boletim médico respeitante ao estado de saude do sr. prof. António de Oliveira Salazar, tornado publico ontem, depois das 20 horas, e assinado pelos srs. prof. Eduardo Coelho e dr. António de Vasconcelos Marques, é do seguinte teor:

«Revisão clínica e laboratorial:

O sr. Presidente do Conselho foi operado, há 8 dias, de um hematoma subdural, com diagnóstico preciso, confirmado na intervenção cirurgica.

Reagiu eficazmente durante o período pós-operatório. Nas primeiras 36 horas houve uma notável transformação de toda a sintomatologia. Aos 6 dias, as perturbações motoras e psíquicas desapareceram completamente. Não apresenta alterações neurológicas, circulatórias, pulmonares, digestivas, renais, nem dos mecanismos metabólicos.

Pressão arterial — 14/8.

Está apirético.

As ultimas análises, de ontem, 13, são normais: hemograma, uremia, glicemia, ionograma e concentração urinária. O sr. Presidente do Conselho entrou em franca convalescença e regressará, brevemente, á sua residência de Lisboa.

Este é o ultimo Boletim Médico».

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

OS REPÓRTERES PORTUGUESES VÃO ELEGER

«MISS OBJECTIVA-1968»

O convite vem do Brasil. Da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos que volta a organizar o concurso «Miss Objectiva Internacional», certame em que Portugal já firmou a mais destacada posição. Exactamente: a mais destacada posição. É que (e disso se recordam os nossos leitores) foi com o patrocínio do «Diário de Lisboa» que a representação portuguesa conheceu, em 1965 como em 1966, horas de grande júbilo. Em 1965, «Miss Objectiva» de Portugal (a esbelta Ivone Franco) conseguiu um excelente segundo lugar, entre as mais fotogénicas raparigas concorrentes a esta prova internacional. Depois, um ano mais tarde, coube a vez do triunfo sorrir, de modo incontroverso e categórico, a outra representante do nosso País: a gentilíssima Lina Santos.

Estes pergaminhos que podemos recordar. Uma linha de comportamento que começa a ser tradição.

A PARTIR DE HOJE E ATÉ 30 DO CORRENTE AS MAIS FOTOGÉNICAS RAPARIGAS DE PORTUGAL PODEM ALIMENTAR UM SONHO: CONHECER O BRASIL E OSTENTAR UM TÍTULO INTERNACIONAL

● TEM A PALAVRA as objectivas dos nossos repórteres profissionais

Pois, em 1968, no terceiro concurso «Miss Objectiva Internacional», que se realiza em São Paulo (Brasil), voltará a surgir um rosto e uma presença portuguesa. Na «cidade que mais cresce por minuto», uma figura distinguida pela sua fotogenia e escolhida pelos repórteres fotográficos e cinematográmicos nacionais, vai desfilar ante um juri esclarecido ostentando já um título: o de «Miss Objectiva de Portugal». O «Diário de Lisboa» volta, assim, a associar o seu nome a um evento de prestígio e repercussão internacional.

Acentue-se que a representação oficial deste concurso está entregue, no nosso País, à nossa prezada camarada de Imprensa e cronista radiofónica Etelvina Lopes de Almeida. Desde a primeira hora, Etelvina Lopes de Almeida tem procurado que o certame continue a obter amplitude de acordo com o renome que possui.

Lembremo-nos que, em 1966, com a amável colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses, se deslocou ao Brasil um fotógrafo da Imprensa portuguesa, Eduardo Gageiro, autor de alguns dos mais notáveis trabalhos do nosso jornalismo contemporaneo. Eduardo Gageiro fez a viagem porque lhe pertencia o *descobrimento fotográfico* da nossa «Miss Objectiva»: Lina Santos, que alcançaria (igualmente) o mais alto prémio em equação. Em S. Paulo Eduardo Gageiro foi nomeado secretário da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos. E uma exposição de alguns dos seus trabalhos percorreu, de Estado em Estado, as mais belas salas-museu, recolhendo os melhores aplausos e entusiásticas palavras de apreço e admiração.

Ivone Franco, classificada em 2.º lugar no Concurso «Miss Objectiva 1965»

● Regulamento do Concurso

Nesta edição-1968 de «Miss Objectiva Internacional», procuraremos revalidar os créditos anteriormente conseguidos. Para tanto, a partir desta data e até ao próximo dia 25 do corrente, fica aberto o concurso de «Miss Objectiva de Portugal», a que podem concorrer todos os repórteres fotográficos da Imprensa, da Televisão e do Cinema do nosso País, legalmene qualificados pelos respectivos sindicaos profissionais.

Nas suas linhas básicas, o regulamento é de padrão internacional e rege-se pelos seguintes parágrafos:

1 — Cada repórter pode apresentar uma ou mais concorrentes ao título de «Miss Objectiva». As candidaturas devem ser feitas através de um «slide» colorido do rosto da concorrente, acompanhado de uma fotografia de corpo inteiro a preto e branco.

2 — A escolha da concorrente deve obedecer aos seguintes quesitos:

a) ter mais de 18 anos e menos de 25.

b) ser solteira.

c) ter como cultura mínima o quinto ano de liceu ou estudo equivalente ou, ainda, ter uma profissão.

d) saber, além de português, pelo menos mais um idioma.

3 — Atender que a fotogenia vale sessenta por cento da pontuação final.

4 — A eleição de «Miss Objectiva de Portugal» pressupõe a eleição do fotógrafo que a descobrir, e que representará os repórteres portugueses no congresso a realizar em S. Paulo por ocasião do concurso para apuramento de «Miss Objectiva Internacional» do corrente ano.

5 — A escolha das provas será feita por um juri constituído por um representantes dos repórteres fotográficos, cinematográficos e de T. V. e, também, por um representante do nosso jornal e pela delegada em Portugal da A. R. F. C. de São Paulo.
«Diário de Lisboa».

6 — O prazo para a entrega das candidaturas fotográficas, acompanhadas dos «curriculum vitae» do fotógrafo e da concorrente, termina a 25 do corrente.

Por ultimo, diga-se que a data da partida para São Paulo da delegação portuguesa já está fixada: 11 de Outubro próximo. Esse será, verdadeiramente, o início da concretização de um sonho que principia exactamente hoje: com a abertura oficial do concurso para eleição de «Miss Objectiva de Portugal».

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, a assembleia geral daquele organismo, para apreciar as diligências em curso com vista á integração da Caixa de Reformas dos Jornalistas na Caixa Nacional de Pensões.

A direcção prestou esclarecimentos sobre as vantagens a conceder á classe, nomeadamente no que se refere á idade de reforma (que passará dos 70 para os 65 anos); á elevação do «plafond» para 10 000$00; e ao acesso a vários benefícios assegurados pelo sistema geral da previdência, particularmente ás bolsas de estudo para os filhos dos beneficiários.

O jornalista Diamantino Faria apresentou uma moção — que foi aprovada por unanimidade — no sentido de serem concedidos aos directores do Sindicato plenos poderes para concluirem as negociações que têm estado a realizar junto das entidades competentes.

«DIAGNÓSTICO DA EMPRESA E METODOLOGIA DA SUA ORGANIZAÇÃO»

Dado o interesse suscitado pelo curso «Diagnóstico da Empresa e Metodologia da sua Organização», vai o Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Empregados de Escritório promover a sua repetição para os dias 7, 8, 10, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 28, 29 e 31 de Outubro, das 21 às 23 e 30, no Hotel Flórida.

O curso será dirigido pelo sr. dr. António Rodrigues Malta, adjunto da administração da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, professor do Instituto de Novas Profissões, director da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica e ex-chefe de Divisão do I. N. I. I.

FESTAS E ROMARIAS

Na praia da Costa Nova

ÍLHAVO, 15 — Desde há muitos anos que a romaria de Nossa Senhora da Saúde, na praia da Costa Nova, era a mais típica e animada desta região ribeirinha. Nos últimos anos, porém, por motivos de vária ordem, essas festas perderam muito do brilho que tinham e, até, algumas das suas características.

Este ano, uma comissão dinâmica procura restabelecer o fio da tradição e, para isso, trabalha afincadamente. Assim, dos dias 28, 29 e 30, teremos, novamente, as festas de Nossa Senhora da Saúde, com um programa que vai dar que falar.

Na Ota

OTA, 15 — Com uma alvorada de foguetes e recepção á banda de música de Aveiras de Cima, começaram, esta manhã, as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, nesta localidade.

Ainda hoje, foi aberta a quermessa e realizou-se uma cerimónia de recepção aos juizes da festa, representantes da Quinta de Ota, casa Belmonte e Goes do Bocage, seguindo-se a procissão e o arraial.

As festas continuam amanhã e na terça-feira, com o entusiasmo habitual. Amanhã, entre os números, do programa, conta-se uma «pamplona» com duas reses, para divertimento de «diestros» da região, em recinto vedado, com a colaboração de um «diestro» já rodado.

O fim da festa, na noite de terça, é assinalado por um baile em que actuará o acordeonista Miguel Simões.

SORRISOS DE UMAS FÉRIAS DE VERÃO — 1

O CORETO DE PORTIMÃO

Quem diz Verão diz férias. E nós, jornalista, como qualquer pequeno burguês, milimétrico burguês, também fazemos as nossas férias. Local, Portimão, há seis anos seguidos. Os proventos não dão para mais.

E as férias servem-nos para concluirmos, entre outras coisas, que a rotina é, realmente, uma das forças que fazem bulir a Humanidade. Que seria desta gente toda se não fosse a rotina? De manhã, praia. Depois, almoço. A seguir, uns dormem a sesta por sistema, outros, temerosos das insónias nocturnas, passam as tardes nos cafés ou nas esplanadas dos mesmos: conversa fiada com conhecidos de ocasião, bilhar, leitura dos jornais. Apesar de o «Diário de Lisboa» se esgotar ràpidamente aqui em Portimão, verificamos que, até mesmo em férias, os portugueses lêem pouco.

Um parêntesis. Entrou mesmo agora, no café onde estou a escrever, um jovem que já tenho visto em Lisboa e que se torna notado pela ampla cabeleira, abundante como a do colchão de Tolentino, armada, ainda por cima, por espectacular mise, com uma ondulada madeixa a ornamentar parte do rosto. Um escândalo! Ninguém consegue ficar de boca fechada. Até mesmo os rapazes que aqui estão e ostentam as suas hodiernas barbas e melenas mais ou menos guedelhudas, como a nossa, aliás. Risos, dixotes. Olhares enviesados. À cautela, o jovem vem acompanhado de uma esbelta moça. Por causa das dúvidas.

Mas fica-nos um sabor amargo na nossa maneira de gostar dos semelhantes. Porquê? Porque temos este hábito de rir do próximo quando ele ultrapassa ou excede aquilo que está convencionado? O que me feriu ainda mais foi ver os jovens barbados (e entre eles um intelectual que até consideramos) ficarem espantados perante a cabeleira insólita do outro. A permanente é chocante, pois será.

O rapaz gosta de cabelo comprido? Muito bem; há por aí muitos assim. Simplesmente, usa «shampoo» e faz frisados, com laca. Sempre é um progresso. Até parece que não houve já a corte de Luís XV.

Voltando, porém, ás férias, uma coisa que nos surpreendeu foi ver que, no local onde havia, aqui em Portimão, um belo coreto, o qual foi retirado faz dois ou três anos, ainda não se construiu nada. Disseram-nos em tempos que o sítio seria aproveitado para uma fonte luminosa ou coisa semelhante. Afinal, a enorme base do alpendre destinado ás bandas, que muito raramente lá tocavam, continua a ornamentar inestéticamente, o principal e mais concorrido largo da cidade. Mas que é dela a fonte luminosa?

A. C.

Obras de saneamento na cidade da Beira

O Governo-Geral da província ultramarina de Moçambique foi autorizado a conceder á Camara Municipal da Beira, por operações de tesouraria, um subsídio gratuito reembolsável no montante de 50 000 contos, destinado exclusivamente ao financiamento das obras de saneamento da cidade.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATORIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Dulcídia Natércia Baptista Pinto de Carvalho

COIMBRA, 15 — Da capela do Instituto de Medicina Legal para jazigo de família no cemitério da Conchada saiu, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Dulcídia Natércia Baptista Pinto de Carvalho. Com 25 anos, solteira e aluna da Faculdade de Direito, a infeliz estudante ficara gravemente ferida num acidente de viação, quando viajava num automóvel conduzido por seu primo, o sr. dr. Ilídio Sobral Gomes, desta cidade para o Porto. O carro embateu numa camioneta quando passava próximo de São João da Madeira.

SUFRÁGIOS

Dr. João Ribeiro da Silva

A viúva, os filhos e outras pessoas da família do distinto médico dr. João Ribeiro da Silva mandam celebrar amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. Mamede, missa do 7.º dia, por sua intenção.

As escolas preparatórias do ensino secundário

Em suplemento ao «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 213), foi publicada a portaria, pelos Ministérios das Finanças e da Educação, que cria as escolas preparatórias do ensino secundário, fixa as denominações e quadros de pessoal docente, administrativo e menor das mesmas escolas e define certos regimes especiais aplicáveis, a título provisório, na primeira fase do respectivo funcionamento.

Insere, também, o referido suplemento, um decreto, pelo Ministério da Educação, que aprova o estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

COMEÇAM AMANHÃ AS PROVAS DO IV CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO VIANNA DA MOTTA

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa principia, amanhã, o IV Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta. Está marcada para as 17 horas a primeira audição de uma série que se prolongará por três semanas, e que incluirá 87 dos maiores concertistas mundiais de piano. A delegação mais numerosa é a dos Estados Unidos (16), seguida da Espanha (10), do Brasil (9), da França (8), do Canadá (6) e da U. R. S. S. (5). O nosso País estará representado por Maria Morais, de 19 anos, a qual terminou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto com o máximo de classificações e já conquistou o 1.º prémio do Concurso Carlos Seixas e o Prémio Gulbenkian, atribuído ao melhor aluno daquele estabelecimento; e por Olga Prats, de 29 anos, que, após o curso no Conservatório de Lisboa, estudou em Colónia com os professores Pillney e Cassado, sendo detentora de vários prémios nacionais, diplomada no Concurso Internacional de Barcelona e concertista reconhecida em vários países, nomeadamente a França e a Alemanha.

COM O NOSSO
NOVO PLANO DE VIAGENS
o preço deste bilhete
depende de quem o utiliza

LISBOA RIO LISBOA
*14.862.90 (E)
TARIFA NORMAL *19.817.20

LISBOA RIO
*7.822.90 (S/D)
TARIFA NORMAL *10.433.90

LISBOA RECIFE LISBOA
*13.590.90 (E)
TARIFA NORMAL *18.117.70

LISBOA S. PAULO
*7.452.10 (EM)
TARIFA NORMAL *10.727.50

*TAXAS INCLUÍDAS

(E) — 15 Set. 1968/15 Abril 1969
estadia mínima 28 dias — máxima 60

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE 53 91 81
OU PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE HABITUAL

VARIG
EM «POOL» COM A TAP
Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

O 40.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE BARCELOS A CIDADE

BARCELOS, 15. — Integrada nas comemorações do 40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade, houve hoje, uma festa, por iniciativa da Câmara Municipal.

Ao fim da manhã, foi celebrada missa solene na igreja matriz. Seguiu-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas aos presidentes cessantes do Município, das Juntas de Freguesia, regedores, professores, estudantes universitários do concelho e militares condecorados por feitos em campanha.

Realizou-se depois um almoço de confraternização no parque da cidade e uma exibição dos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos e Viatodos e da banda de musica da Casa dos Rapazes, no Largo da Porta Nova.

O dia festivo de hoje terminará com uma sessão de fogo de artifício no rio Cávado.

Encerra-se hoje a Feira do Artesanato em Cascais

CASCAIS, 15. — Encerra-se hoje a V Feira do Artesanato, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que trouxe a esta zona de turismo uma demonstração da vitalidade da arte popular. Atraiu (e interessou) milhares de visitantes nacionais e estrangeiros. Mereceram sobretudo especiais atenções os barros de Rosa Ramalho, os cobres algarvios e as coloridas mantas de Nisa, Peniche e Vila do Conde, assim como os tecidos e louças de Alcobaça, as porcelanas de Coimbra e Santarém, os tapetes de Arraiolos, etc.

Sessão de fados encerrarão o certame hoje, á noite no restaurante da Feira (de João Padeiro) e no botequim «Mundo Cão». Cantam os artistas João Ferreira Rosa, João Braga, João Maria Tudela e Bela Bueri, acompanhados á guitarra por Fontes Rocha e Carlos Gonçalves, e por Pedro Leal, á viola.

FESTA DE FADO A FAVOR DAS CRIANÇAS POBRES

No próximo sábado, às 21 e 30, efectua-se, na sede do Aguias da Fonte Santa Futebol Clube, na Rua Possidónio da Silva, 90, (á Fonte Santa), um espectáculo de fados, a favor das crianças pobres de Lisboa protegidas pelo Grupo de Beneficência Marialvas Alegres do Fado, em que colaboram, entre outros artistas:

Hermínia Silva, João Cardona, Correia Silva, Manuel Fernandes, Maria José da Guia, Alice Maria, Julieta Reis, Alfredo Duarte Junior, Luís Braga, Fernando Rios, Aleudo de Carvalho e Joaquim Cordeiro, acompanhados por Francisco Carvalhinho, Firmino Silva, Domingos Manuel, António José, Carlos Duarte e Guilherme Carvalhais.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O AUTOR, EM PLENA «FOSSA»

SOCORRE-SE DE UM TRABALHO JÁ PRONTO

Chove na Barra. Chove há três dias. Arrumo papéis. Ouço discos. Leio. E penso na tarefa que me foi dada de escrever uma série de biografias contando a vida de alguns dos mais importantes autores do teatro brasileiro. Escritores que conquistaram fama e glória. Estou esboçando, agora, uma vida de Joracy Camargo no que ele representa, fora da literatura, como valor humano. A vida do autor de Bobo do Rei *é uma pequena odisseia. No mundo docemente burguês dos anos 30. Vem a propósito dizer que dele saiu agora, ai em Lisboa, e em quinta edição dos* Livros do Brasil, *aquela sua peça-padrão:* Deus lhe pague, *que chegou ao meu conhecimento (ai há quantos anos?) ao Teatro* Ginásio, *na interpretação de Procópio Ferreira. Depois tentarei esboçar a personalidade de Raimundo Magalhães Júnior que além de homem de teatro e de membro, como Joracy, da Academia Brasileira de Letras, tem revivido em páginas brilhantes algumas das maiores figuras do Brasil, como o seu magistral embora discutidíssimo volume sobre Rui Barbosa.*

Mas hoje tenho aqui sobre a mesa, preguiçosamente abandonadas, as provas *enviadas pela tipografia do ultimo e breve capitulo da minha primeira biografia, intitulada* A vida vivida por Luis Peixoto, *a sair dentro de semanas. Já aqui, nestas colunas, falei de Luís Peixoto. Fiz mais, transcrevi vários periodos do primeiro capitulo dessa evocação um tanto ou quanto lirica. Mas o tom é justificável. Luís Peixoto sempre foi um poeta do quotidiano, do pitoresco, da sensualidade e de tudo quanto é saborosamente carioca. Veio-me por isso a ideia de trazer hoje aos leitores do* Diário de Lisboa *as últimas páginas dessa quase folclórica biografia.*

Em Cartas do Brasil *fica bem falar de um poeta brasileiro. E segue o texto...*

I

Minha pretensão ao rodar as breves páginas desta tentativa de biografia foi teimosamente a de bancar o garimpeiro procurando esquivos grãos de oiro que me ajudassem a identificar a verdade humana do autor dessas tais trezentas revistas, espalhadas ao vento de meio século de actividade teatral. E procurei seleccionar gotas de oiro no aluvião de episódios pitorescos, alienados, incríveis, com que me seria fácil arrancar risos e até gargalhadas do leitor. Mas não, propositadamente evitei o fácil, embora tenha aqui, diante de mim, registadas em verbetes, centenas de anedotas atribuídas a Luís Peixoto, e que me foram contadas por muitos dos seus amigos e companheiros. Muitas, delas, mesmo, têm aparecido em páginas de memórias de escritores seus contemporâneos. Li tudo. Ouvi tudo que me foi possível arrancar das lembranças de uns e de outros. A do dedo amachucado que, depois de metido entre talas por um médico, era, afinal, o dedo da outra mão. E aquele em que viajando para a Eupropa no mesmo navio em que ia Von Ribbentropp, o gordo ministro de Adolph Hitler, foi por este convidado para uma pescaria em pleno Atlântico. Um barco desceu no mar e durante várias horas os dois se debateram numa pesca ao desafio, enquanto passageiros e tripulantes, debruçados na amurada, sorriam do azar de Ribbentropp e aplaudiam a sorte de Luís Peixoto que pela primeira vez na vida pegava em caniço de pesca...

Ouvi dezenas de depoimentos. Ousei enviar questionários indagando de mulheres de várias nações, que passaram pela sua vida, o que pensam, na distância, do poeta Luís Peixoto. Recebi apenas duas respostas, uma de Portugal, outra da França, mas infelizmente as duas fingem confundir Luís Peixoto com o feitiço do Rio de Janeiro.

Tentei o que podia, sentindo porém que não era tudo. O que haveria, afinal, de verdadeiro naquela crença do autor da *Oração do Guerreiro* pelo sobrenatural?

II

A Barra da Tijuca, onde mora o autor destas linhas, neste ainda enorme descampado cindido por um plano de ruas ainda por urbanizar. — o grande e futuro Rio turístico de amanhã, — tem por fundo, oposto ao mar, as vertentes de longas serranias. Para lá desse cenário verde escondem-se Jacarepaguá e muitos outros centros populacionais. Gente de todas as raças, operários, funcionários modestos, pequenos comerciantes, mulheres de mil e uma profissões, algumas escolas, muita gurizada, e inúmeros grémios espiritas. Povo que desce da montanha para trazer a Iemanjá na beira da praia, os seus pedidos, os seus votos e as suas oferendas. Esta é uma constante na vida nocturna da Barra da Tijuca, marcada por velas acesas em covas abertas na areia. Gosto de adivinhar enredos de amor, de fé, de ciúme, de esperança e de desespero na fumacinha das chamas que vão ardendo...

III

Parei, em noite recente, junto a um *despacho* onde ardiam sete velas. Sete velas! E insensivelmente relembrei aqueles versos admiráveis que o leitor já conhece:

Por sete dias vou bater as sete estradas,
por sete noites cruzar sete encruzilhadas,
saravando sete vezes...
pra buscar as sete rosas,
pra enfeitar as sete cruzes,
do terreiro de Iemajá...

De onde viria a voz daquela Jurema que não só motivara esta poesia, mas que, segundo Luís Peixoto, tantas vezes o guiara, — e que não era, nem podia ser, segundo ele, nem a voz da Pátria, nem sequer a voz a que eu, por minha conta, dera o nome de Saudade?

Ah, se eu pudesse conversar com a própria Jurema. A noite estava propicia. Não havia luar. O mar marulhava baixinho. Só as sete velas balançavam ao sopro suave do vento vindo do mar. E concentrei-me. E esperei. E senti, por fim, aquele misterioso perfume de rosas tão inesquecivel para Luís Peixoto...

— Chamou por mim?

Senti um arrepio. Não vi ninguém. Apenas as sete chamas tremeram como asas de pássaro assustado...

— Não acredita que eu exista, não é verdade?

A voz era como água de uma fonte a borbulhar na rocha...

— Eu conheci o Luís quando ele, em Icaraí, começou rabiscando as paredes...

— Já sei, é o seu anjo da guarda...

— Não (e disse este *não* com um sorriso de ironia). Será que você ainda acredita nesse negócio de anjos da guarda? Não. Eu sou apenas a Poesia. A poesia escondida nos versos de Luís Peixoto. A poesia de que ele tanto necessitou para lutar contra a mesquinha realidade da vida. Você se lembra dos sonhos que ele viveu na juventude? Recorda aquilo que ele desejava ser, acabando, afinal, por ser outra coisa? Há dias, estava em casa sòsinho, e lembrou isso comigo. Então eu disse para ele...

Saiu tudo ao contrário,
Mas não faz mal!

Começou a rir! — Eu citara apenas dois versos daquela poesia intitulada *Ideal*. Você falou muito dos seus amores, das suas aventuras, dos seus romances! — «Está certo. Mas quantas vezes ele não sofreu o mal do abandono»...

Você inda ficou rindo de mim
com a boca toda cheia de carmim.
Depois quando você me disse adeus, e foi-se embora,
Me deu uma vontade de chorar!

Acredite, sem lembrar estas coisas e você não pode recriar um Luís Peixoto de verdade. O que nele, há de humano são coisas assim, como esta:

Rosinha seguiu «viage»
Não disse adeus a ninguém
No meio da catrevage.
— meu coração foi também!

(Continua na 17.ª página)

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO I SALÃO DO ALGARVE-1968 QUE ALCANÇOU NOTÁVEL ÊXITO

FARO, 15 — O I Salão do Algarve-1968, organizado pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e patente na Escola Industrial e Comercial, alcançou um êxito invulgar. Reunindo um admirável conjunto de valiosos trabalhos de artistas de mérito, avultando a presença de Bernardo Marques, o grande artista algarvio com posição de relevo na arte moderna em Portugal, tem sido largamente visitado e constituiu acontecimento de relevo e larga projecção.

O juri, constituído pelo pintor Carlos Porfírio, drs. Francisco Avillez em representação do S.N.I., Mário Lyster Franco pelo Gabinete do Algarve, e Azinal Abelho, poetat e crítico de arte, atribuiu os seguintes prémios:

Grande Prémio—Troféu do S. N. I., ao conjunto de trabalhos de aguarela intitulados «Composição Algarvia», apresentado pelo artista Luís Gonçalves, de Lisboa.

Oleo — 1.º prémio, «Algarve I», de Candido Teles, de Evora; 2.º, Prémio *ex aequo*, «Costa Doirada», de Jaime Muteira, e «Olhão», de Julio Santos ambos de Lisboa. Menção honrosa, «Ferragudo», de Richard Busher, de Portimão.

Aguarela — 1.º Prémio, «Albufeira» de Carlos Carneiro, do Porto; 2.º, Prémio, «Barcos», de António Sampaio, de Gondomar; 3.º, Prémio, «No Campo», de D. Esmeralda Calvário do Porto. Menção honrosa, «Casa rústica», de Francisco Rodrigues Neto, de Faro.

Desenho — 1.º Prémio, «Barcos e Mulher», arquitecto Mário de Oliveira, de Lisboa; 2.º Prémio, «Chaminés», de D. Margarida Tamegão, da Foz do Douro; 3.º Prémio, «Sugestão algarvia», de Luís Lobato, de Lisboa. Menção onrosa, «Composição-Algarve», de D. Maria Manuela da Assunção Muller (Nela), de Lisboa.

Gravura—1.º Prémio, «Pescador», de José Rosário da Silva, de Lisboa; 2.º Prémio, «Algarve», de Ezequiel Batoréu, de Coimbra.

O CORTE DA RELVA COM GADANHA

Não fora a circunstancia de o facto constituir uma prova do nosso atraso, seriam até pitorescas estas imagens colhidas em pontos centrais de Lisboa. Na Praça de Espanha, ao lado, e na Avenida Guerra Junqueiro, em baixo, ainda se corta a relva á gadanha. O rendimento deste trabalho com a roçadoira é nulo e representa um desperdicio de potencialidades humanas, escravizadas a um instrumento de todo em todo ultrapassado, para a capital de um país europeu. Na verdade, em Lisboa, só se esperaria vera a gadanha nas mãos da Morte, em gravura. A aparar relva, em zonas centrais é que não é admissivel, quando há cortadores mecânicos e até motorizados, com os quais se consegue rendimento muito maior

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9,30 ás 24 horas

Externatos:

■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) — Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios.

■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Tel. 834658-831416.

DESPORTO

ATLETISMO (TAÇA «DR. FERNANDO AMADO»)

BENFICA: A MELHOR PONTUAÇÃO (14 741 P.)
• LÍDIA FARIA (Spt.) NO COMANDO DO PENTATLO FEMININO

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa começou ontem a disputar-se ao fim da tarde, nas pistas do Estádio Alvalade, o torneio dotado com o troféu «Dr Fernando Amado», conjunto de provas que engloba duas jornadas e que hoje se vence com a disputa da segunda e ultima ronda

A este torneio concorrem atletas do Benfica, Sporting, CDUL, Atlético Clube de Moscavide, Belenenses e do V. de Setubal.

Englobado no programa da Taça «Dr. Fernando Amado», mas em provas extraordinárias, o pentatlo feminino.

Em relação ás provas disputadas ontem o Benfica situou-se num plano de superioridade com a vantagem de 1086 pontos sobre o Sporting, seu mais directo competidor. Na verdade os dois rivais de sempre dividiram entre si a parte maior do «bolo»: 6 vitórias individuais para os «leões» e 5 para os «encarnados». Para o CDUL apenas uma «migalha» (vitória nos 4×100 metros).

Em relação ao Pentatlo Feminino, Lídia Faria que nos 80 metros barreiras fez 11,9 segundos, igualando por consequência o «record» nacional desta prova, conseguiu para o Sporting a melhor pontuação (2410 pontos).

As provas que decorrem em condições propícias á prática do atletismo forneceram os seguintes tempos e marcas:

110 metros barreiras — 1.º, Comura Imboá (Benf.), 15,3 s., 819 pontos; 2.º, Rui Atanásio (Benf.), 15,8 s., 779; 3.º, Joaquim Paralta (CDUL), 16,6 s., 718; 4.º, Tadeu de Freitas (Sport.), 22,8 s., 368.

Carlos Silva (Sport.) não se classificou por derrube ostensivo de barreiras.

100 metros (disputada em duas séries) — *1.ª série:* 1.º, António F. Silva (Benf.), 10,7 s., 846 pontos; 2.º, José Rocha (Sport.), 10,9, 801; 3.º, Luís F. Silva (CDUL), 11,2, 736; 4.º, Pedro Matos (Sport.), 11,4 694; 5.º, Fernando Ferreira (V. Set.), 11,5, 674. *2.ª série:* 1.º, Marcenal Andrade (Benf.), 10,9 s., 801 pontos; 2.º, António Manso (CDUL), 11,0, 779; 3.º, José Carvalho (Benf.), 11,2, 736; 4.º, José Galinha (CDUL), 11,3, 715; 5.º, Francisco Lourenço (Bel.), 11,5, 674.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sport.), 58,88 metros, 893 pontos; 2.º, Guilherme Pereira (Benf.), 50,10 m, 810; 3.º, António Alegre (Benf.), 48,48 m, 792; 4.º, António Pais (Sport.), 37,16 m, 646; 5.º, Rui Neves (CDUL), 36,80 m, 641; 6.º, Armando Cabral (Sport.), 36,72 m e 7.º, Miranda Ferreira (CDUL), 33,14 m, 582.

400 metros (disputada em duas séries) — *1.ª série:* 1.º, Barceló Carvalho (Benf.), 49,0 s., 862 pontos; 2.º, Fernando Reis (Benf.), 49,5 s, 845; 3.º, Domingos Carapinha (Sport.), 50,2 s., 821; 4.º, Guimarães Marques (CDUL), 51,7 s., 773. *2.ª série:* Morujo Julio (Sport.), 52,6 s., 744 pontos; 2.º, Joaquim Mosteiro (Moscavide), 52,8 s., 738; 3.º, António Marques (Moscavide), 53,2 s., 725; 4.º, Henrique Silva (CDUL), 56,4 s., 631.

Altura — 1.º, Tavares Alves (Sport.), 1,80 metros, 776 pontos; 2.º, Eduardo Horta (Benf.), 1,75 m, 739; 3.º, Rui Mingas (Benf.), 1,75 m, 739; 4.º, Faria Rodrigues (Sport.), 1,75 m, 739; 5.º, João Alfacinha (Benf.), 1,70 m, 700; 6.º, Guedes Campos (CDUL), 1,65 m, 658; 7.º, Miguel Arouca (CDUL), 1,55 m, 567.

1500 metros — 1.º, José Lourenço (Sport), 3 m. 54,1 s., 866 pontos; 2.º, Eduardo Simões (Sport.), 3 m. 58,1 s., 838; 3.º, Américo Barros (CDUL), 4 m. 00,2 s., 823; 4.º, António F. Pinto (Benf.), 4 m. 06,8 s., 777; 5.º, Manuel Almeida (Benf.), 4 m. 11,3 s., 746; 6.º, Manuel Gonçalves (Benf.), 4 . 13,1 s., 734; 7.º Carlos Pacheco (Sport.), 4 m 15.0 s., 732; 8.º, Manuel Brito (CDUL), 4 m. 22,7 s., 672; 9.º, Vladimiro Raposo (Bel.), 4 m. 23,5 s., 667; 10.º António Ribeiro (Mosc.), 4 m 24,2 s., 663; 11.º, Manuel Oliveira (Mosc.), 4 m. 26,0 s., 651 e 12.º, João Rolim (CDUL), 4 m. 45,7 s.

Dardo — 1.º, Mário Silva (Benf.), 58,78 m, 795 pontos; 2.º, Carlos Eufrásio (Benf.) 56,10 m, 769; 3.º, Horácio Magalhães (Spt.), 50,34 m, 711; 4.º, Raposo Borges (Spt.), 50,26 m, 710; 5.º Carlos Alfredo (Mosc.), 49,20 m, 698; 6.º, José Esteves (CDUL), 44,58 m, 642.

5000 metros — 1.º, Armando Aidegalega (Spt.), 14 m. 45,8 s., 852 pontos; 2.º, Carlos Lopes (Spt), 14 m. 50,8 s 812; 3.º, Maximiano Pinheiro (Spt). 15 m. 43,2 s., 744; 4.º, José Alves (Benf.), 16 m. 05,6 s., 704; 5.º, Américo Labiça (Benf.) 16 m. 10,4 s., 696; 6.º, Luís Costa (Benf.); 7.º, Jorge Almeida (CDUL), 17 m. 55,4 s., 525; 8.º, António Bouça (CDUL), 18 m. 16.4 s 497.

Extra — Leonardo Caetano. 3. m. 23,6 s.

4×100 metros — 1.º, CDUL (J Galinha, Moreira da Luz, Leonel Carvalho e Fonseca e Silva), 44,3 s 716 pontos; 2.º, Benfica (João Antunes, Eduardo Horta, Mário Paiva e José Carvalho), 44,6 s., 705; 3.º Sporting (Faria Antunes, Artur Madeira, Pedro Matos e Manuel Fernandes), 44,6 s., 705.

Comprimento — 1.º, Julio Fernandes (Sport.), 6,99 metros, 843 pontos; 2.º, Rogério Seromenho (Benf.), 6,98 m, 842; 3.º, Leonel Carvalho (CDUL), 6.77 m, 807; 4.º, Manuel Fernandes (Sport.), 6,76 m, 806; 5.º, Abreu Matos (CDUL), 6,68 m, 792; 6.º, João Marreiros (CDUL), 6,14 m; 7.º, Mário Silva (Benf.), 6,08 m, 677.

Classificação por equipas após a 1.ª Jornada

1.º, Benfica, 14 711 pontos; 2.º, Sporting, 13 655; 3.º, CDUL, 11 559; 4.º, A. C. Moscavide, 3981; 5.º, Belenenses, 1311; 6.º, V. Setubal, 671

Pentatlo feminino

80 metros barreiras (prova disputada em duas séries) — 1.ª, Lídia Faria (Sport), 11,9 s., 901 pontos; 2.ª, Maria Manuela Simões (Benf.), 12,2 s., 862; 3.ª, Adelaide Marques (Vitória), 13,2 s., 735. *2.ª série:* 1.ª, Graça Castro (Sport.), 13,3 s., 723 pontos; 2.ª, Adelaide Pereira (Vitória), 13,2 s., 668.

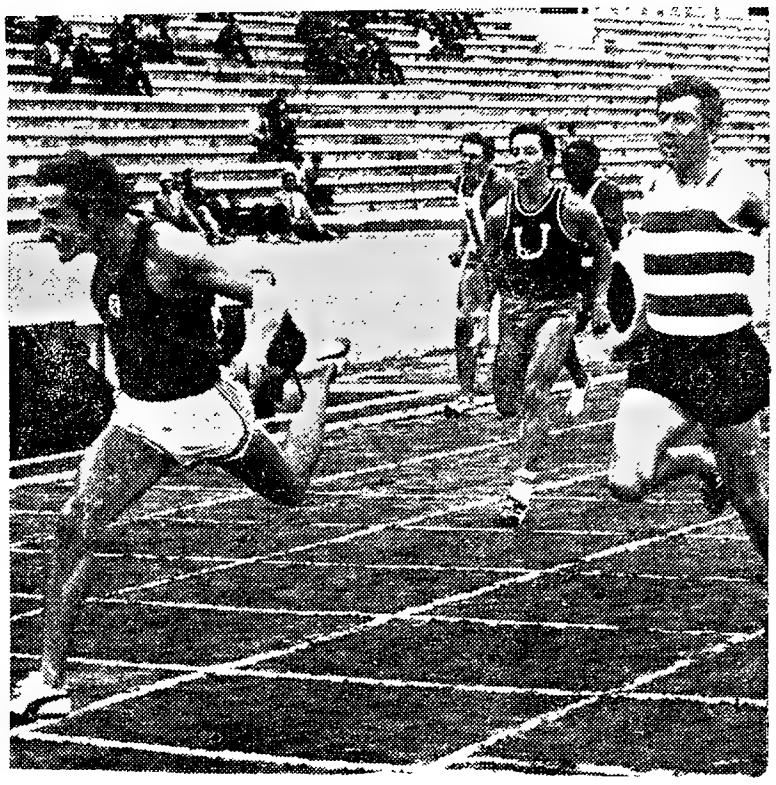
Peso — 1.ª, Lídia Faria (Sport.), 10,50 metros, 750 pontos; 2.ª, Maria Manuela Simões (Benf.), 8,26 m, 578; 3.ª Adelaide Marques (Vitória), 8 m, 556; 4.ª, Adelaide Pereira (Vitória), 7,26 m, 493; 5. Graça Castro (Sport.) 7,12 m. 481.

Altura — 1.ª, Graça Castro (Spt.) 1,43 metros, 756 pontos; 2.ª Adelaide Marques (Vit.), 1,35 m, 660; 3.ª, Lídia Faria (Sport.), 1,35 m. 660; 4.ª, Maria Manuela Simões (Benf.), 1,35 m, 660; 5.ª, Adelaide Pereira (Vit.). 1,23 m. 532

Classificação após a 1.ª Jornada

1.ª, Lídia Faria (Sport.), 2410 pontos; 2.ª, Maria Manuela Simões (Benf.), 2100; 3.ª, Graça Castro (Sport.), 1960; 4.ª, Adelaide Marques (Vit.), 1951; 5.ª, Adelaide Pereira (Vit.), 1693

P. C.



Fonseca e Silva triunfa nos 100 metros

JIMMY ELLIS continua campeão mundial de pesados

ESTOCOLMO, 15 — (A. N. I.) — O campeão mundial de «pesados», Jimmy Ellis, reconhecido pela Associação Mundial de Pugilismo, defendeu o seu titulo com êxitos, pois derrotou aos pontos Floyd Patterson, num combate de quinze assaltos hoje realizado.

Embora combatesse desde o principio com uma fractura do nariz — ao que se supõe, pois só a radiografia poderá confirmar a lesão — Ellis aguentou bem o poder do adversário e saiu vencedor. No entanto, os 25 000 espectadores discordaram da decisão e vaiaram o árbitro, pois Patterson esteve quase sempre ao ataque.

Foi Ellis, além disso, o único pugilista derrubado: no penultimo assalto foi ao tapete, mas ergueu-se logo e já de pé aguardou o fim da contagem obrigatória até oito segundos.

Antes do combate houvera na cidade desfiles de protesto, organizados pelos comunistas, com um comício antinorte-americano. Como não se registaram incidentes, a Polícia não interveio e os manifestantes dispersaram em paz.

O «ringue» fora coberto, para o caso de chover. Os pugilistas usaram luvas de oito onças.

O primeiro a subir ao ringue foi Patterson, ovacionado com entusiasmo. Ellis, também aplaudido, não teve grande ovação.

Nos combates preliminares, os resultados foram os seguintes:

«Levíssimos»: Glyn Davis, Inglaterra (53,3 quilos) venceu por K. O., aos 2 minutos e 17 segundos do quinto assalto, o sueco Jan Persson (53,6 quilos).

«Pesados»: Raimo Niisula, da Finlândia (96,2 quilos) venceu aos pontos, em seis assaltos, o norte-americano Willie Johnson (87 quilos).

PUGILISMO

Brilhante vitória lisboeta
Lisboa, 5 — Sevilha, 4

Pois, apesar de todas estas crises o público acorreu em menor numero que no encontro anterior. Na sessão de ontem, do 1.º Lisboa Sevilha, em boxe, o público, menos numeroso do que poderia esperar-se, vibrou com as peripécias dos combates, que tiveram os seguintes resultados.

«Galos»: Anibal Silva, (51,500 kg) venceu aos pontos Ortega, Sevilha), (50,500 kg), no melhor combate da noite. Francisco Realinho (R. de Janeiro) perdeu aos pontos com Pecellin II, devido á maneira pouco inteligente como actuou.

Vítor Pereira obteve fácil triunfo sobre Pecellin I.

Em «plumas» as derrotas de Cunha Neves e de Tavares Pereira não ofereceram dúvidas. Os pugilistas sevilhanos, eram, talvez mais tecnicos e mais correctos na sua esgrima

Em «ligeiros», Costa Rodrigues, embora tivesse ganho, teve uma exibição abaixo do seu valor.

«Meio-médio» — Rosa da Silva derrotou igualmente o seu adversário, o cotado Hidalgo, infringindo-lhe uma derrota por K-O, ao 1.º asalto.

MÉDIOS — Manuel Antunes fez o que quis do adversário dando-lhe uma lição sob todos os aspectos.

Esta vitória dos lisboetas veio, mais uma vez, animar o estado de espírito dos encarregados das secções de boxe nas diversas colectividades.

Os combates foram arbitrados em «rodízio» pelos srs. John Common (inglês), Manuel Cabo (espanhol), Carmona (espanhol), Pedro Silva, Mariano Pedro e Fernando Almeida (portugueses).

As decisões foram todas certas á excepção do combate de Carlos Almeida, na qual se gerou grande «bronca» na sala.

PATRÍCIO

HIPISMO

O Grande Prémio da Penina
foi ganho pelo ten. Pimenta da Gama

Com a presença dos srs. ministro das Obras Publicas, general Ribeiro de Carvalho, em representação do ministro do Exército, presidente da Federação Equestre Portuguesa, general Pereira de Castro, comandante da G. N. R., general Correia Barrento, comandante da 3.ª Região Militar, presidente da Camara Municipal, presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades, decorreu ontem a 4.ª jornada do III Concurso Hípico Internacional da Penina.

Correu-se em primeiro lugar a prova de regularidade denominada «Ministério da Economia», da qual saiu vencedor o cavaleiro espanhol, D. Alfonso Segovia em «Ouvresse», classificando-se a seguir os seguintes conjuntos:

2.º, J. Soares da Costa, em «Junker»; 3.º, ten. Brito da Cruz, em «Sesanne»; 4.º, ten. Pimenta da Gama, em «Cara Linda II»; 5.º, ten. Moura Borges, em «Veloz II»; 6.º, conde de Galiano, em «Tu»; 7.º, J. Soares da Costa, em «X. R.».

Depois de um pequeno intervalo, iniciou-se o Grande Prémio Internacional da Penina, prova tipo olímpico com um percurso inicial e outro com 6 obstáculos que não constavam do primeiro percurso. A classificação era estabelecida pela soma das penalizações dos dois percursos havendo uma «barrage» ao cronómetro no caso de igualdade de pontos.

A prova revestiu-se do maior interesse, sendo vencedor o ten. Pimenta da Gama com «Castiço». Ficou apurado para o 2.º lugar o cap. Vasco Ramires com «Namur du Payré». Os 3.º e 4.º lugares foram decididos numa «barrage» entre os ten. Brito da Cruz (3.º) e cap Vasco Ramires (4.º) e os restantes classificados foram os seguintes: 5.º, ten. Pimenta da Gama, em «Regina»; 6.º, ten.-cor. Cruz Azevedo em «Sete»; 7.º, ten. Martins Abrantes em «Mistral»; 8.º, D. Alfonso Segovia em «Roquelo»; 9.º, cor. Fernando Cavaleiro, em «Alvor».

A taça do Grande Prémio foi entregue ao vencedor por D. Francisco Goyaga. Campeão do Mundo de cavaleiro de obstáculos em 1953, a quem o publico prestou significativa homenagem.

A FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA GALARDOOU O DR. ARMANDO ROCHA

O Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, por proposta da respectiva direcção conferiu por aclamação a medalha de «Mérito e Bons Serviços da F. P. G.» ao dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, em agradecimento dos inestimáveis serviços prestados á causa da educação física.

Também por aclamação, aquele congresso conferiu o grau de «Sócio de Mérito da F. P. G.» ao Ateneu Comercial de Lisboa, com o que se pretende distinguir a valia da obra daquela colectividade em prol da ginástica portuguesa.

LISBOA GINÁSIO CLUBE

Comunica-nos a direcção do Lisboa Ginásio Clube, com o pedido de divulgação, de que as aulas daquele clube terão o seu início em 1 de Outubro e não em 16 do mesmo mês, como por lapso foi divulgado.

«DISTRITAL» DE JUNIORES (1.ª DIVISÃO)

VITÓRIAS EXPRESSIVAS

DO BENFICA, SPORTING E BELENENSES

Começou, esta manhã, o Campeonato de Juniores (I Divisão), da Associação de Futebol de Lisboa. Os resultados dos doze jogos disputados forneceram os seguintes:

1.ª SÉRIE

Benfica-Casa Pia	9-0
Oeiras-E. Amadora	1-1
Algés-Cascais	0-2
Vitória-1.º Dezembro ...	2-1
Atlético-Sintrense	4-1
Belenenses-Palmense	8-0

2.ª SÉRIE

Alverca-Odivelas	0-1
Oriental- Alhandra... ...	1-0
Bucelense - Sporting	0-6
D. Olivais - Sacavenense	0-3
S. L. Olivais-Torriense ...	0-3
Malveira-Loures	3-0

As claras vitórias do Benfica e do Belenenses na 1.ª série e do Sporting, na 2.ª série, além do triunfo, também expressivo, do Atlético, parecem confirmar o favoritismo (habitual) destas quatro equipas.

CICLISMO

Realiza-se hoje o festival da Malveira

Em consequência do mau tempo que ontem se fez sentir, o Atlético Clube da Malveira viu-se forçado a adiar para hoje, á noite, o festival de ciclismo que deveria ter-se realizado na pista Tulio Pereira, daquela vila, e que incluia a homenagem aos corredores Américo Silva e Joaquim Agostinho.

Eddy Merckx (belga) em evidência na Volta à Catalunha

CALJETAS (Espanha), 15 — (A. N. I.) — O ciclista espanhol Gabica foi o vencedor da 7.ª etapa da Volta á Catalunha, entre Rosas e Caljetas, no percurso de 117 quilómetros, que cobriu em 4 h. 43 m. 25 s. Em 2.º lugar classificou-se o belga Swerts, com 1 m. 55 s. de atraso, e em 3.º, Reybrook, também belga, com 4 h. 46 m 17 s.

Gabica isolou-se logo no início da prova e chegou a ter um avanço de dez minutos sobre o pelotão. Só nos ultimos 50 quilómetros conseguiram reduzir-lhe o avanço o 2.º e 3.º classificados.

O belga Eddy Merckx continua no 1.º lugar da classificação geral.

Os «seis dias» de Londres

LONDRES, 15 — (F. P.) — É a seguinte a classificação final dos «Seis Dias» ciclistas de Londres, por equipas:

1.º, Post (Holanda) e Sercu (Bélgica), 304 pontos; 2.º, Kemper e Oldenburg (Alemanha), 190; 3.º, Beghetto (Itália) e Bugdahl (Alemanha), 181; 4.º, Pfenninger (Suíça) e Sevedyns (Bélgica), 136; e 5.º, Lykke e Engen (Din.), 93.

Início das actividades do Ginásio C. Sul

O Ginásio Clube do Sul, a simpática colectividade da margem esquerda do Tejo, inicia as suas actividades ginásticas no próximo dia 1 de Outubro.

As classes de ginástica serão dirigidas respectivamente pelos professores Silva Marques e Irene Candeias, enquanto a orientação técnica dos «judocas» será confiada ao mestre Joaquim Barata. Por seu turno Fernando Dias orientará a secção de culturismo, halterofilismo e greco-romana.

IONEL BALANESCU OBSERVA O LEIXÕES

Com o fim de assistir ao jogo Leixões-C. U. F., a contar para o Campeonato Nacional de Futebol, encontra-se no Porto, Ionel Balanescu, técnico da equipa de futebol do Argesul, da Roménia que na noite de quinta-feira, no Estádio das Antas, defronta o Leixões no primeiro jogo da Taça das Cidades com Feiras.

JOSÉ LEGRÁ: UM DISCO COM CANÇÕES «YÉ-YÉ»

José Legrá, o ex-cubano que se naturalizou espanhol e recentemente obteve o título de campeão mundial de pugilismo da sua categoria, parece que pretende seguir as pisadas de outras excêntricas vedetas desportivas: no próximo mês de Outubro, vai sair a lume um disco comercial com quatro canções modernas, em puro estilo «ye-yé», na voz do famoso «boxeur».

Com esse 45 r.p.m., Legrá pretende (talvez) distrair-se um pouco antes de defender o ceptro de campeão mundial, em combate que está (exactamente) programado para o mesmo mês de Outubro.

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...

X VOLTA À MADEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

2.º ENG. HEITOR DE MORAIS (MORRIS COOPER S)

CLASSE TURISMO

1.º ENG. HEITOR DE MORAIS (MORRIS COOPER S)

CIRCUITO DE JERAMA (MADRID)

GRUPO II

2.º JOSÉ PAIVA E SOUSA (MORRIS COOPER S)

GRUPO V

1.º BERNARDO SÁ NOGUEIRA (MORRIS COOPER S)

2.º FRANCISCO ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER S)

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. LISBOA—Av. da Liberdade, 11/Av. 5 de Outubro, 168
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 501

SP. DE BRAGA, 0 — BENFICA, 1

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante muito publico, arbitrado por Fernando Lerte, do Porto.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Alípio e Bino; Palmeira, Rendeiro, Adão e Estêvão.

Suplentes: Martinho, Raul e Arlindo.

BENFICA — José Henrique; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Toni e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: Nascimento, Jaime Graça e Cavém.

Saiu o Benfica, mas a primeira jogada de ataque pertenceu ao Braga, finalizada por Estêvão, com um violento remate sobre a barra.

Aos 3 minutos, Palmeira tentou a sua sorte em remate longo, mas José Henriques atento e bem colocado defendeu com facilidade.

Só dois minutos depois, o Benfica deu o primeiro sinal de perigo numa boa entrega de Eusébio a Torres, que este desperdiçou, deixando que o esférico lhe saísse pela linha de cabeceira.

Após um período em que, embora comandando a meio campo, o Benfica não lograva criar situações de apuro para a defesa bracarense, aos 14 minutos, um livre directo por mão de Humberto, foi rematado por Estêvão, proporcionando boa defesa a José Henriques.

Aos 18 minutos, uma jogada Eusébio-Simões foi finalizada pelo moçambicano para fora.

Um minuto depois Torres, de longe, alvejou a baliza de Armando, obrigando aquele a defesa de recurso para «canto».

Com a partida a decorrer em toada de equilíbrio era o Braga a que melhor conta dava de si, especialmente na zona de remate.

Aos 25 minutos, Adão isolou-se e José Henriques arrojou-se-lhe aos pés, mas não evitou que a bola fosse para Rendeiro que, moroso, se deixou bater pelos defensores lisboetas.

À meia hora, Eusébio arrancou irresistívelmente, ultrapassou os defensores minhotos, mas com o ângulo de remate bastante diminuído, atirou em força sobre a barra.

Aos 36 minutos, uma excelente jogada pessoal de Rendeiro, que serviu Adão em óptimas condições, mas aquele não compreendeu o lance e o perigo gorou-se.

Entretanto, José Henriques ia complicando tudo, pois inexplicávelmente, pôs a bola á mercê de Adão, outra vez distraído!

Aos 40 minutos, José Augusto do lado direito rematou largo e cruzado para fora.

E em toada de equilíbrio atingiu-se o intervalo com o marcador em branco.

Logo no minuto inicial após o reatamento, Estêvão em jogada de insistência atirou junto ao poste.

Até aos 5 minutos foi o Benfica que comandou, mas nessa altura Adão em contra-ataque bateu toda a defesa benfiquista e endossou o esférico para Rendeiro, que tentou furtar-se á vigilancia de Humberto, sem êxito.

Aos 8 minutos, Cruz fez falta sobre Palmeira, Estêvão transformou o livre indirecto com boa conta, mas Torres integrado na defesa desviou, de cabeça, para «canto».

Entretanto, a seguir a este lance, Toni cedeu o seu lugar a Jaime Graça.

Aos 11 minutos, infelicidade para a defesa minhota. Coluna rematou sem perigo e Armando preparava-se para defender a bola, mas JUVENAL metendo-lhe o pé, desviou-a para o lado contrário do guarda-redes, que ficou batido. Passou assim o Benfica a vencer por 1-0

Aos 17 minutos, Raul foi forçado a ceder «canto», para evitar uma incursão de Palmeira.

Dois minutos depois, Simões integrado na defensiva cometeu falta sobre José Maria junto á área. Coimbra marcou o castigo, mas sem perigo.

Aos 22 minutos, entrou Arlindo para o lugar de Rendeiro, na equipa local e três minutos após Adão isolou-se, mas precipitado, atirou para fora.

Aos 28 minutos, Palmeira em boa posição, rematou inteligentemente, mas ao lado

Quatro minutis depois, Coluna so com Armando na sua frente rematou excelentemente, mas o guardião desviou para «canto».

Aos 34 minutos, foi a vez de Eusébio perder oportunidade de elevar a vantagem da sua equipa, mas atirou muito ao lado.

Seis minutos depois, Alípio, desmarcou-se muito bem. Bino serviu-o com boa conta e o médio a dois metros da baliza, atirou o esférico para as mãos de José Henriques.

E com a vitória tangencial dos benfiquistas por 1-0, atingiu-se o termo do encontro

COMENTÁRIO

Apesar das más condições atmosféricas, o público compareceu em bom número e a partida deu inicialmente indicações que poderia constituir um espectáculo de agrado.

Goradas que foram as primeiras investidas ambos os grupos caíram em toada de velocidade reduzida e o equilíbrio passou a ser a nota dominante.

Em jogadas de área e situações de perigo o Braga ganhou ascendente, embora nos pareça certa a igualdade registada ao intervalo.

Até á altura em que surgiu o golo solitário e fortuito que havia de indicar o vencedor tinha sido o Braga a equipa que melhores oportunidades criara e até a que melhor jogo desenvolvera.

Afectados psicológicamente e acusando desgaste físico os bracarenses tiveram um período de quebra e deram ensejo a que os campeões se vissem, embora modestamente.

Se é certo que venceu a equipa melor estruturada e que de antemão era tida como a vencedora, temos que salientar o aceitável rendimento dos bracarenses que excederam o que seria de esperar..

ANGELO MOREIRA

CAMPEONATO NACIO

LEIXÕES, 2 — C. U. F., 1

O jogo desta tarde, no Estádio do Mar, teve pouca assistência.

As equipas formaram:

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Nicolau I e Raul; Gentil e Bené; Barros, Ricardo, Horácio e Neca.

Suplentes — Nicolau, Albertino e Montoia.

C. U. F. — V. Cabral; Bambo, V. Marques, Cajica e Castro; Sério e Arnaldo; Monteiro, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

Suplentes: Guimarães, Pedro, Madeira, Abalroado e Medeiros.

Arbitro: Diogo Manso (Braga).

Não obstante a sua tendência de ataque, o Leixões não conseguiu até ao quarto de hora criar situações de perigo.

Bené e Gentil alimentaram bem a sua linha de ataque, mas uma só vez, aos três minutos, a bola passou fora do alcance de V. Cabral, num remate de Barros, que se perdeu pela linha de cabeceira.

Aos 20 minutos o marcador funcionou: Arnaldo apontou um livre, do flanco direito; o esférico «caiu» no meio da grande área e CAPITÃO-MOR antecipando-se a Adriano, rematou com força, indo a bola (com tabela no poste) anichar-se nas redes de Fonseca.

Cinco minutos depois e mercê da sua toada de nítido ataque, os locais igualaram: passe de Barros, que RICARDO dominou á entrada da área, rematando rasteiro e fora do alcance do «keeper» cufista.

A igualdade não modificou o sistema de actuar da C. U. F. e, aos 37 minutos, a premiar a insistência matosinhense o marcador passou para 2-1, num remate, de perto, por HORÁcio.

Estava feito o resultado da 1.ª parte.

Para a 2.ª metade do encontro a C. U F substituiu Sério, por Pedro, e Monteiro, por Madeira.

De entrada, a C. U. F. apareceu nítidamente ao ataque, embora não conseguisse até ao quarto de hora modificar o resultado, a verdade é que Capitão-Mor, Fernando e Madeira obrigaram Fonseca a aturado trabalhi.

Aos 32 minutos numa magnífica jogada ofensiva a C. U. F. fez um golo, por cabeça, de Capitão-Mor, anulado por deslocação, quanto a nós erradamente.

Aos 34 minutos o Leixões trocou jogadores: Albertino para o lugar de Neca.

Não obstante as tentativas de ataque cufista o resultado manteve-se: Leixões, 2-C. U. F., 1.

COMENTÁRIO

A toada de ataque dos matosinhenses, bem apresentada como único figurino durante a primeira metade do encontro, não resultou nos primeiros momentos.

Os cufistas, bem fechados na defesa foram atrasando a potencialidade de ataque dos locais e Vítor Cabral — pode dizer-se — passou os primeiros 15 minutos como espectador.

A primeira ocasião de golo pertenceu aos visitantes, como que a anunciar o golo de Capitão-Mor, que chegaria pouco depois. Os de além-Tejo mantendo na frente, unicamente Capitão-Mor e Fernando não davam sequência aos passes da retaguarda e os dois golos conguidos pelos avançados locais antes do descanso acabariam por reflectir a maior permanência dentro do meio campo adverso e a incapacidade de ataque colectivo, por falta de unidades na frente dos cufistas.

A perder por uma bola, os cufistas vieram para o 2.º tempo com nítida preocupação atacante.

Moreira foi mais extremo do que havia sido Monteiro, e Arnaldo, sobretudo até á meia-hora, apareceu muitas vezes no flanco esquerdo trocando com Rogério.

Por isso mesmo, o guardião Fonseca foi obrigado a maior trabalho até que, aos 32 minutos, acabaria por sofrer... o golo mal anulado.

A partir daí a C. U. F. parece mais preocupada, principalmente no sector da retaguarda, em jogar forte e feio e o Leixões voltou ao comando.

LOBO DA ROCHA

SANJOANENSE, 0-ACADÉMICA, 1

Jogo no campo Conde Dias Garcia, perante publico em numero elevado, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carreira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Adé, Manaca e Morais Alves.

ACADEMICA — Viegas; Curado, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Peres, Artur Jorge, Manuel António e Serafim.

Antes do começo do desafio foi guardado um minuto de silêncio em homenagem á memória do pai do jogador Crispim, da Académica.

Aos 8 minutos, após um período de ataque dos locais, os conimbricenses lograram abrir o activo por intermédio de *Peres*, que fintou com excelente oportunidade, um defensor adversário.

Os locais reagiram, mas, devido á oposição enérgica dos defensores contrários, as suas tentativas não foram devidamente concretizadas.

Até á meia hora, os visitantes mostraram-se mais objectivos e Artur Jorge e Manuel António podiam aumentar a vantagem. Todavia, o primeiro foi desfeiteado na altura oportuna, por Fidalgo; e o segundo pecou por demorar o remate.

Os donos do campo podiam igualar o marcador, mas Carlitos pouco expedito, não aproveitou uma excelente entrega de Morais Alves.

No 1.º tempo: Sanjoanense, 0-Académica, 1.

No reatamento da partida, verificou-se a substituição de Serafim por Rocha, na Académica; e de Freitas por Jambane; e, aos 10 m., de Carlitos por Orlando, na Sanjoanense.

A toada do jogo foi de equilíbrio, tendo-se registado algumas urdidas nomeadamente de Adé, que obrigou Viegas a grande defesa; e de Orlando, para Viegas defender, de novo, em bom estilo.

No final: Sanjoanense, 0-Académica, 1.

V. SETÚBAL, 3 — F. C. PORTO, 1

(Continuação da 1.ª página)

nardo da Velha, Valdemar, Rolando e Sucena; Pavão e Gomes; Jaime, Pinto, Djalma e Nóbrega.

Suplentes: Rui, Acácio, Lisboa, Malagueta e Chico.

Antes de iniciado o encontro, foi entregue a Conceição, capitão da equipa local, a Taça Flandria, prémio de regularidade, da época passada.

O F. C. Porto, começou o jogo ao ataque, e aos 3 minutos, Jaime obrigou Herculano a ceder canto. No entanto, o Vitória, não tardou a responder, criando maior perigo, o qual teve expressão, quando iam decorridos 10 minutos.

Carriço, lançou JACINTO JOÃO, e este, depois de driblar Américo, enviou o esférico para o fundo das balizas, obtendo um golo de grande espectáculo.

Insistindo, o Vitória, beneficiou de novo canto, salvo sem dificuldade, pela defesa visitante.

Aos 14 minutos, um contra-ataque rápido, dos nortenhos, foi concluido com um remate forte de Djalma, que a trave devolveu.

Continuando a mostrar-se a equipa mais ligada, o Vitória fez pressão sobre o meio-campo contrário, e aos 21 minutos, Rolando fez falta sobre Figueiredo, dentro da grande área, mas o árbitro deixou seguir o jogo.

Seis minutos depois, Pavão teve uma iniciativa pessoal, terminada com um remate rasteiro, defendido por Vital. Logo a seguir, José Maria, infiltrou-se na defesa portista, mas rematou para fora.

Para a 2.ª parte, verificou-se uma substituição, no «onze» portista. Saiu Rolando e entrou Chico.

O Porto recomeçou a partida, com evidente vontade de reduzir a diferença, que o separava do Vitória, e Vital teve de arrojar-se aos pés de Chico, para evitar o tento que se avizinhava.

Foram porém, os sadinos, que aos 9 minutos, aumentaram a vantagem. Figueiredo cruzou para Petita, este rematou de cabeça, Américo largou o esférico, e o mesmo PETITA executou a recarga, sem apelo.

Ao quarto de hora, Malagueta, substituiu Nóbrega, na equipa visitante, e 3 minutos depois, Cardoso saiu, para dar entrada a Alfredo (ex-Sporting), na equipa local.

Aos 25 minutos, o Porto obteve o seu primeiro golo. Boa jogada entre Malagueta e DJALMA, concluída pelo segundo, com remate rasteiro, que levou a bola a tabelar num poste, antes de transpor a linha de golo.

Nova substituição na equipa visitada: Aos 31 minutos Arcanjo entrou para o lugar de Figueiredo.

Quando eram decorridos 34 minutos, Petita, em luta com Valdemar estatelou-se junto da baliza de Américo. Os sadinos reclamaram grande penalidade, mas o árbitro não os atendeu.

Cerca dos 36 minutos, Arcanjo, teve um remate que bateu Américo, mas Bernardo da Velha, de cabeça, salvou o golo.

A 3 minutos do termo da contenda, os sadinos estiveram prestes a marcar, mas Jacinto João rematou de forma a fazer sair o esférico, rente ao poste.

No final, Vitória, 3 — Porto, 1.

COMENTÁRIO

Primeiro tempo sensacional do Vitória de Setubal. Movimentação alegre e constante, de toda a equipa, premiada com 2 golos, de magnífica factura.

O F. C. Porto, defendeu como pôde apenas conseguindo alguns contra-ataques esporádicos, como aquele, em que Djalma visou a barra.

Enquanto nos setubalenses, o conjunto garantiu á turma, uma actividade global, os visitantes viveram da acção de Pavão, no meio campo e da distribuição da defesa, sempre em jogo, dado o domínio dos contrários.

A partida passou por momentos de indesejável rudeza, com maiores culpas para os visitantes.

A diferença de 2 golos, fala verdade, pois espelha o desnível verificado entre os contendores.

Aos 38 minutos, e como consequência natural da sua supremacia, o Vitória, passou a marca para 2-0. Figueiredo, teve uma jogada excelente, pelo flanco esquerdo, e na altura própria, atrasou para PETITA, que atirou certeiro.

Até ao intervalo, nada mais se passou digno de registo.

Vitória, 2-Porto, 0.

A preferência dada a um avançado (Chico), em deterimento de um defesa (Rolando), mostra bem a intenção com que o F. C. Porto, voltou dos vestiários, e que seria, certamente, conseguir o volte face, dos acontecimentos.

Contudo, quando o Vitória chegou a 3-0, a partida, ficou nitidamente resolvida. A entrada de Malagueta, deu mais vivacidade ao ataque dos nortenhos, os quais no entanto, não alcançaram mais do que o ponto de honra.

A marca de 3-1, resistiria até ao fim.

FRANCISCO CAMILO

OS JOGOS DA PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª Divisão tem no próximo domingo os encontros correspondentes á 3.ª jornada, ou sejam:

Belenenses-Spt. Braga
Benfica-V. Setubal
F. C. Porto-Sanjoanense
Académica-Leixões
C. U. F.-Varzim
Guimarães-Atlético
U. Tomar-Sporting

FUTEBOL EUROPEU

INGLATERRA

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol ontem realizados para a liga inglesa:

Primeira divisão: Arsenal-Stoke City, 1-0; Burnley-Manchester United, 1-0; Everton-Sheffield Wednesday, 3-0; Ipswich-Liverpool, 0-2; Leicester-Leeds United, 1-1; Manchester City-Southampton, 1-1; Newcastle United-West Bromwich Albion, 2-3; Nottingham Forest-Coventry, 0-0; Queens Park Rangers-Chelsea, 0-4; West Ham United-Tottenham Hotspur, 2-2; Wolverhampton Wanderers-Sunderland, 1-1.

Classificação: Arsenal, 9 jogos 16 pontos; Leeds United, 8-14; Chelsea e West Ham United, 9-13; Liverpool, 9-12; Everton e Sheffield Wednesday, 9-11; Sunderland, 9-10; Manchester United, West Bromwich Albion e Bournley, 9-8; Tottenham Hotspur e Nottingham Forest, 8-7; Wolverhampton, Ipswich Town, Newcastle United, Southampton e Stoke City, 9-7; Coventry City, 8-6; Leicester City e Manchester City, 9-6; Queen Park Rangers, 9-3.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Vitórias portuguesas no torneio Porto-Vigo em basquetebol

Realizaram-se ontem quatro jogos (dois em Vigo e dois no Porto) a contar para o segundo torneio Porto-Vigo em basquetebol, prova organizada pela A. B. do Porto e pela Federação Galega (sul).

Resultados — No Porto: F. C. do Porto, 56-Ademar, 28; Vasco da Gama, 44-Estudiantes, 38.

Em Vigo: Manuel Alvarez, 50-Académico, 51; Bosco, 31-B. P. M., 50.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ✆ Telefone 32 45 64

ONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

ATLÉTICO, 0—SPORTING, 1

Jogo no Estádio da Tapadinha, sob a direcção de Salvador Garcia e perante grande enchente.

As equipas formaram:

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, J. Carlos, Candeias e Murraças; Fagundes e Pinhal; Raul, Simões, Tito e Seminário.

Suplentes: Gaspar, Raimundo e Rogério.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Ernesto, Lourenço e Gonçalves.

Suplentes: Zeca Santos, Sitoe, A. Baptista e Marinho.

A bola de saída pertenceu ao Atlético que, nos primeiros lances, revelou sentido de ataque mas, o Sporting, sem se intimidar, desenvolveu uma série de ofensivas que a defesa alcantarense anulou.

Aos 5 minutos, Pedro Gomes teve de ceder um canto e Tito, endossando a bola ao seu companheiro Simões, deu lugar a que este rematasse ao lado do poste. O Sporting ripostou por intermédio de Pedras, que passou o esférico a Lourenço que, do lado esquerdo, rematou para Botelho defender.

Aos 10 minutos o Sporting beneficiou de um canto, apontado por Lourenço, e Ernesto (na recarga) atirou a rasar o poste.

Partida equilibrada. Aos 16 minutos o Atlético beneficiou de um livre-indirecto dentro da grande área contrária, porque Damas ultrapassou o numero de passos que poderia dar com a bola na mão, e o remate (executado por João Carlos, a passe de Fagundes) embatendo na barreira formada pelos jogadores «leonimos» foi aos pés de José Morais que aliviou o seu campo para em seguida, rematar de longe á baliza de Botelho. Obrigou, assim, o guarda-redes do Atlético a defender em voo, com muita segurança.

O encontro continuou no mesmo tom. Aos 25 e 26 minutos, Pedras e José Morais (respectivamente) de longe, visaram a baliza alcantarense mas sem direcção nos remates.

À passagem da meia hora, qualquer das equipas tenta a sua sorte. A verdade, porém, é que as defesas se mostram muito atentas.

Um remate de Tito foi parar ás mãos de Damas e, aos 35 minutos, José Carlos efectuou uma fuga até á zona contrária que Candeias anulou desviando a bola para canto. Ernesto apontou o castigo e Chico falhou o golpe de cabeça.

Três minutos volvidos, também num canto por Ernesto, Lourenço atirou com boa conta, fora do alcance de Botelho mas Murraças, junto ao poste, com o peito, evitou que a bola entrasse. Os alcantarenses (aos 41 m.) criaram perigo junto da rede sportinguista mas José Carlos resolveu o problema.

Reatada a partida, assistiu-se a um ançamento da linha lateral, de Vldemar para Tito que, recolhido por este, proporcionou fuga pela ala direita. O remate, em corrida, foi captado por Damas, com muita segurança.

Aos 2 m. o Sporting beneficiou de um livre que José Morais apontou. Botelho deixou fugir a bola e Ernesto, na recarga, atirou contra o corpo do guarda-redes alcantarense.

De novo, Tito escapou-se pelo lado direito. Cruzando para o lado oposto, proporcionou a Damas uma recolha em jogada de natecipação.

Nota-se que, no Sporting, Chico trocou com Ernesto, E, aos 10 minutos um centro deste foi recolhido por Pedras que atirou a rasar a trave. Pinhal, por sua vez, também se acercou da rede de Damas ganhando um canto. E Simões, logo a seguir, fez um remate de surpresa que, por pouco, não traía Damas.

Aos 13 minutos kCidal etaoinm

Aos 13 m. oBtelho escutou muitos aplausos quando, em voo, desviou para canto um excelente remate de Chico. Entretanto, Marinho procede ao aquecimento.

Aos 18 minutos, Simões iludiu a vigilancia de Pedro Gomes, acercou-se de Damas e o guarda-redes leonino saíu ao encontro do adversário, desviou a bola do seu alcance e, em mergulho, foi segurar esférico. Marinho entra, então, para o lugar de José Morais.

Insistência do Sporting aos 22 minutos, fez perigar as balizas de Botelho. Porém, acossado por Valdemar, Lourenço desequilibrou-se, a poucos metros da rede. Os «leões» com afinco, tentam (então) tirar partido do seu ascendente técnico, mas os alcantarenses não se deixaram surpreender. E até prosseguiram nas avançadas: aos 28 minutos, em que Fagundes fez um remate que saíu rente á trave.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, Fagundes tornou a atirar junto do poste.

Finalmente, aos 33 minutos, golo do Sporting: LOURENÇO, foi o seu marcador. Pedro Gomes centrou o esférico e Lourenço, elevando-se ao lado de Botelho, fez um golpe de cabeça certeiro. E o Sporting abriu o marcador.

Aos 41 m. Rogério entrou a substituir Murraças. E aos 44 m. Raimundo passou a ocupar o lugar de Simões. Perto do final. Damas defendeu magistralmente um «tiro» de Tito.

E com 1-0 favorável ao Sporting terminou a partida da Tapadinha.

COMENTÁRIO

A primeira parte desta partida jogada na Tapadinha pode considerar-se brilhante. Tanto o Sporting como o Atlético travaram uma luta árdua, séria e correcta, sobressaindo dentro dos lances desenvolvidos a rapidez da defesa alcantarense em contraste com os avançados «leoninos» (especialmente Ernesto e Lourenço) que revelavam lentidão. A defesa «leonina» esteve sempre atenta porque as infiltrações de Tito (normalmente lançado por Seminário e Simões) criavam apreensões.

O resultado de zero-zero com que se atingiu o intervalo pareceu-nos a melhor expressão para caracterizar a acção de cada uma das equipas.

O tempo complementar foi disputado com a mesma vivacidade. O Atlético respondeu, sempre, ás arremetidas do adversário equilibrando o cariz do jogo.

O Sporting, porém, após a entrada de Márinho e de Gonçalves passar a ocupar um lugar na linha média, na execução do sistema 4-3-3, tornou-se uma equipa mais resoluta, abrindo mais o jogo e, daí, o ter alcançado um precioso tento. O resultado acabou por se ajustar ao desenrolar das operações, merecendo o Atlético um aceno de simpatia pela forma briosa como actuou.

MÁRIO FRANCO

BELEN., 2 — U. TOMAR, 2

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

BELENENSES — Gomes; Assis, Quaresma, Cardoso e Esteves; Freitas e Luciano; Fernando, Ernesto, Dourado e Laurindo.

Suplentes: Mourinho, Rodrigues, Sérgio, Valter e Murça.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, Caló, Dui e Santos; Ferreira Pinto e Cláudio; Leitão, Faustino, Alberto e Totoi.

Suplentes: Arsénio, Barnarbé, Vicente, Lecas e Araújo.

O jogo começou com as equipas a jogarem cautelosamente na defensiva, cabendo aos visitantes as primeiras ocasiões de marcar, com remates perigosos de Totoi e Leitão.

Aos 5 minutos, porém, os «azuis» inauguraram o marcador, por intermédio de DORADO, na conclusão de um excelente passe de Ernesto. Todavia, no minuto seguinte, os Tomarenses estabeleceram a igualdade (1-1) com um remate de LEITÃO.

Até aos 20 minutos, o jogo manteve-se numa toada de equilíbrio, com as equipas a procurarem modificar o resultado, cabendo aos «donos da casa» o maior numero de iniciativas.

Ao rondar a meia-hora os «azuis» passaram a dominar a partida, criando várias ofensivas que se perdiam por carência de finalização.

Aos 38 minutos e na sequência de mais um lance ofensivo, os «azuis» ganharam um «canto» de cuja marcação nada resultou.

Dois minutos depois Dui centrou sobre a baliza de Gomes que deixou fugir a bola e Cardoso sobre o risco salvou um golo certo.

Aos 41 minutos, LUCIANO em posição frontal para a baliza alterou finalmente o resultado para 2-1, a favor do Belenenses, marca que não sofreu alteração até ao intervalo, altura em que Dorado fortemente magoado abandonou o campo, saindo de maca.

Na segunda parte, Valter entrou para o lugar de Dorado, nos «azuis» enquanto o U. Tomar fazia substituir Conhé por Arsénio e Dui cedia o lugar a Vicente.

Recomeçado o jogo o Belenenses procurou desde logo aumentar a vantagem com remates de Ernesto, Laurindo e Luciano, cedendo os visitantes dois «cantos» um dos quais proporcionou uma boa defesa ao guarda-redes visitante.

À passagem dos 15 minutos desta parte, o Belenenses actuava abertamente ao ataque, todavia, sem conseguir marcar.

Cerca dos 18 minutos, uma boa jogada do ataque Belenenses foi anulada com oportunidade por Caló, quando Valter se preparava para o remate final.

Os Tomarenses, porém, continuavam a dar boa réplica.

Aos 23 minutos Ernesto atirou forte á baliza contrária, mas Arsénio defendeu com segurança.

Todavia e um tanto ou quanto inesperadamente, aos 32 minutos, o U. Tomar estabelecia o empate (2-2), por intermédio de ALBERTO no aproveitamento de um passe de Leitão.

Após o golo sofrido os lisboetas procuraram insistentemente desfazer a igualdade mas os tomarenses reforçando bem a defesa e procurando destruir todos os lances de perigo não consentiram que as suas redes fossem novamente violadas.

Assim no final, Belenenses, 2-U. Tomar, 2.

COMENTÁRIO

Durante o primeiro tempo o jogo foi assaz incaracterístico, disputado em estilo primitivo com os jogadores «embrulhados» nos lances sem darem consistência e objectividade ás jogadas. Se aos visitantes se desculpa a pobreza do jogo apresentado por força da sua recente integração entre os «maiores» do nosso futebol, a mesma condescendência não se aplica em relação ao Belenenses mercê da sua tradição e da sua responsabilidade.

A anarquia do jogo «azul» foi demasiadamente evidente em relação ás pretensões da equipa.

Na segunda parte houve outra determinação na equipa do Belenenses para a qual terá concorrido a entrada de Valter mais desenvolto, activo e empreendedor do que Dorado. Os avançados «azuis» patentearam mais coesão e descerramento, forjando lances de muito apuro para o reduto defensivo contário, no qual se salientou a segurança do guarda-redes Arsénio.

A melhor preparação física lisboeta terá influido na supremacia exercida no segundo tempo.

O guarda-redes Gomes demonstrou-se muito inseguro comprometendo as aspirações da equipa, com relevo para o segundo golo sofrido em que teve colaboração preponderante.

Mercê do esforço e apego o U. Tomar fez jus ao resultado que se verificou.

ALVES HENRIQUES

Varzim, 0 — Guimarães, 5

Jogo no Estádio de Varzim, perante numerosa assistência e arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

VARZIM — Costa; Serrão, Quim, Salvador e Sidónio; Aleixo e Rico; Carlos, Waldir, Marques e Diamantino.

GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Peres e Artur; Augusto, Mendes, Manuel e Vieira.

Na primeira jogada do encontro o Guimarães marcou o primeiro golo. Após um canto apontado por Mendes, a bola, tabelando na cabeça de SALVADOR, entrou na baliza dos poveiros.

Dois jogadores do Varzim expulsos: Quim e Serrão

Aos 4 minutos Quim agrediu Vieira pelo que recebeu imediatamente ordem de expulsão o que não acatou de bom grado.

O Guimarães, continuando a dominar o jogo, aumentou a sua vantagem aos 19 minutos, por intermédio de ARTUR, depois de magnífica jogada de Peres e sem possibilidades de defesa para o guardião do Varzim.

Insistindo no ataque, o Vitória de Guimarães dispôs de outra oportunidade de elevar o marcador, quando aos 21 minutos Manuel atirou potente remate á trave, perdendo-se a recarga.

À meia ora o desafio voltou a registar nova quezília. Desta vez, e depois de jogada entre Vieira e Serrão, o árbitro expulsou o defesa do Varzim, pelo que esta equipa ficou reduzida a nove elementos.

A dez minutos do termo da primeira parte ambos os grupos procederam a substituições: no Guimarães Manafá substituiu Mendes e no Varzim, Paiva da Silva entrou para o lugar de Rico.

Reatada a partida, o Guimarães elevou a contagem para 3-0, MANAFÁ, completamente isolado, atirou a contar.

Entretanto, no Varzim, Pina rendeu Camolas.

A equipa de Guimarães dominando os acontecimentos, marcou aos 18 minutos o seu 4.º golo, por MANAFÁ, dando seguimento a um excelente cruzamento de Vieira.

No minuto seguinte o Vitória fez entrar Costeado para o lugar de Pinto.

Aos 30 minutos a culminar grande jogada da avançada vimaranense, Manuel obteve o 5.º tento para a sua equipa.

Até final o resultado não se alterou pelo que o Vitória venceu por 5-0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Belenenses-U. de Tomar	X
Braga-Benfica	2
V. Setúbal-F. C. Porto	1
Sanjoanense-Académica	2
Leixões-C. U. F.	1
Varzim-Guimarães	2
Atlético-Sporting	2
Famalicão-Leça	1
Beira-Mar-Tirsense	1
Torres Novas-Tramagal	1
Almada-Seixal	2
Montijo-Sesimbra	2
Oriental-Torriense	2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	2	6- 0	4
Benfica	2	5- 1	4
Académica	2	3- 1	4
V. Guimarães	2	5- 0	3
Leixões	2	2- 1	3
C. U. F.	2	4- 2	2
V. Setúbal	2	4 -3	2
U. Tomar	2	3- 3	2
F. C. Porto	2	2- 3	2
Atlético	2	1- 2	1
Belenenses	2	3- 6	1
Sp. Braga	2	0- 2	0
Sanjoanense	2	0- 4	0
Varzim	2	0-10	0

II Torneio Porto-Vigo em basquetebol

O II Torneio Porto-Vigo em basquetebol prosseguiu, esta manhã, Vasco da Gama, 68-Ademar, 22; F. C. do Porto, 47-Estudiantes, 28. com mais dois jogos no pavilhão do Gaia Os resultados foram os seguintes:

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AMILÁCEOS PARA O CEILÃO

Embarcou no passado dia 10, no navio *Panamá*, e com destino ao Ceilão, uma importante partida de Fluidon (amido oxidado), produto da indústria amideira nacional, que se destina a ser utilizado na indústria têxtil.

Numa altura em que a concorrência internacional e as tentativas de conquista de novos mercados atingem intensidade nunca antes alcançada, é-nos sumamente grato referir tal facto, que nos prova a vitalidade da referida indústria que continua a participar nos esforços da economia nacional tendentes a aumentar e diversificar as suas exportações.

«MEIA MILHA»

No próximo dia 22 do corrente, pelas 15 e 45, na baía de Cascais, a Federação Portuguesa de Natação leva a efeito a tradicional prova de mar «Meia Milha», de inscrição livre.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

COMUNICADO

Os números dos telefones da nossa Dependência da Avenida de Roma são os seguintes:

76 73 81 | 76 73 96

76 73 91 | 77 91 27

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1. andar

(Junto ao Largo)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU

UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

BARREIRENSE, 4 - SINTRENSE, 0

Jogo do Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Redol, Bandeira e Patrício; Jorge Gomes e Mira; Garrido, José Carlos, Brás e José João.

SINTRENSE — José António; Pardal, Guilherme, Valente e Brinca; Jurado e Roque; Dias, Carda, Julio Gomes e Marquitos.

Ao intervalo: Barreirense, 2-Sintrense, 0. Golos de José Carlos aos 10 e aos 32 minutos.

Aos 15 minutos, Marques substituiu Dias, na equipa do Sintrense.

Aos 25 minutos da 2.ª parte, Moreira, substituiu Marques, na equipa do Sintrense. Decorridos 5 minutos, Rogério, substituiu José João, no Barreirense, e aos 40 e 41, Candeias e Brás, fixaram o resultado final em 4-0, favorável á equipa da casa.

Almada - Seixal

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

ALMADA — Barbosa; Rebelo Leal, Eduardo Alves e Franklin; Garroa e Durão (ex-junior); Favas, Fernando, Palma e Horta (ex-Atlético).

SEIXAL — Libânio; Zeferino, Vítor Ferreira, Hélder e Quim; Mendes e Eugénio; Rui, Cambalacho, Necas e Gorgulho.

Aos 32 minutos Cambalacho cedeu o lugar a Serra, na equipa do Seixal.

Ao intervalo, 0-0.

Autor do golo: José Pedro aos 14 minutos após ter substituido Serra.

Aos 11 m Garroa do Almada foi substituído por Dario.

No final: Almada, 0 — Seixal, 1.

Peniche - «Os Leões»

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Fernando Martins (Lisboa).

PENICHE — Balacó; Borges, Lino, Lídio e Ferreira; Carapinha e Honório; Carvalho, Karan (depois Vicente), Campinense e Cunha Velho.

«LEÕES» — Maruje; Carlitos, Isidro, Tito e Virgílio; Canavarro e Galveias; Mário, Ernesto, João e Simão.

Golos da primeira parte: Vicente (aos 21 m) e João (aos 42 m)

Na segunda parte cada equipa marcou um golo, por Campinense aos 14 minutos e Borges (na própria baliza), aos 18 minutos.

No final Peniche, 2 — «Leões, 2.

Lusitano - Luso

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por César Correia, de Faro.

LUSITANO — Antonino; Mitó, Simões, Carvalhal e Pinhal; Janota e Quim; Pinto França, Dulo e Piçarra.

LUSO — Gil; António Maria, Torres, Durand e Ruivo; Jeremias e Micael; Clemente, Magalhães, Totala e Joaquim Fernandes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Duro, aos 13 minutos.

O Lusitano obteve mais um golo, por Mitó, aos 24 minutos. Aos 27 m., Durand foi expulso por agressor. Pinto fora substituído por Costa, no Lusitano.

No final: Lusitano, 2-Luso, 0.

Alhandra - Portimonense

Jogo do Campo da Hortinha, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

ALHANDRA — Rodrigues; Tomás, Alberto, Daniel e Licas II; Granjo e Licas I; Carlitos, Antunes, Madeira e Grilo.

PORTIMONENSE — Semedo; Cabrita, Rebelo, Vítor e Arquimínio; Hélio e Pacheco; Ramos, Pinho, José António e Luz.

Golo de Madeira, aos 20 m da 2.ª parte, a favor do Alhandra. Substituições realizadas: Sousa para o lugar de Granjo e Silvério para o posto de Carlitos (Alhandra), Laranjo que trocou com Pinho, para ser expulso 4 minutos decorridos.

No final Alhandra, 3-Portimonense, 0.

Ao intervalo os locais venciam por 2-0, golos de Madeira, aos 32 e 38 minutos, sendo o primeiro de grande penalidade.

Montijo - Sesimbra

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, José António e Simpliciano; Neto e Espírito Santo; Vicente, Serra, Veiga e Ernesto.

SESIMBRA — Paulino; Heitor, Áureo, Joaquim e Dias; Mega e Leonel; Teixeira, Garcia, Pinho e Flora.

Ao intervalo o Sesimbra vencia por 1-0, golo de Pinho, aos 11 m.

No final: Montijo, 1 — Sesimbra 2. Um golo, para cada lado, ambos de penalti, por Meira e Espírito Santo, aos 65 e 77 m.

Oriental - Torriense

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

ORIENTAL — Frederico; José António, Cordeiro e Marques; João António e Inácio; Ribeiro, Vitorino, Faustino e Novo.

TORRIENSE — António Maria; Narciso II, Hermínio, Carlos António e Alfredo; Bernardes e Sá Quintas, Nineu, Rodrigues, Arnaldo e Narciso I.

Ao intervalo o Torriense vencia por 1-0, golo de Rodrigues, aos 35 minutos.

Na segunda parte e aos 25 minutos, António Carlos substituiu Arnaldo na equipa do Torriense.

Aos 18 minutos, Vitorino marcou pelo Oriental e Narciso I, aos 40 minutos fixou o resultado em 2-1 para o Torriense

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA NORTE

Ac. Viseu, 1 - Espinho, 0
Penafiel, 0-Gouveia, 0
Famalicão, 2 - Leça, 0
T. Novas, 3 - Tramagal, 2
B. Mar, 2 - Tirsense, 0
Covilhã, 2 - Boavista, 1
Salgueiros, 3-Valecamb., 0

CLASSIFICAÇÕES

	Pontos
T. Novas	3
Gouveia	3
Vale-Cambrense	2
Espinho	2
Tirsense	2
Tramagal	2
Leça	2
Covilhã	2
Famalicão	2
Salgueiros	2
Ac. Viseu	2
B. Mar	2
Boavista	1
Penafiel	1

ZONA SUL

Lusitano, 2 - Luso, 0
Almada, 0 - Seixal, 1
Oriental, 1 - Torriense, 2
Montijo, 1 - Sesimbra, 2
Peniche, 2 - «Leões», 2
Alhandra, 3-Portim, 0
Barreiren., 4 - Sintrense, 0

CLASSIFICAÇÕES

	Pontos
Barreirense	4
Torriense	4
Sesimbra	3
Lusitano	3
Luso	2
Sintrense	2
Peniche	2
Alhandra	2
Seixal	1
«Leões»	1
Portimonense	1
Oriental	0
Almada	0
Montijo	0

Taça «Fernando Amado»

Resultados desta tarde

Disputaram-se, esta tarde, no Estádio de Alvalade, as provas referentes á segunda jornada da «Taça Dr. Fernando Amado» (seniores, da A Atletismo de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

400 metros barreiras (1.ª série): 1.º F. Reis (Bf.), 54,6; 2.º Mena Antunes (Bf.), 55; 3.º Paralta (C. D. U. L.), 56,9.

2.ª série: 1.º Cumura Imboá (Bf.) 57,2; 2.º Guimarães Marques (C. D. U. L.), 59,1; 3.º Nuno Pires (C. D. U. L.), 59,5.

200 metros — 1.ª série: 1.º José Rocha (Sp.), 22,2; 2.º Marcenal Andrade (Bf.), 22,3; 3.º Fonseca e Silva (Bf.), 22,4.

2.ª série: 1.º Abreu Matos (C. D. U. L.), 22,8; 2.º F. Ferreira (V. Set.), 23,1; 3.º Carlos Silva (Sp.), 23,1.

Na 1.ª série, José Magalães, venceu com 21,7.

Pentatlo feminino:

Comprimento: 1.ª Lídia Faria ((Sp.), 5 metros; 2.ª Graça Castro (Sp.), 4,72; 3.ª Adelaide Marques (V Set.), 4,68; 4.ª Manuela Simões (Bf.), 4,64; 5.ª Adelaide Pereira (V. Set.), 4,62.

TIRO AO ARCO

Torneio comemorativo do 50.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, realizou-se esta manhã um torneio de tiro ao arco, no campo do Estádio Nacional.

Constava de 2 provas, uma a 50 e outra a 30 metros, com 36 flechas por atirador, para qualquer delas.

Disputaram este torneio 34 atiradores, entre os quais se contavam 6 senhoras, representando o eBnfica (3 equipas masculinas e 1 feminina), Lisboa Ginásio Clube (2 masculina e 1 feminina), Sporting (1 masculina) e Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação (2 masculinas).

A primeira prova, a 50 metros, que se revestiu de grande interesse e foi disputada em bom ritmo, forneceu as seguintes classificações:

Individual: 1.º, Edmundo Gonçalves (Benfica), 174 pontos; 2.º, Daniel Buco (L. G. C.), 170; 3.º, Jofre Abreu (L. G. C., 169.

Por equipas-homens: 1.º, Benfica (A), 470 pontos; 2.º, Lisboa Ginásio (A), 434; 3.º, Grupo Desportivo da C. N. N. (A), 417; 4.º, Benfica (B), 325; 5.º Sporting, 287; 6.º, Benfica (C), 226; 7.º, Grupo Desportivo da C. N. N. (B) e Lisboa Ginásio (B), 207.

PUGILISMO NO SALGUEIROS

O Sport Comércio e Salgueiros reorganizou a sua secção de pugilismo, inscrevendo-se na delegação do Norte da Federação Portuguesa de Pugilismo. Entre os seus atletas figuram os pugilistas internacionais Fernando Meireles e Adjuto Pirata.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Em continuação dos campeonatos distritais de iniciados, juvenis e juniores, disputaram-se ontem os encontros cujos resultados indicamos a seguir:

Iniciados — Sintra-Salesiana, 0-5; Belenenses-Paço de Arcos, 0-5. Foi adiado o encontro Física-Oeiras.

Juvenis — Cascais-Benfica, 0-1; Belenenses-Parede, 0-6; C. Ourique-C. U. F., 6-0. Foram adiados os encontros Sintra-Salesiana e Física-Oeiras.

Juniores — Cascais-Benfica, 2-3; Fut. Benfica-Paço de Arcos, 0-2.

OS SUECOS CAMPEÕES NÓRDICOS DE FUTEBOL

OSLO, 15 — (A. N. I.) — A Suécia e a Noruega empataram, a um golo, no desafio internacional hoje disputado, mas o empate chegou á Suécia para ganhar o título de campeão nórdico, com 5 pontos, contra 4 da Dinamarca, 2 da Noruega e zero da Finlândia.

Benfica-Técnico e C. D. U. L.-Agronomia no festival de abertura

No próximo dia 5 de Outubro a Federação Portuguesa de Râguebi, promove a realização de um festival de abertura, cujo programa ficou assim estabelecido: Benfica-Técnico e C. D. U. L.-Agronomia. Ainda não foi determinado o campo onde se efectuará a competição.

TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

A contar para a Taça de Honra da A. F. Faro, disputou-se, esta tarde, o encontro Sporting de Faro-Sport Benfica e Faro. O resultado foi de 5-2, a favor do Sp. Farense. Entretanto, o Olhanense bateu o Lusitano de V. Real, por 3-0.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

SALGUEIROS, 3-VALECAMBRENSE, 0

Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Germano, Edgar e Inácio; Santana, e Reis; José da Costa, Yauca, Varela e Monteiro.

VALE-CAMBRENSE — Vieira Vítor, Acácio, Pinto da Rocha e Brandão; Ribeiro e Toninho; Gabriel, Macedo, Grilo e Carlos Alberto.

No 1.º tempo: Salgueiros, 2-Vale-Cambrense, 0. Golos de Yauca, aos 12 e 44 m.

Aos 37 minutos do 2.º tempo, Yauca marcou o 3.º golo do Salgueiros.

Portanto, no final, Salgueiros, 3-Vale-Cambrense, 0.

Na 2.ª parte, Leonardo, aos 35 minutos, fixou o resultado em 2-0, favorável á equipa da casa.

Acad. Viseu - Sp. Espinho

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Carlos Lopes, do Porto.

AC. VISEU — Adelino; Vítor, Aleixo, Alfredo e Beto; Piscas e Osvaldo; Pedro, Basto, Paxim e Madeira.

ESPINHO — Valdemar; Ribeirinho, Gonçalves, Simplício e Gomes; Meireles e Luciano; Acácio, Teixeira, Mamede e Chico.

Ao intervalo, Ac. Viseu, 0-Espinho, 0.

Na 2.ª parte, Basto (aos 22 minutos) fez o unico golo da partida, dando a vitória ao Académico de Viseu.

Famalicão - Leça

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por Gilberto Gonçalves (Coimbra).

FAMALICÃO — Saltada; Vítor, Filipe, Amarante e Inácio; Ventura e Ferreirinha; Vasco, Geraldo, Hélder e Leonardo.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha, Jaime e Pinto Carvalho; Julio e Martinho; Santos, Sousa, Ramos e Serrão II.

Golo da primeira parte: aos 20 m, por Leonardo.

Beira Mar - Tirsense

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

B. MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Chaves e Marçal. Abdul e Amaro; Cleo, Eduardo, Colorado e Almada.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Julio e Ernesto; Silva, Noé, Carlos Manuel e Amandio.

Ao intervalo B. Mar, 1 — Tirsense, 0, golo de Eduardo aos 37 minutos.

Na 2.ª parte, aos 26 minutos, Eduardo, do Beira Mar, fixou o resultado final em 2-0, para a sua equipa.

Sp. Covilhã - Boavista

Jogo no Campo dr. Santos Pinto, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

COVILHÃ — Gainza; Manteigueiro, Quintilho, Leite e Coureles; Prata e Fazenda; Figueiredo, Naftal, Augusto e Moreira.

BOAVISTA — Quim; Saul, Albano, Ribeiro e Pinha; Leitão e Germano; Alfredo, Lemos, Taí e Neca Pereira.

Ao intervalo o resultado era de 2-0 favorável ao Boavista. Golos de Lemos aos 7 e 28 minutos.

Na sgeunda parte e aos 36 minutos, Manteigueiro fixou o resultado em 3-0 para o Covilhã.

Penafiel - Gouveia

No jogo disputado no Estádio Municipal de Penamiel a equipa local empatou com o Guoveia (0-0).

Torres Novas - Tramagal

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

T. NOVAS — Giesteira (ex. Guimarães»; Tuna, Correia, Rocha e Simões; Real e Nogueira; Hugo, João Carlos, Borges e Maia.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Alexandre e Armando; João e Baptista; Nelinho (depois Romualdo), Cunha, Garboso e Mateus II.

Pelo T. Novas, Borges aos 19 e 43 m, e Nogueira aos 30 de grande penalidade.

Pelo Tramagal, Cardoso aos 29 e Cunha aos 86 minutos.

No final T. Novas, 3-Tramagal, 2.

A 3.ª JORNADA DA 2.ª DIVISÃO

O campeonato continua no próximo domingo com os encontros respeitantes á 3.ª jornada, que são os seguintes:

GRUPO NORTE — Sp. Covilhã-Acad. Viseu, Sp. Espinho-Famalicão, Leça-Beira-Mar, Tirsense-Salgueiros, Vale-Cambrense-Penafiel, Gouveia-Torres Novas e Boavista-Tramagal.

GRUPO SUL — Peniche-Alhandra, Portimonense - Barreirense, Sintrense-Almada, Seixal-Lusitano, Luso-Montijo, Sesimbra-Oriental e «Os Leões»-Torriense.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Com competições de andebol de sete e tiro, destinadas a rapazes e raparigas, respectivamente, concluiu-se a sétima semana dos Jogos Juvenis do Barreiro, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ANDEBOL DE SETE — Rapazes, escalão C: Serpa Pinto, 0-Seixal, 25; Real, 1-Galitos, 5; Europa, 10-Unidos, 6; Manuel de Melo, 8-1.º de Maio, 6.

TIRO — Raparigas, escalão A: 1.ª, Gracinda Costa, do Ginásio, 29 pontos; 2.ª, Glória Bastos, do Independente, 7 p.; 3.ª, Maria de Fátima, do Independente, 5 p.; Escalão B: 1.ª, Ana Elizabeth, da Cuf., 63 p.; 2.ª, Maria da Conceição, do Ginásio, 46 p.; 3.ª, Filomena Tereza, da Cuf., 30 pontos. Escalão C: 1.ª, Maria do Carmo, 48 pontos, 2.ª, Odete Negrão, 47 p.; 3.ª, Juliana da

O «New York Times» critica Richard Nixon

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — «Caminho para a auto-destruição» — é o título do editorial em que o «New York Times» critica hoje o apelo de Richard Nixon para que seja adiada a aprovação do tratado de não-proliferação nuclear.

«Com o ultraje da supressão soviética na Checoslováquia os Estados Unidos encontram-se em perigo de receber um rude golpe na sua própria segurança e nas esperanças para a paz no Mundo, há tanto tempo acalentadas» — escreve o «New York Times».

«A única salvação para os Estados Unidos — e para o Mundo, inclusivé a União Soviética — consiste em alargar negociações no género das que levaram ao tratado para a proibição de experiências nucleares em 1963 e ao tratado da não-proliferação, este ano.

«Richard Nixon, o secretário da Defesa Clifford e os republicanos não devem esquecer que ambos os tratados representam importantes actos de auto renúncia da parte dos países não-nucleares que aderem a eles.

«Na melhor das hipóteses, já haverá bastante dificuldade em persuadir as principais nações não-nucleares — Alemanha Federal, Japão, Índia, Itália e Israel — a aderirem prontamente ao tratado de não-proliferação.

«Se Nixon e os republicanos pensam bloquear a acção do Senado até Janeiro, podem considerar que terão destruído inteiramente o tratado. Seria uma terrível responsabilidade para um punhado de senadores e para um candidato presidencial. Deviam pensar no assunto novamente».

George Wallace, o terceiro candidato á presidência dos Estados Unidos

O «TERCEIRO HOMEM» DESENVOLVE A SUA CAMPANHA

LEXINGTON (Kentucky), 15 — (F. P.) — «Porque havemos de ficar eternamente agarrados ao sistema dos dois partidos?», pergunta em todas as suas reuniões o ex-governador do Alabama, George Corley Wallace, o «Terceiro homem» — das eleições presidenciais americanas E Wallace acrescenta, com a sua pronuncia arrastada do sul. «Criticam-me por dizer ás pessoas aquilo que elas têm vontade de ouvir. Não percebo que mal há nisso»

Wallace é o unico dos três candidatos presidenciais que parece, ter encontrado o tom conveniente para se dirigir aos seus auditórios Três dias na sua comitiva, numa viagem que o levou do Middle West até ao Kentucky, bastaram para convencer a maioria dos jornalistas da verdade, duma das suas constantes afirmações: «Encontro-me á cabeça do movimento que mais rápidamente se desenvolveu na história política americana.»

Os temas e as fórmulas dos seus discursos pouco variam. Em três dias, foram repetidos uma boa duzia de vezes. Para começar, Wallace não estabelece uma distinção fundamental entre republicanos e democratas, ambos igualmente culpados aos seus olhos de quererem, «constranger» a vida dos cidadãos.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 11.ª página)

— Nunca se desiludiu ante a realidade. Acreditava num eterno retorno. E escrevia:

As seretas vão e voltam,
São como as ondas do mar...

— Começou, lembra-se? Querendo ser como o tio, o grande Maestro Leopoldo Miguez, um ser a quem a glória bafejaria fácil E quando, agora, evoco para ele esse tempo de sonhos de glória, responde assim:

Diz que eu não falo,
nem penso nela.
Diz que eu agora...
— Não diz nada, nada não

— Mas no fundo ele não desespera. Tem a certeza de recuperar algo do tempo perdido. Não importa que diga como escreveu naqueles versos:

E fico olhando, á distancia,
O caminho percorrido,
cada vez mais convencido
— de que não te encontrarei...

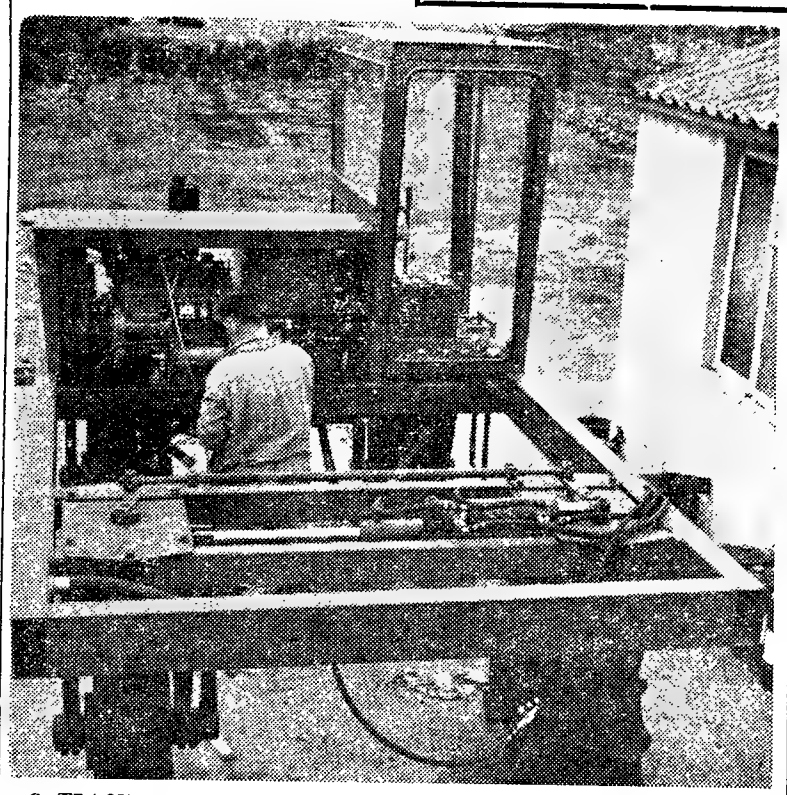
— O bom é que ele, no fundo, mantém intacto o sopro da mocidade. São sete sopros. Como os sete sopros destas sete velas ardendo na noite imensa: — a chama do teatro, a chama da pintura, a chama da escultura, a chama do jornalismo e a chama (disse isto sorrindo) da Poesia. Eu A quem ele dá o nome de Jurema. Sete chamas que ele ainda quer transformar em sete fogueiras. Quer saber uma coisa? Há anos leu isto pela primeira vez num jornal: — «o veterano Luís Peixoto» Falou para mim e perguntou: — «Veterano? Que palavra é essa? Por quê veterano? Veteranos que eu conhecesse só houve os da guerra do Paraguai.

Este é que é o ser humano chamado Luis Peixoto. Você tem visto as dezenas, centenas de cartões que ele tem pintado? Que pinta apaixonadamente todos os dias? As baianas, as mulatas, as velhas crioulas, os vultos femininos que passam e se escondem no fundo da noite? Quem? Quem é que ele procura? O passado? Não. Não é ao encontro do avô diante do seu cavalete na velha pracinha de Icaraí, que ele está caminhando Não. O que ele procura, sou eu A única verdade que ele guarda no coração: — a Poesia...

IV

Depois mais nada. Sumiu a voz. Perdeu-se no ar o perfume das rosas. Ergui-me. Fui andando a caminho da casa. Ao longe, para os lados de Copacabana, surgia o tom róseo da madrugada. Entrei em casa. Fui á janela e dei uma espiada. As sete velas continuavam acesas...

Barra da Tijuca



O TRACTOR DO FUTURO — Um motor hidráulico de 5 cilindros em cada roda é uma das características salientes daquilo a que o engenheiro inglês B. W. Munden chama o «tractor do futuro». Na sua opinião o tractor vulgar não passa de um «cavalo mecanizado». O protótipo de Munden, cuja cabina móvel permite melhor comando para uma infinidade de operações, é equipável com um pequeno elevador hidráulico

4769 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Aumento no Totobola! Os prémios distribuídos na semana passada parecem ter despertado, mais ainda, o entusiasmo do público, pois em quase todas as zonas em que funcionam as Apostas Mútuas Desportivas o número de matrizes entregues nas agências foi superior ao do concurso anterior.

Verificaram-se aumentos da ordem dos 12 % comparativamente ao concurso anterior, se bem que nos Açores e Cabo Verde houvesse uma ligeira diferença para menos, que poderemos considerar irrisória.

Vejamos, assim, os resultados: matrizes, 894 233; apostas, 6 870 137; receita global, 10 305 305$00; montante para prémios, 4 769 062$60; valor de cada prémio, 2 384 531$30.

O próximo concurso

O concurso da próxima semana, com 5 jogos da I Divisão e oito da II, encerra uma variedade de resultados cuja previsão se adivinha difícil.

Recordemos o calendário. Belenenses Braga, Benfica - Setúbal, C. U. F Varzim, Guimarães - Atlético, U. Tomar-Sporting, Leça-Beira-Mar, Tirsense-Salgueiros, Vale-cambrense-Penafiel. Gouveia-Torres Novas, Portimonense - Barreirense, Seixal-Lusitano, Luso-Montijo, «Os Leões»-Torriense

TAUROMAQUIA

«Corrida de Touros»

Com a habitual regularidade, continuamos a receber o guia tauromáquico para turistas «Corrida de Touros». O número referente ao corrente mês apresenta o aspecto gráfico bem cuidado das edições anteriores. Este guia da Festa Brava, com textos em português, francês, inglês e alemão, pode elucidar todos os turistas que nos visitam e que tanto apreciam as nossas corridas.

É a única publicação do género no nosso País, numa edição da Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto.

VIOLENTO INCÊNDIO EM ANGOLA

BENGUELA, 15 — (L.) — Um violento incêndio, que deflagrou nas matas de eucaliptos da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, ao longo da estrada Nova-Lisboa-Caala, calcinou milhares de pequenas árvores. O fumo provocou uma barreira sobre aquela estrada, constituindo um espectáculo impressionante. Não há desastres pessoais, mas os prejuízos são considerados elevadíssimos, embora ainda não estimados em pormenor.

AMEAÇA DE GREVE DE 60 MIL ESTIVADORES

NOVA YORK, 15 — (R.) — Continuou hoje a ameaça de uma greve de 60 mil estivadores nos portos da costa oriental e do golfo, depois de os dirigentes da União rejeitarem uma nova oferta feita pela associação de navegação de Nova York.

A União Internacional de estivadores rejeitou a oferta que teria concedido um aumento de 38 cêntimos por hora durante um período de dois anos.

Embora a União rejeitasse a oferta, os medianeiros federais dizem que esta e os representantes da associação continuavam as suas negociações nesta cidade.

A União fixou a data limite para amanhã para um contrato aceitável. O actual expira em 30 de Setembro.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

COMBATES NUMA PLANTAÇÃO PERTO DO CAMBODJA

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Desde há cinco dias, dois batalhões da Infantaria americana, apoiados por importantes unidades blindadas, estão em contacto permanente com unidades do Vietcong na imensa plantação de Loc Ninh, a poucos quilómetros da fronteira do Cambodja. Os combates são curtos, mas revelam-se cada vez mais mortíferos.

O ataque foi lançado pelo Vietcong, na noite de terça para quarta, quando de 60 a 80 foguetões de 107 mm se abateram sobre o campo de forças especiais e o posto sul-vietnamiano, que ocupavam o centro da plantação. Este bombardeamento, que foi o mais intenso registado em Loc Ninh durante toda a guerra, não fez mortos, mas há muitos feridos entre os aliados.

Práticamente toda as habitações da plantação tinham sido destruídas pelos bombardeamentos do mês de Agosto. No entanto, o Vietcong tinha-se instalado em pequenos grupos de casas muito próximas da fronteira do Cambodja. Quando o ataque desta semana foi desencadeado, os blindados americanos convergiram para aquelas habitações, que começaram a bombardear.

Os Voluntários de Gondomar comemoram o seu 55.º aniversário

PORTO, 15

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, está a comemorar o 55.º aniversário da sua fundação.

O programa de hoje começou de manhã com a cerimónia do hasteamento da bandeira na presença do comando e dos corpos directivos. Houve depois, missa, na igreja matriz por alma dos antigos sócios e bombeiros falecidos, e seguiu-se uma romagem ao cemitério da vila. Com a assistência do presidente da Câmara Municipal e de outras autoridades concelhias, efectuou-se a cerimónia da colocação da primeira pedra para a construção do quarto bloco residencial, destinado aos componentes do corpo activo

As cerimónias prosseguiram durante a tarde, com um exercício na parada do quartel, seguindo-se a inauguração de um posto de enfermagem e sessão solene, durante, á qual componentes do corpo activo receberam condecorações.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, ás 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O embaixador do Chile falará sobre o tema «Uma visão rápida do Chile».

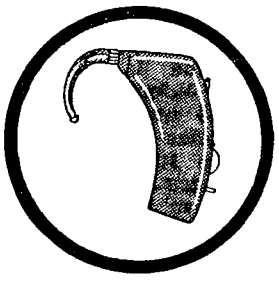
COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 001236/67, Francisco Ferreira Frederico natural do concelho do Cartaxo, e filho do sr. Abílio Frederico e da sr.ª D. Virgínia Marques Ferreira Frederico.

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez

SURDOS



OS QUE OUVEM BEM..., não podem avaliar o que é ser surdo!

Não ouvir o que se lhes diz; não poderem assistir a teatros, conferências, etc.; não ouvir o soar de um beijo e serem considerados inúteis É MUITO TRISTE. — Só quem não ouve o pode avaliar!

SONOTONE É A VOLTA DA AUDIÇÃO

VOLTARÃO A TER ALEGRIA AO ADQUIRIR UM SONOTONE

Visitem-nos para vosso interesse.

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. Telefs. 868352-865978-872428

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telefone 35602.

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE CARPETES, TAPETES E ARMÁRIOS ITALIANOS

PARA CASA DE BANHO

TUDO ABAIXO DO CUSTO

PRECISAMOS DO ESPAÇO NO FIM DESTE MÊS

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

ADQUIRA um sólido conhecimento do **FRANCÊS** com professores experimentados através do novo método de ensino audiovisual para principiantes.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

INSCRIÇÕES DE 2 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO
das 17.30 h. ás 20.30 h. (excepto sábados)

Rua das Praças, 13-B — LISBOA — Telef. 66 11 35

Documentação á disposição dos interessados na R. Santos-o-Velho, 11

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SAAB

O automóvel que lhe convém!

* O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola

Represent. para todo o País:

Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 * T. 77 90 66 — Lisboa

No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição

DIAS 21 E 22 DE SETEMBRO

FIM DE SEMANA NO ALGARVE

(INCLUINDO TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO, INSTALAÇÃO EM HOTEL E REFEIÇÕES)

LISBOA a MONTE GORDO, V. R. DE S.TO ANTÓNIO, PRAIA VERDE, TAVIRA, OLHÃO, FARO, ILHA DE FARO e AEROPORTO — Preço ..... 435$00

LISBOA a ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PERA, S.MA DA ROCHA, PRAIA DO CARVOEIRO, ALGAR SECO, LAGOA e SILVES — Preço ..... 395$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a TUNES e volta ..... 115$00
LISBOA a ALBUFEIRA e volta..... 120$00
LISBOA a FARO e volta ..... 135$00
LISBOA a MONTE GORDO ou V. R. DE SANTO ANTÓNIO e volta..... 155$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir da 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca ...	»	5 h 34
Vendas Novas ..	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa	»	11 h 46
Vilar Formoso ..	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS

«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º
«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem **CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO**

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 ás 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA-1

DELEGAÇÃO: Rua de Santo Ildefonso, 245 — PORTO

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA — CONTRIBUIÇÕES

No «Diário do Governo», II Série, n.º 215, de 11 de Setembro de 1968, foi publicado o novo Contrato Colectivo de Trabalho para os Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 23 de Julho de 1968.

A cláusula 106.º daquela convenção preceitua:

> «**É ESTABELECIDO O REGIME DE PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA PARA TODOS OS PROFISSIONAIS ABRANGIDOS POR ESTE CONTRATO,** NOS TERMOS DO REGULAMENTO ESPECIAL DO REGIME DE PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES. APROVADO POR DESPACHO DE 15 DE ABRIL DE 1966. PARA O EFEITO, AS ENTIDADES PATRONAIS E OS RESPECTIVOS TRABALHADORES CONTRIBUIRÃO, RESPECTIVAMENTE, COM 2 % E 1 % SOBRE AS RETRIBUIÇÕES PAGAS E RECEBIDAS, NA PARTE QUE NÃO EXCEDA O LIMITE SUPERIOR VIGENTE» — (Esc.: 10 000$00).

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que exerçam qualquer das actividades previstas na cláusula 1.ª do referido contrato e que tenham ao seu serviço trabalhadores representados por qualquer dos Sindicatos outorgantes do mesmo contrato que, com efeito **A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO DE 1968,** devem considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Assim, deverão as empresas que se encontrem na situação indicada, promover de **1 A 10 DE NOVEMBRO DE 1968** o pagamento das contribuições devidas a esta Caixa, observando as seguintes instruções:

a) As entidades patronais que não tenham todo o pessoal ao serviço abrangido pela modalidade de sobrevivência, e enquanto não forem criados novos impressos, deverão **elaborar folhas de ordenados ou salários em separado,** uma com os trabalhadores abrangidos em sobrevivência (taxa de contribuição de 23,5 %, competindo à entidade patronal a percentagem de 17 % e aos beneficiários a de 6,5 %) e outra com os empregados e assalariados não abrangidos pela mesma modalidade (taxa de contribuição de 20,5 %, sendo da responsabilidade das entidades patronais a percentagem de 15 % e dos beneficiários a de 5,5 %);

b) Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados e salários em separado poderão, no entanto, efectuar o respectivo pagamento utilizando apenas uma única guia de depósito, mencionando na alínea **d)** da guia (adicionais) o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5 %.

No serviço informativo da Caixa — sede e delegação no Porto — ou pelos telefones n.os 5 06 21 e 53 75 70 (Lisboa) e 2 53 34 e 3 37 55 (Porto), serão prontamente prestadas quaisquer informações que sobre o assunto forem solicitadas.

Lisboa, Setembro de 1968

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MAIS CAÇADORES DO QUE CODORNIZES

BALANÇO DE UMA JORNADA INGLÓRIA CALCURREANDO A TERRA RIBATEJANA NO DIA DE ABERTURA (TARDIA)

— Entre as 5 e as 7 horas da manhã registámos aqui a passagem de mil veículos com destino á caça — informam-nos nos serviços de portagem da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira. — E eram carros cheios: com uma média de 4/5 pessoas cada um. Veja, portanto, os milhares de caçadores que hoje reataram a prática do seu desporto favorito. E ainda continuam a passar outros mais. Como já ontem passaram muitos. E até na sexta-feira, também, embora em menor escala.

Pois foi Abriu hoje a caça ás codornizes. Da capital saíram, em direcção á lezíria ribatejana, sobretudo, e ás zonas rurais que marginam Lisboa, milhares de fervorosos devotos de Santo Huberto.

Pausa para reabastecer a «máquina». Ainda não acabou a manhã, mas o dia começou há muito. E a abertura da caça abre um apetite dos diabos. E faz sede

Mas os resultados não foram famosos:

— *Isto está fraco... Não presta. Não merece a pena. Há mais caçadores do que codornizes.*

Quem nos diz isto é caçador da velha guarda, do local denominado Caldas, um dos melhores e mais preferidos pelos caçadores, um bocado além da Ponte de Vila Franca. E' o sr. Silvestre Soares Gama, de Sobral de Monte Agraço. Caça há 25 anos (tem muito de contar). E opina:

— *Este adiamento da abertura da caça ás codornizes prejudicou-nos. Já é tarde, os campos estão lavrados e as codornizes são muito poucas. Em Agosto ou quando muito, vá lá, no princípio de Setembro, é que devia ser a abertura. Como era anteriormente, aliás. Enfim, cá vamos andando e correndo.*

(Sim, caçadores e repórteres corriam a bom correr pela lezíria, batidos por uma chuvada grossa que a todos ensopou).

Um que apanhou uns chumbos...

O sr. Vítor Manuel Francisco do Vale é também de Sobral de Monte Agraço. Tem 32 anos e é caçador desde os 15. Diz, também, de sua justiça:

— *Pois foi. Começou muito tarde. E', realmente, como diz aqui o nosso «veterano» sr. Silvestre: há muito caçador e pouca codorniz. Tivemos até de nos afastar um bocado do sítio do Caldas porque havia caçadores a mais. E como o tiro á codorniz é um tiro baixo e há sempre alguns mais novatos nestas andanças (os que avançam sem cuidado, que «se aceleram») isto torna-se perigoso.*

O derradeiro componente deste trio, sr. Filipe Pereira Gomes, também de Arruda dos Vinhos e caçador há 7 anos, corroborou:

— *Assim é. Achámos melhor afastarmo-nos, para não haver desastres. Aliás, há bocado, lá adiante, ainda houve um que apanhou uns chumbos... Mas isto, realmente, não presta. Para mais, com esta chuva, que não estava no programa... Enfim, vão-se dando uns tiritos, passeia-se e come-se e bebe-se bem, que ainda é o melhor que levamos destas caminhadas.*

Na verdade, os «troféus» exibidos por estes e outros caçadores do primeiro dia não eram famosos: duas ou três codornizes pendendo da cinta, onde as cartucheiras restavam quase intactas.

E' claro que há sempre afortunados. Tão poucos, desta vez, que cremos que só para confirmar a excepção á regra.

Rolas, coelhos e lebres havia bastantes, estas ultimas a correr desvairadas quando os cães as descobriam e perseguiam. Baldadamente, pois só daqui a um mês poderão soar os tiros destinados a estas ultimas espécies, quando chegar o dia 15 de Outubro, data da abertura geral da caça. Assim, os caçadores limitavam-se a vê-los fugir e a chamar e a acalmar, com certa dificuldade, os cães impacientes e alheios a estas coisas de datas e calendário.

Bom negócio para os armeiros

— *Dê-me três latas de pólvora seca.*

— *Quero cinco quilos de chumbo.*

— *Arranje-me aí uns trezentos cartuchos.*

Foi assim, ontem e sexta-feira, nos armeiros da capital, mormente nos da Baixa ue não tiveram mãos a medir e fizeram rico negócio.

Armas limpas, cinturões e cartucheiras a postos, a roupa e o calçado prontos a enfiar, combinados os parceiros e destinado o local de operações: todos se preparavam para o dia sonhado.

Os mais abonados compravam logo os cartuchos, carregados, prontinhos a enfiar no cano, erguer a arma, fazer pontaria e *pum*... Os outros, enfim, tinham de revestir-se da dose costumeira de paciência (uma boa virtude do caçador) e carregar, eles próprios, os cartuchos.

No fim de contas, o resultado foi o mesmo: arma á cara e *pum, pum*...

Tiros e mais tiros, andando quilómetros, com poucos resultados. Ou melhor, com excelente conclusão: um apetite dos diabos para uma almoçarada de truz. Bem comida e bem bebida.

— *São servidos, amigos?! Olhem que é de boa vontade!*

— *Obrigado, não pode ser. Que lhes faça bom proveito.*

— *Mas vai um copo, ao menos?*

— *Vai!*

Magros resultados ao fim da manhã e de palmilhar quilómetros e quilómetros, desde o romper do dia. O cão, contudo, continua atento e nervoso. Não se dá por vencido

De automóvel, de moto ou de motorizada todos os caminhos vão dar á lezíria, na pista da codorniz esquiva e rara. No fim de contas, e apesar de tudo (da chuva e das magras caçadas), foi um domingo bem passado

ENXERTO CARDÍACO SEM ÊXITO EFECTUADO NA ÍNDIA

BOMBAIM, 15 — (R.) — Foi comunicado hoje que foi efectuada, na sexta-feira, a segunda operação de transplantação de um coração na Índia, para um jovem de 21 anos, mas o doente morreu devido ao não funcionamento do rim.

O dr. P. Sen, que realizou a primeira operação do país, em Fevereiro, disse que o enxerto fora realizado pela sua brigada médica no Hospital do Rei Eduardo em Bombaim.

O doente, que faleceu ontem, tinha recebido o coração de um homem de 24 anos que morreu num acidente. O coração funcionou normalmente durante 14 horas.

O dr. Sen recusou-se a revelar as identidades do doente e do dador, de harmonia com uma decisão tomada num recente simpósio internacional na Cidade do Cabo sobre técnicas de transplantações do coração, a que assistiu.

O dr. Sen classificou a operação como uma versão melhorada da primeira transplantação realizada na Índia.

O seu primeiro doente morreu três horas depois de receber o coração de uma rapariga de 19 anos que tinha caído de um comboio em andamento.

MELHORAMENTOS EM DUAS ALDEIAS DO CONCELHO DE MAÇÃO

MAÇÃO, 15. — Com a presença do governador civil de Santarém, foi inaugurado o abastecimento de água e de energia eléctrica ás povoações de Amêndoa e Aldeia de Eiras, do concelho de Mação.

A' cerimónia, a que assistiram outras individualidades, seguiu-se missa na igreja paroquial. Depois, foi oferecida uma merenda ás autoridades e demais convidados.

Aviso

AS INSCRIÇÕES PARA OS NOVOS CURSOS ABREM NO DIA **16 DE SETEMBRO**

NA • central school of english

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º
LISBOA TEL. 51496

E NO • **INSTITUTE OF ENGLISH STUDIES**

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 100
COIMBRA TEL. 22971

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A Rodésia a caminho do «apartheid»

Irá a Rodésia transformar-se numa segunda África do Sul? Por outras palavras: o Governo de Salisbury vai institucionalizar o «apartheid»?

Em face das notícias, provenientes daquele território africano, a resposta terá de ser afirmativa. O lapso de tempo em que isso se concretize é que pode ser maior ou menor.

Os extremistas das direitas pertencentes ao partido da Frente Rodesiana pretendem que o Governo adopte, para já, uma Constituição estilo «apartheid» e de domínio da minoria branca. Separação completa de raças. Tal como na República sul-africana.

Ian Smith, por sua vez, mostra-se mais «moderado». Pelo menos, inicialmente, embora o seu objectivo seja o mesmo. O primeiro-ministro propõe a criação de um Senado e de uma Câmara Baixa que, decorridos cinco anos, se transformarão em conselhos provinciais. Atingida esta meta, será altura de proceder à separação política das raças: brancos para um lado, negros para outro. Até lá, os quatro ministros «colored» com assento no Parlamento nacional ainda poderão continuar a fazer ouvir suas vozes. Depois ser-lhes-á retirada qualquer possibilidade.

Enquanto isto, Ian Smith mostra-se favorável a entabular, de novo, negociações com o Governo de Wilson, com mira a chegar a um acordo sobre os problemas rodesianos. Condição posta pelo primeiro-ministro: os ingleses devem tomar a iniciativa.

A despeito da «incredulidade» manifestada por Smith acerca do êxito de tais conversações, esta poderia ser a última oportunidade de Wilson chegar a um acordo com o Rodésia, e de «fazer alguma coisa pelos africanos» daquele país.

Se, na verdade, se verificar o malogro das negociações ou estas não vierem, inclusive, a reiniciar-se, o futuro constitucional da Rodésia parece não oferecer dúvidas: «apartheid».

H. C.

O REI HUSSEIN CRITICA OS SEUS ALIADOS NA ÚLTIMA GUERRA

LONDRES, 15 — (R.) — O rei Hussein da Jordania, num artigo publicado hoje pelo «Sunday Telegraph», critica o comportamento dos seus aliados sírios e egípcios durante a guerra contra Israel, em Junho do ano passado.

O artigo tem por título: «A primeira narrativa pessoal do único dirigente árabe directamente envolvido».

O rei Hussein afirma, que no domingo 4 de Junho, dia anterior ao do início da guerra a síria foi solicitada a contribuir com dez brigadas para reforçar a frente jordana. Os sírios, no entanto, não chegaram a responder ao pedido.

Se não fosse a lentidão da Síria em resolver tomar parte em operações aéreas juntamente com a Jordania e o Iraque, Israel podia ter sido bombardeado logo na madrugada de segunda-feira, antes do seu ataque contra os árabes.

Prosseguindo, e referindo-se ás notícias divulgadas pelos egípcios concernente a vitórias militares que nunca existiram, o rei Hussein afirma:

«Fomos também vítimas de informações falaciosas relativamente aos resultados dos ataques israelitas contra bases aéreas

DEVER SAGRADO

CAIRO, 15 — (R.) — O congresso nacional da União Socialista Árabe reune-se hoje em sessão privada, durante a qual o ministro da Guerra, general Mohammed Fawzi, explicará a actual situação militar do Egipto.

Os planos da Republica Árabe Unida para recuperar os territórios ocupados pelos israelitas durante a guerra de Junho do ano passado devem igualmente ser debatidos.

O presidente Nasser, que regressou ao Cairo no dia 10, após ter passado três semanas a descansar em Alexandria, pediu ontem aos seus compatriotas que mobilizem todos os recursos para a libertação do território ocupado, afirmando, na primeira sessão do congresso:

«Devemos fazer tudo quanto for possível, mobilizar tudo quanto possa ser mobilizado para libertarmos a nossa terra. Este é um dever sagrado que não pode ser esquecido».

APARÊNCIA SAUDÁVEL

Discursando poucos dias após o duelo de artilharia ao longo das margens do Canal de Suez — o mais violento recontro entre o Egipto e Israel desde a «guerra dos seis dias» — Nasser, que conta 50 anos, declarou que as forças egípcias «provaram que são capazes de repelir a agressão».

O presidente, que fazia o seu primeiro aparecimento em público desde que partiu para a União Soviética em 24 de Julho, a fim de se submeter a um tratamento médico, tinha uma aparência saudável.

Formulou o desejo de que a actual conferência de alto nível de Argel obtenha os maiores êxitos e disse que gostaria de estar presente, mas que os médicos lhe deram instruções para descansar durante três semanas.

EXÉRCITO POPULAR

CAIRO, 15 — (F. P.) — A maior parte dos delegados da União Socialista Árabe, que tomaram a palavra durante a sessão inaugural do primeiro congresso do partido único egípcio, pediram em termos enérgicos a formação rápida de um Exército popular de resistência que combateria lado a lado com os soldados do Exército regular.

O tom de veemência contrastou com a alocução do presidente Nasser, pronunciada com uma voz calma e monocórdica.

Um delegado declarou ser evidente que a missão de Gunnar Jarring tinha falhado. E acrescentou: «Onde estão as medidas tomadas para enfrentar um eventual ataque do inimigo cuja duplicidade é bem conhecida? Queremos reeditar a tragédia de 1967? Quando se circula nas ruas do Cairo, não se tem a impressão de que tenham sido tomadas medidas preventivas. Porque não nos transformamos num povo de guerra?».

Vários oradores citaram o exemplo do povo vietnamiano e sugeriram que se optassem os mesmos métodos.

NOVO SISMO NA PÉRSIA

TEHERÃO, 15 — (F. P.) — Um novo tremor de terra de forte intensidade abalou ontem á tarde a província de Khorassan, na Pérsia Oriental, que já tinha sido martirizada pelos sismos de 31 de Agosto e 1 do corrente mês.

Segundo as primeiras informações chegadas a Teherão, o novo sismo não fez vítimas, pois a região onde ele se manifestou com a máxima intensidade tinha sido evacuada.

Nas localidades sinistradas, novas habitações foram destruídas e aldeias situadas na periferia da zona anteriormente atingida sofreram, desta vez, as consequências do abalo.

Esta telefoto enviada de Pyongyang, na Coreia do Norte, mostra parte da tripulação do «Pueblo» e de pé, o tenente Edward Murphy, «pedindo ao Governo dos Estados Unidos que admita os crimes do «Pueblo» e apresente desculpas á Coreia do Norte»

COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realiza-se de 19 a 24 deste mês o «Colóquio Luso-Brasileiro de História do Brasil nas Três Primeiras Décadas do Século XVI», em comemoração do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Historiadores do Rio de Janeiro, da Baía, de Pernambuco e de São Paulo, estarão presentes no colóquio, assim como especialistas portugueses, norte-americanos, argentinos e uruguaios, convidados especiais do Instituto Histórico, sabendo-se desde já que serão apresentados trabalhos de grande valor.

Além dos convidados especiais, podem tomar parte no colóquio todos os interessados em História do Brasil, estando abertas as inscrições na secretaria do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

AVIÕES FRANCESES PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Oficiais e sargentos da Força Aérea brasileira seguem em Outubro para França, onde farão um curso de especialização com aviões «Fouga - Magister», comprados recentemente pelo Brasil.

A primeira remessa deve chegar em Novembro ou início de Dezembro, ao Rio de Janeiro, para as primeiras demonstrações em Janeiro ou Fevereiro de 1969.

Outra transplantação na Cidade do Cabo?

CIDADE DO CABO, 15 — (A. N. I.) — O prof. Christian Barnard interrompeu a visita ao Transvaal e regressou á Cidade do Cabo, depois de ter afirmado que esperava proceder á quarta transplantação cardíaca dentro de horas.

Estão inscritos no Hospital de Groot Schuur «Quatro doentes em que é possível enxertar um coração. Um deles é Gabrio de Fabris, o italiano de 11 anos que veio para a Cidade do Cabo a fim de ser tratado.

Antes de deixar ontem Johannesburg, o dr. Barnard indicou que o recipiendo da nova transplantação de coração a que vai proceder seria ou o italiano Paolo Fiocca, de 11 anos, ou uma menina rodesiana branca de seis meses, Tracey Yoko. A escolha final dependerá do dador.

Ontem á noite, círculos do Hospital da Cruz Vermelha desta cidade, onde se encontram os dois doentes, declararam que uma criança de 9 anos, falecida por deficiência cerebral, era considerada como possível dadora.

Entretanto, o jornal «Sunday Times» refere que o dr. Barnard afirmou aos jornalistas que nunca revelará a identidade do dador da transplantação realizada na semana passada.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
ÚLTIMAS NOVIDADES NÓRDICAS DE LANTERNAS E TECIDOS

A situação de Biafra é desesperada

—julgam observadores em Argel

ARGEL, 15 — (F. P.) — Nada transpirou acerca dos trabalhos da reunião dos chefes de Estado, que se realizou á porta fechada. Tomando em conta o que disse o informador, os chefes de Estado limitaram-se a ouvir o relatório das actividades da O. U. A. e a aprovar textos e recomendações sem grande importancia.

Contudo alguns observadores, julgam que o problema nigeriano foi abordado e apontam os seguintes pontos:

— A situação militar de Biafra, apesar das resistências locais, é desesperada.

— Desta forma, a posição política dos nigerianos é mais forte que nunca.

— A mensagem dirigida pelo presidente Johnson á O. U. A. passou despercebida.

— Outra mensagem teria sido dirigida á O. U. A. pelo coronel Ojukwu, para pedir o termo da guerra.

Existe no seio da O. U. A. uma larga maioria favorável ás teses nigerianas, que condena qualquer tentativa de secessão, quaisquer que sejam os motivos.

Cada participante na reunião de alto nível de Argel teme ver ressurgir o espectro da balcanização da África ou da sua congolização. A África é demasiado frágil para se dar ao luxo de discórdias internas e as minorias devem calar-se ou resignar-se ao esmagamento — dizia-se á noite nalguns meios.

ESCLARECIMENTO

ARGEL, 15 — (F. P.) — Foi anunciado oficialmente, esta noite, que Kenneth Kaunda, presidente da Zambia, afirmou que a sua partida não tinha outro motivo além dos compromissos anteriores á conferência da O. U. A.

Acrescenta-se, de fonte oficial, que Kaunda tinha avisado o presidente Boumediénne de que não poderia assistir á conferência por mais de 48 horas.

DUELO DE ARTILHARIA SOBRE O JORDÃO

TEL-AVIV, 15 — (A. N. I.) — As forças jordanas e israelitas trocaram fogo de artilharia e de armas automáticas num combate de três horas travado pouco antes da meia-noite e na madrugada de hoje.

O comunicado oficial anuncia que unidades jordanas abriram fogo com armas automáticas contra tropas israelitas instaladas na margem norte do Jordão, sobre a ponte de Mandassah.

Mais tarde — acrescenta o comunicado — os árabes utilizaram morteiros e artilharia no combate.

As forças israelitas replicaram á agressão e o combate terminou cerca das três horas (TMG) de hoje. Parece não ter havido baixas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

UM GOVERNO NO EXÍLIO E LUTA DE GUERRILHAS

— PERSPECTIVAS PARA OS BIAFRENSES

LONDRES, 15 — (A.N.I.) — As foras biafrenses preparam-se para a guerrilha contra a Nigéria ao mesmo tempo que se encara sèriamente a formação de um Governo de Biafra no exílio — notícia esta manhã o «Daily Telegraph», de Londres, em crónica do seu correspondente em Dakar.

Os quatro países africanos que reconheceram o Bafra — Costa do Marfim, Gabão, Tanzânia e Zâmbia—apoiam a formação do Governo no exílio desde que a vitória militar da Nigéria começou a ser considerada como uma hipótese provável, sublinha o diário londrino, que publica a notícia na primeira página.

O plano de formação do Governo no exílio tem o apoio da França, tendo o Governo de Paris «participado activamente nas discussões» entre o tenente-coronel Odumegwu Ojokwu e os quatro países africanos que lhe dão apoio.

Os preparativos para a luta de guerrilhas «encontram-se em fase muito adiantada em algumas zonas próximas da frente de batalha e também nos países que auxiliam Biafra» — prossegue o «Daily Telegraph»

A cidade de Libreville, capital do Gabão, será muito provàvelmente a sede do Governo de Biafra no exílio — conclui o jornal.

PROTESTO CONTRA A FRANÇA

LAGOS, 15 — (R.) — Trabalhadores nigerianos pediram ao Governo federal que rompa as relações diplomáticas com a França e confisque os bens franceses na Nigéria se o presidente de Gaulle continuar a apoiar Biafra secessionista

Ontem cerca de 200 trabalhadores da esquerda realizaram uma marcha de 13 quilómetros desde Lagos a Embaixada francesa, situada na ilha de Vitoria para protestarem contra a declaração feita por de Gaulle sobre Biafra, na segunda-feira passada

Polícia montada contra desordens estabeleceu um cordão em volta da Embaixada quando os manifestantes, empunhando cartazes, queimaram uma bandeira francesa tricolor que tinham levado consigo.

Os manifestantes entregaram uma nota ao primeiro secretário da Embaixada pedindo ao presidente de Gaulle que cesse a sua «interferência provocadora» na crise nigeriana.

Como distribui Biafra a informação

Num discurso proferido recentemente na Câmara dos Comuns, o subsecretário de Estado britânico para os Assuntos da Commonwealth, William Whitlock, referiu-se aos aspectos assumidos pela propaganda biafrense bem como á organização desta

Embora sem negar o carácter autêntico das informações acerca das perdas de vidas devido á fome e á doença, William Whitlock disse que um dos factores que contribuiram para a dificuldade de aval'ar os acontecimentos na Nigéria, foi a falta de «informações objectivas obtidas em primeira mão e provenientes das zonas de combate».

«No domínio da propaganda» — acrescentou — «os ibos parece terem ganho a guerra de palavras, embora perdendo a batalha das armas. Por detrás dessa vitória — prosseguiu William Whitlock — está uma operação altamente bem montada, levada a efeito pela agência de publicidade Markpress com sede em Genebra. A informação acerca da orientação oficial ibo é regularmente transmitida por telex para Genebra sendo, a seguir, difundido por aquela agência para todo o mundo».

Eleições gerais na Suécia

O partido no Poder está confiante

ESTOCOLMO, 15 — Os socialis-democratas, que desde há 36 anos constituem o partido governamental da Suécia, estão confiantes em que conseguirão manter-se mais quatro anos no Poder após as eleições gerais que hoje se realizam no País.

No entanto, os partidos Conservador, Liberal e do Centro estão por seu turno convencidos de que os socials-democratas vão deixar de dispor da maioria no Parlamento

Porém estão todos de acordo num ponto, o de que os comunistas, que actualmente dispõem de oito lugares na Câmara Baixa, vão sofrer os efeitos da invasão da Checoslováquia.

Entretanto, uma consulta á opinião publica faz prever a possibilidade de o partido governamental conseguir obter 47,6 por cento do total dos votos.

Presentemente, os sociais democratas contam com 113 lugares na Câmara Baixa, tendo os partidos não esquerdistas, coligado, 111 lugares Também na câmara alta a maioria dos governamentais é muito reduzida, pois ocupam 79 lugares, enquanto que os não socialistas, entre si, podem contar com 70

Em lua-de-mel aos 70 anos

ALICANTE (Espanha), 15 — Um casal que há pouco se consorciou e tem no conjunto a bonita idade de 147 anos, chegou a Alicante, para a lua-de-mel.

A noiva, Carmen Ayas Jimenez, tem 70 anos, e foi em tempo professora. O noivo, Juan de Dios Negrillo Vilcués de 77 anos, foi também professor, além de jornalista.

Mais sondas para Marte no próximo ano

CAPE KENNEDY (Florida), 15. — (A. N. I.) — Em fins de Agosto de 1969, na altura em que os astronautas do programa «Apolo» esperam descer na superfície lunar, dois «robots» norte-americanos tentarão obter uma série de fotografias do planeta Marte.

As duas sondas norte-americanas serão as «Mariner 6», e «7», lançadas por dois foguetões «Atlas-Centauro», num período de dois meses, com início em meados de Fevereiro.

As duas sondas chegarão á distancia de 3200 quilómetros de Marte, no princípio de Agosto fotografando o planeta com duas câmaras de televisão, enquanto giram numa órbita em volta do Sol.

A unica exploração de Marte que teve êxito, até agora, foi realizada pelo «Mariner 4», que passou a 9920 quilómetros do planeta, em 14 de Julho de 1965, obtendo 21 fotografias.

Estas fotografias surpreenderam o mundo científico, pois apresentavam uma superfície cheia de crateras, muito semelhantes á superfície lunar. Algumas das crateras pareciam orladas de gelo.

A sonda espacial não registou nada que pudesse claramente ser identificado com os misteriosos «canais», há muito observados pelos astrónomos, e as suas medições, relativamente grosseiras, mostram que o ambiente de Marte não deve suportar vida do tipo terrestre.

O actual projecto deve custar cerca de 145 milhões de dólares (4 100 000 contos).

A N. A. S. A. planeou ainda o envio de duas novas sondas para Marte, em 1973, mas poderá não haver verba para mais estes lançamentos.

Enquanto, em primeiro plano, civis checos sobem para um avião das linhas aéreas da Checoslováquia, ao fundo, um gigantesco avião de transporte soviético aguarda o embarque de uma coluna de soldados russos. A fotografia foi obtida no aeroporto de Ruzyne, em Praga

DUBCEK DISCURSOU PELA TV

PRAGA, 15 — (R.) — O dirigente comunista da Checoslováquia, Alexander Dubcek, disse a noite passada que as autoridades do país tencionavam tomar medidas contra as forças anti-socialistas antes da invasão pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

Num discurso de 45 minutos dirigido ao país e transmitido pela Televisão, Dubcek admitiu que a Checoslováquia perdera a confiança dos cinco países ocupantes por não ter conseguido garantir convenientemente a «remoção das tendências negativas».

Alexandre Dubcek conversa com um limpa-chaminés, á entrada do edifício da comissão central do P. C. checoslovaco

No entanto, Dubcek não deu qualquer indício de que o Governo de Praga esteja disposto a atender os desejos da União Soviética afastando do Governo e de outros cargos, alegados elementos das forças anti-socialistas.

Por outro lado, o dirigente comunista advertiu também os elementos conservadores de que o país não voltará á política seguida pelo regime de Novotny.

Dubcek sublinhou, todavia, que a Checoslováquia cumprirá as condições impostas pelo acordo de Moscovo, para ter o direito de, por sua vez, exigir que a parte contrária cumpra, os compromissos que assumiu, incluindo a retirada das forças de ocupação.

A Checoslováquia tem de eliminar os elementos que provocam a desconfiança «e convencer os seus aliados de que são profundas as tendências socialistas da sua política».

«Devemos, agora mais do que nunca, neutralizar as forças anti-socialistas», acrescentou o dirigente comunista.

A despeito das sólidas promessas de que Praga adaptará o seu programa de liberalização de molde a que este possa corresponder aos padrões da União Soviética, das palavras de Dubcek parece depreender-se que o secretário do Partido Comunista Checoslovaco continua a defender a posição que assumira anteriormente á invasão, mesmo quanto á forma como devem ser dirigidas as forças ultra-progressistas, que tanto desagradaram a Moscovo.

Referindo-se aos extremismos das direitas e das esquerdas, Dubcek declarou:

«Temos falado sempre inequívoca e abertamente contra os extremismos em discursos, proclamações e atitudes. Desejamos fazer provar medidas legais na Assembleia Nacional até fins de Agosto».

«Sabeis que o Partido tomou sempre medidas contra tal fenómeno», acrescentou, aludindo as actividades dos anti-socialistas.

«Existem ainda elementos anti-socialistas que podem continuar a prejudicar o cumprimento do acordo de Moscovo», acrescentou, afirmando:

«Esses elementos podem igualmente estar á espera de apoio das forças imperialistas, que nunca gostaram de ver o fortalecimento do socialismo no nosso país através de um processo de democratização».

Declarou, também, que a liberdade dos indivíduos tem de ser garantida, numa nítida alusão aos receios de que, na sequência dos ataques verbais dos soviéticos venham a verificar-se prisões em massa, apesar dos dirigentes de Praga terem repetidamente afirmado que não foram presos intelectuais e que apenas os órgãos checoslovacos serão os responsáveis pela segurança interna, o que, frisou Dubcek, constitui um princípio de soberania.

«Volto a dizer a todos os patriotas que se identifiquem com a Republica checoslovaca e com a construção do socialismo de harmonia com os princípios humanísticos e democráticos, garantindo-lhes que se sentirão á vontade na pátria, concluiu o dirigente do Partido Comunista checoslovaco.

General no exílio convidado a regressar ao Vietnam do Sul

SAIGÃO, 15 — (A. N. I.) — O general Duong Van Minh vai ser convidado a regressar ao Vietnam do Sul do seu exílio na Tailandia — anunciou hoje em Saigão o presidente Van Thieu.

«Vou enviar duas individualidades á Tailandia pada explicarem a actual situação ao general Minh, que poderá voltar ao país antes ou depois de 1 de Novembro» — acrescentou o chefe do Estado. No dia 1 de Novembro haverá novas eleições.

Duong Van Minh — conhecido como «grande Minh» devido á sua elevada estatura — foi um dos generais mais populares do Vietnam do Sul e participou no golpe de Estado que em 1963 depôs o presidente Diem. Mais tarde foi também derrubado, noutro golpe de estado, e exilado para a Tailandia.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		
130.000$00	—	230.000$00
155.000$00	—	240.000$00
170.000$00	—	250.000$00
180.000$00	—	270.000$00
185.000$00	—	280.000$00
200.000$00	—	300.000$00
210.000$00	—	320.000$00
220.000$00	—	340.000$00

PREÇO DOS ANDARES		
3	ASSOALH.	220.000$00
4	»	230.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
7	»	600.000$00

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

DE 180 A 2.500 CONTOS

ARMAZÉNS

PARA RETÉM OU INDÚSTRIA, COM BELÍSSIMAS ENTRADAS PARA CARRO; SITUADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, E NA VENDA NOVA (Portas de Benfica). DE 60 a 6.000 M 2.

Divididos nas áreas pretendidas, para venda ou aluguer

Moradia em Cascais

Avenida Marechal Carmona, 30

Vende-se, com 11 assoalhadas, sendo algumas excepcionalmente grandes, 5 roupeiros, 3 casas de banho, lavabo, 3 halls, grande cozinha, despensa, lavandaria, garagem, enormes varandas, jardim, vistas agradáveis. Área 1.050 m2.

Moradias no alto de Paço d'Arcos

Rua José Ferrão Castelo Branco. Compondo-se de r/c., 1.º andar e garagem. 10 casas assoalhadas, cozinha, lavabos, etc.

PREÇO 1.500 CONTOS

Em construção, com acabamentos ao gosto dos interessados.

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA, cerca de 1.000 fogos em construção.

CENTRO DA AMADORA, junto ao Jardim e Estação C. Ferro, cerca de 80 fogos em construção.

VENDA NOVA — Rua Projectada à Rua Elias Garcia, cerca de 200 fogos em construção.

PAÇO D'ARCOS (Espargal), cerca de 180 fogos em construção.

PAREDE — Rua do Lobito, na Quinta do Junqueiro, prontos a fazer escrituras.

ALAPRAIA — S. João do Estoril. Conjunto habitacional de Alapraia, prontos a fazer escritura.

AZULEJOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $60

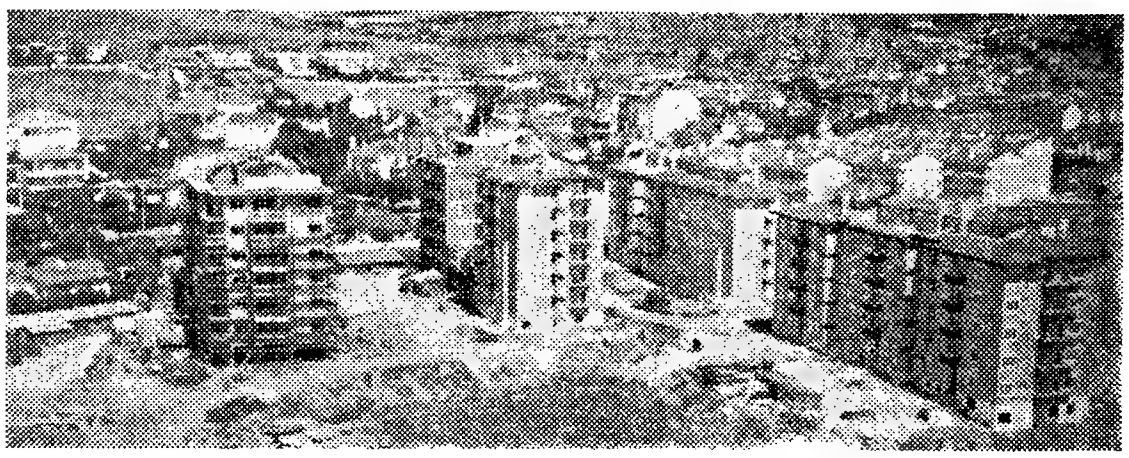
Distribuidores exclusivos nos Distritos de Lisboa e Setúbal dos azulejos Celena, BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA. Grande quantidade de polibains de ferro fundido.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensivas e planas e chapas de cobertura da Fábrica de Plásticos Valverde.

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)



PAÇO D'ARCOS — VISTA PARCIAL (AÉREA)

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas.

(RAZÃO DA VENDA A BAIXO PREÇO, A COMPRA EM GRANDES QUANTIDADES)

J. Pimenta, Lda.

Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, n.º 3-A
AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

J. PIMENTA É UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA, PORQUE, PARA ALÉM DE HONESTIDADE, TEM PLENO CONHECIMENTO DO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E DE TODA A ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021-952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro publicava:

«LONDRES, 15 — Von Ribbentrop, ao ser entrevistado em Munich pelo correspondente do «Daily Mail», declarou:

«Na minha qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, asseguro-lhe que a resolução de Chamberlain de fazer uma visita ao Fuehrer causa-me sincera satisfação. Estou convencido de que a troca de impressões entre o Fuehrer e Chamberlain terá resultados benéficos.»

CURIOSIDADES

● Os enxertos cardíacos

Na recente cerimónia inaugural, em Amsterdão do novo hospital São Lucas, o secretário de Estado para Assuntos Sociais e Saude Pública, dr. Kruising, declarou que a primeira operação cirurgica de enxerto cardíaco na Holanda deverá ser feita ainda este ano.

● Um velho escravo

Em Newark (Nova Jersey) morreu Hartman H. Brown, que contava 124 anos e nascera, escravo, numa plantação da Luisiânia. Ainda há pouco, falando aos jornalistas, aos quais lembrou cenas vividas durante a guerra civil, disse-lhes: — «Quando era criança, costumava dizer a mim próprio que viveria por muito tempo!».

Aquele de quem fora servo escriturado ensinara-lhe a ler e a escrever, pelo que ele passou, depois, a maior parte de sua vida, ensinando aquilo que sabia a escravos e libertos.

● Microscópio prodigioso

São em número de oito a dez mil os microscópios eléctrónicos existentes no Mundo e utilizados, na maior parte, para fins biológicos e, também, na física dos corpos sólidos.

Uma importante organização electrónica alemã aperfeiçoou um microscópio de rendimento extraordinário, pois tem a capacidade util de aumento electrónico-óptico de 1600 a 280 000 vezes, possibilitando separar ópticamente duas unidades em forma de ponto de um objecto afastadas entre si apenas por 3 angstrom *(um* angstrom = *décima milionésima parte de um milímetro). O prodigioso engenho foi designado, Elmiskop 101.*

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Sapedrime
SEDE 64, RUA DA VITÓRIA, 66 TELEF. 33323
FILIAL 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 T. 320375

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

ANEDOTAS

Depois de lançar a bênção nupcial, o sacerdote recorda gravemente:

— A senhora deve seguir para toda a parte o seu marido.

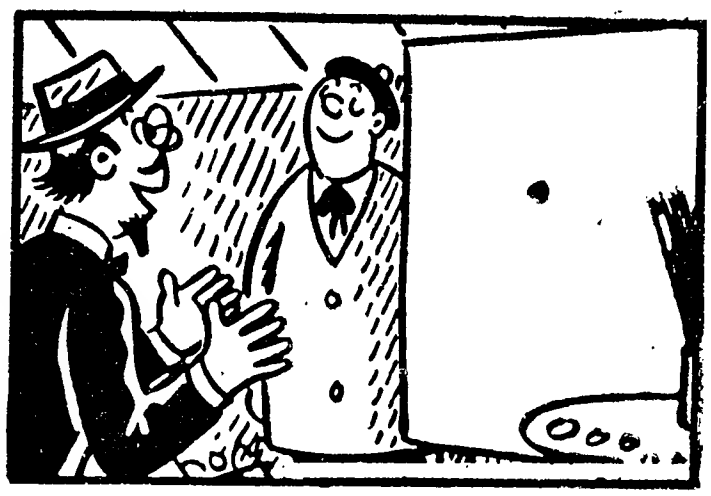
— Para toda a parte?! Pergunta a noiva. Estou arranjada! Meu marido é astronauta.

— Olha lá, Artur, sempre casaste com aquela rapariga que conheceste no casino?

— Qual delas?

— A que gastava mais de 50 contos por ano na modista.

— Ah! Casei com a modista, porquê?

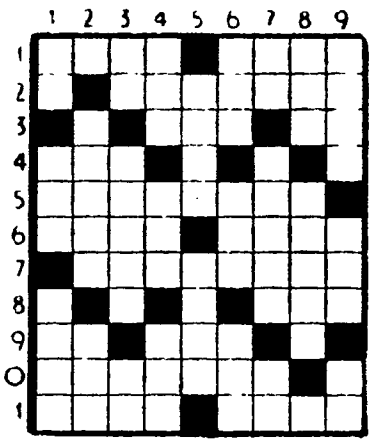


E' o melhor quadro que o senhor já pintou

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4941



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda Vendei a crédito. 2 — Amimados. 3 — Ecoo. Tempo do verbo haver. 4 — Cidade de França. 5 — Acometer. 6 — Trojar. De cobre. 7 — Arrostarias com. 8 — Atilho. 9 — Abreviatura que se usa em música. Pronome relativo. 10 — Espécie de cabra montesa. 11 — Antigo reino da Índia, berço dos Arianos e cujo capital é Lucknow. Branco.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Pedaço de madeira. Cidade da Arábia. 2 — Fruta seca especialmente de uvas Cajado 3 — Prefixo de negação. Empregara. Mil e quinhentos em romano. 4 — Suspiros. Heroína francesa que foi queimada viva Pronome relativo. 5 — Oficiante eclesiástico judeu, que pratica a circuncisão. Rio de França. 6 — Freguesia do concelho de Esposende Possuir. Apelido. 7 — Abreviatura de idem. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. O mais. 8 — Primeira parte do nome de uma rainha do Egípto, cujo túmulo foi descoberto por Marietta em 1859 Verdadeiros. 9 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Sufixo que designa abundância. Compaixão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4940

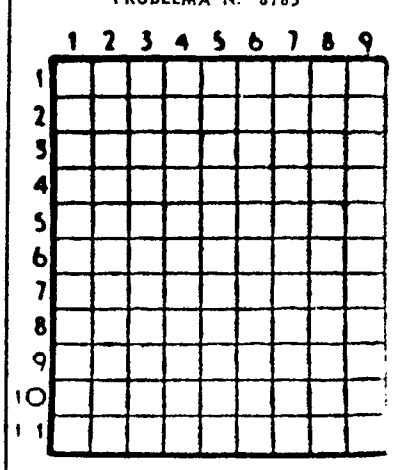
HORIZONTAIS: 1 — Palma. 2 — Um. Oã. Br. 3 — Ala. Sra. 4 — Nasceriam. 5 — Tipo. Uauá. 6 — Arais. 7 — Arm. 8 — Moa. Gap. 9 — Agredirei. 10 — Iaco. Mato 11 — Sm. Nua. Er.

VERTICAIS: 1 — QUANTO. MAIS. 2 — Miai. ROGAM. 3 — Aspa. Arc. 4 — AO. Cora. Eon. 5 — Lime. Arad. 6 — Má. RUIM. Imã. 7 — Sias. Grã. 8 — Grau. Coetê. 9 — Gromar. PIOR.

(Provérbio: QUANTO MAIS ROGAM AO RUIM, PIOR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8785



HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Consente. 2 — Uma das Cíclades. Palco. 3 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. 4 — Costumara 5 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Bismuto (s. q.). 6 — Curso de água natural e abundante. Vazio. 7 — Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. Rezo. 8 — Tempo do verbo haver. Esteiro. Doutor. 9 — Doença que dificulta a respiração Planta têxtil do Ceará (Bros.). 10 — Formara as abas a 11 — Chegasse á beira

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido Quinhentos e um em romano. Estado independente desde 1957 e que faz parte da Comunidade Britânica, situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. 2 — Textualmente. Insensíveis. 3 — Fileiras. Prefixo de negação. Origem. 4 — Demorado. Mestre. 5 — Pronome possessivo. Nota musical Viração 6 — Ajuste. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 7 — Boneca de pano. Cobalto. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Ligue. Lado ou rumo do navio. 9 — Seguia Troça. Louco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8784

HORIZONTAIS: 1 — Vigo Sais. 2 — Aral. Uivo. 3 — Dr. Apar. 4 — Iam. Ir. Id. 5 — Adia. Aro 6 — Iró. Sa 7 — Dai. AA. It. 8 — Im. Acra. 9 — Abordar. 10 — Arçã. Ures. 11 — Sior. Aoro.

VERTICAIS: 1 — Vadia. Divas. 2 — Irradiam. Ri. 3 — Ga. Miri. Aca. 4 — Olá. Ao. Abar. 5 — Pi. Aço. 6 — Suar. Arruá. 7 — Air. As. Adro. 8 — IV. Irai. Aer. 9 — Soldo. Tarso.

LEONEL MIRANDA e FERNANDO MENDES são dois extraordinários ciclistas que a crítica apontou como favoritos da «Volta» de 1968. Como sempre, o **BI-APISÉRUM** fez parte da sua preparação. Ambos concordaram:

— «Não dispensamos o **BI-APISÉRUM** porque nos surpreendem os seus resultados. Com o **BI-APISÉRUM** resistimos mais fàcilmente à fadiga, notando mais vigor físico.»

APISÉRUM para desgastes físicos e nervosos normais.

Bi-APISÉRUM para desgastes físicos e nervosos intensos.

Dois produtos duma excepcional riqueza em vitaminas e sais minerais, para revitalização do organismo e recuperação de forças, dando mais vigor, mais calma e mais energia.

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. D. Estefânia, 167-A-C
Lisboa

BOLSAS DE ESTUDO PARA LICENCIADOS EM ECONOMIA E FINANÇAS

Com vista a despertar cada vez maior gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia e em Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu istituir três bolsas mensais de 5500$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluíram este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, os licenciados de há dois, três e mais anos. Poderão ainda concorrer, condicionalmente, os candidatos que terminem a sua licenciatura na época de Outubro.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Economia e Finanças e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo de vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de nucleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: modelos aplicados ás finanças publicas; modelos aplicados á economia; e análise de projectos financeiros.

Cada um dos interessados deverá apresentar no Centro de Economia e Finanças, até 25 deste mês, a documentação seguinte: carta dirigida ao director do Centro, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas; memorial contendo as seguintes informações: nome completo; data e local de nascimento; morada, natureza da licenciatura; Escola Superior em que a obteve e média ou informação final do Curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julgue útil acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro, caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

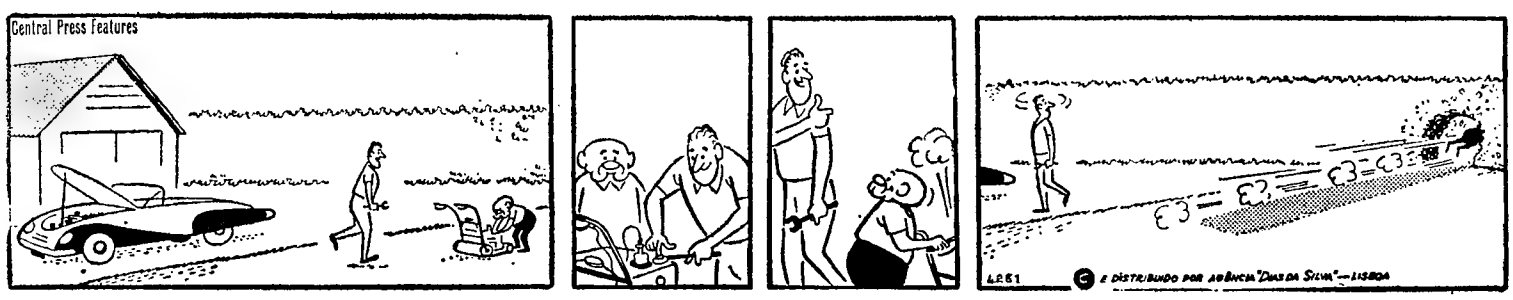
A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes. Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito a este Centro, na Avenida de Berna, 56, 6.º, ou pelo telefone 765041.

ASSISTENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 10 de Outubro, declarações de candidaturas para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, dos grupos de Matemática Pura, Matemática Aplicada e de Física.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas e Ciências Físico-Químicas, respectivamente, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

Por 930 c. em esplêndido local, entre Benfica e Amadora, 8 inq. de hab. c/ 3 ass. rendas de 600/750$00 const. há 5 anos, frente marmorite, bons acabam. rende 63 600$00.

Mostra e trata:

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.
Telefones 32 31 72 e 36 74 44

ANDARES:

COM 4 E 5 C. ASSOALH. E 2 C. DE BANHO, DESDE 330 CONTOS — Prontos a habitar, em prédio bem construído moderna zona da cidade, 2 elevadores, telef. internos, etc. Ver na Rua da Casquilha, n.º 16 — B.º Santa Cruz — Benfica.

Trata: Telefs 368080 — 784649.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País

A Confidente
Rossio, 3, 2.º
Lisboa

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2 -Dt.º Tel 325487 — 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 40259 - 34755.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros do lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

MORADIA

PAÇO DE ARCOS

Por 1300 contos bonita moradia, a estrear, óptimos acabamentos, com 750 m² de terreno, composta de cave, com ampla sala de jogos, quarto, casa de lavagem, garrafeira, r/chão; escritório com galeria, quarto, casa de banho, magnífica cozinha e sala comum, 1.º andar; três quartos e uma casa de banho. Lindas vistas do Tejo. Facilita-se parte. Trata União Eborense, Av. Almirante Reis, 95-1.º-Dt.º Telefs. 45722 e 536346

URBANIZAÇÃO DO CASAL DO SAPO

LOTEAMENTO URBANIZADO NA MAIOR E MAIS RICA ZONA TURÍSTICA DO PAÍS.

LOTES APROVADOS PARA VIVENDAS ENTRE DENSO PINHAL E COM TODOS OS REQUISITOS MODERNOS:

ESTRADAS ASFALTADAS, ELECTRICIDADE, ÁGUA, TELEFONE, ETC. RODEADO DAS MELHORES PRAIAS DO PAÍS, NA ESTRADA DE SESIMBRA, «O CASAL DO SAPO» É O LUGAR IDEAL PARA CONSTRUIR A SUA VIVENDA.

MARQUE A SUA VISITA AO LOCAL PELOS TELEFS.: DIAS ÚTEIS 27 49 66 - 27 43 05 - 27 19 58 E AOS DOMINGOS E FERIADOS 2 21 08 56.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130	litros	2.300$00
170	»	2.950$00
200	»	3.200$00
275	»	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D ESTEFANIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 215 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2. Restam poucos

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 CASAS ASSOALHADAS, aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local: QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13. Perto do Quartel

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da

Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

FOTOCÓPIAS

Desde 5$00. Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador

ANTÓNIO RAMOS
Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte

R. Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

ou

NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av. Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av Duque de Ávila, 28-B
— Telef. 51962 —

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

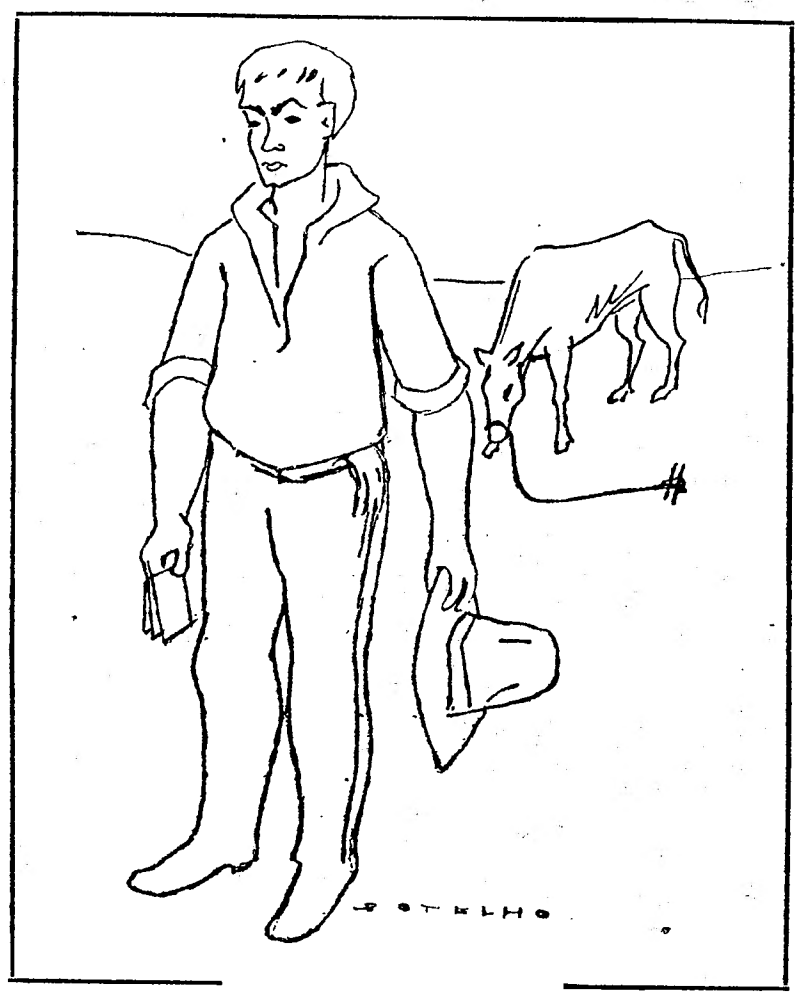
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O CONTO DE DOMINGO

UM HOMEM BRONCO

Ilustração de CARLOS BOTELHO **Texto de MIGUEL SERRANO**



Maria, de sua graça, e Benta por conta do marido. O filho, de sorriso enjoado no rosto, também é Bento, António Bento, um seu criado — como sempre diz.

Se V. Ex.as, estão pelos ajustes, damos um jeito á ocasião e, julgado o momento azado, dizêmo-vos mais alguma coisa destas duas criaturas que Deus mandou cá para a terra, para que nela houvesse de tudo como na farmácia, como soe dizer-se.

Enterrado o chefe da família, não se sabe se de indigestão — gabava-se de comer a açorda de doze homens — se de bebedeira ou mesmo das ralações com que o atazanava a consorte, Maria Benta chamou a si o leme da casa.

Depois das pás de terra e das três badaladas pelo passamento da paternidade, o Tónica — só contava dezoito anos — continuou debaixo das saias da mãe e com aquele seu ar contrafeito. Trabalhava como alma penada no arranjo das suas courelitas, bebia uns copos de aguardente para dejejuns, á sucapa da maternidade, e sorria para toda a gente com maneiras de espantado, lamuriando desculpas de quem não teve qualquer culpa em ter nascido.

Maria Benta entrou já pelos cinquenta e picos. O seu irrequietismo de mulher pequenina e de muito nervo poderá a levar a supor o contrário. Todavia é a idade dela, conforme consta nas escrituras que foi preciso fazer.

Depois da morte do marido, nunca mais deixou os sapatos pretos, puxados a lustro. Em toda a negridão que a envolve, contudo, desafinam uns olhos verdes que constituem a sua lâmina de dois gumes. Olham-se e julgamos a dona a pessoa mais ingénua deste mundo. Mas fiem-se V. Ex.as nas aparências. Fiem-se ...

Tem uma voz de despedaçar corações, apesar de uns falsetes em fá sustenido, como os dum filarmónico que conhecemos.

«Senhor, fulano... Ai que engraçado!...» — E pega na voz tal doçura, tal sorriso, que damos por nós também a sorrir estuporadamente.

O bronco do filho, com aquele seu ar de quem está disposto a encontrar graça a tudo, pertence a um determinado tipo de fácil identificação. Fala pelo nariz quando a mãe lho consente — mexe a cabeça (esperamos logo ouvir os guizos) e deixa escorregar o ânimo e a vontade como se fosse de manteiga. Dá-nos a impressão que se lhe tocássemos na cabeça se fecharia como um harmónio. Já casou e também já deixou de ser Tónica. Agora é António como todos os homens assim chamados.

E pronto, agarremo-nos ao caso.

António Bento, depois de muito aconselhado pela mãe, partiu ao negócio. — Vê lá o que fazes! — dizia-lhe esta.

— Eu quero uma besta nova, capaz de nos servir para a lavoira. Agora deixa-te levar pelo paleio. Toma cuidado com os ciganos e os vilões da vila.

— Conho, mãe, vomecê sempre a dar-lhe. Já me disse isso algumas dez vezes. Quem pensa que sou? — E sorriu com modos de fino.

— Por eu saber quem és... Bom vai lá á tua vida.

António Bento meteu o dedo no nariz, cuspiu, fazendo barulho com os lábios e lamuriou:

— Deixe-me ver a sua abênçoa. Quando o sol estir no pino já devo ter chegado á fonte.

Confortou-se com o café, — era um lambão por ele — aparelhou o macho e fez-se ao caminho sem mais esperas.

A claridade estava ainda cheinha de reticências ensonadas, de maneiras moles, assim como quem hesita em saltar da cama. O andar do macho deixava na estrada uma cadência alongada que pegava sono. António Bento cabeceava. Quando adregava passar perto de qualquer monte os cães vinham saltar-lhe á frente das patas do macho, ladrando furiosamente. As pessoas que passavam por ele cumprimentavam-no:

— Deus o salve! Vai-se de jornada, não!?

— Bom dia! É verdade, vou á vila.

Já o sol era de suadoiros quando entrou na vila. Para criar olho vivo e alma tesa, matou o bicho na primeira venda que se deparou.

— Vá lá um copo de veneno.

— Da doce ou da seca.

— Da seca, por vias da carraspeira.

— A esta hora já, isto faz-lhe mal, homem!

— Qual coisa. Prante lá o bicho.

Pegou no copo, inclinou a cabeça para trás e com um «gló» surdo bebeu todo o conteúdo de um só trago.

Quando se abaixou para apanhar as rédeas do macho, que deixara no chão para o animal não abalar, sentiu uma tontura.

Depois encaminhou-se para o largo onde se realizava o mercado, satisfeito com ele e com o mundo, que assim mandava a aguardente. ouviu negócios, abriu muito a boca, disse muitas vezes lá para ele que aqueles o não levavam e, como tem muito olho, meteu-se nas mãos dos ciganos, nem mais, nem menos.

O resto é fácil de calcular. Mesmo se não houvessem Antónios Bentos como poderia viver esta pobre gente?

*

— Mas como te arranjaste tu? Como te deixaste enganar, meu papa-figos? Responde, homem. Levanta-me essas trombas. Como te deixaste tu enganar. Tu não vias, grande ceguinho, meu basbaque na? Tu não vias que este macho é mais velho que a serra dos ossos? Não viste, pois claro, tu não vês nada! Responde de uma vez e acaba com lamurias, porque eu perco a paciência. — Gritava-lhe a mãe, com aqueles seus olhos verdes temperados de fúria.

O pobre do António Bento, com a sua voz indecisa entre o nariz e a boca, chorava perdidinho de todo. A mãe impunha-lhe um respeito que o engasgava nas falas, que o atemorizava como a uma criança.

— Eu pensava... — e chorava, fungava e limpava com as costas das mãos o ranho e as lágrimas. — Não vê vomecê... Ai mãezinha das minhas entranhas, o nosso rico machinho, o nosso... Ai! Ai...

— Quantas notas voltaste tu, meu charroco? Quantas, meu cara de penico?

— Três notas... Ai! ai-...

— Três notas? Mas quem me mandou a mim confiar em ti. Julgas-te pessoa de muitos teres, não?

Ele, tímido, deprimido, enrolava-se na sua fraqueza e punha na cara uma angústia enjoada.

— Conheces os ciganos?

— Sim, senhora.

— Pois anda daí. Vamos á vila — disse a velha com desdém.

Emparelhada na ira, com os calcanhares quase a darem-lhe no rabo, debandou a caminho da vila. O filho seguiu-a uns passos atrás, com o macho pela arreata. Todo o caminho praguejou e se arrepiou de repulsa por aquela espécie de homem. Disse-lhe e repisou-lhe isto com termos injuriosos.

— Não tens jeito de andar mais depressa, meu focinho de entrudo!? Todo tolhido de receios, o filho lamuriava.

— Conho, mãe, vou aqui pingando suor.

A mãe olhou-o e a expressão desse olhar adquiriu tal acento de ira que o filho apressou o passo, mais submisso que nunca.

Mesmo á entrada da vila e o sol a embeber-se na sombra.

— Vamos á guarda.

Esta agora...

— Vamos á guarda, já te disse.

— Mas o guenócio foi falado e fêto.

— Vamos á guarda, alma do diabo!

Estavam nestes dizeres quando, por manigâncias do destino, passaram por eles os ciganos com quem António Bento negociara. Lá vinha o filho de um deles escarranchado no macho.

António Bento agarrou-se, com grande espanto dos ciganos, ao pescoço do animal, debulhado em pranto.

— Ai o meu rico macho — choramingou ele. Malandros, ladrões que me enganaram. Passada a surpresa, um dos ciganos avançou para ele, batendo no peito e atirando depois, com violência, com o chapéu para o chão. Os outros juntamente com as mulheres e os rapazes invectivaram-no com um alarido medonho. O que batia com a mão no peito arengou:

— Que palavra é a tua, home!? Pelas alminhas dos meus defuntos que palavra de cigano não volta atrás. Vergonha tinha eu nestas barbas — bateu com força na cara — se fosse badameco para fazer a tua figura. Tarrenego, carago!

Entretanto Maria Benta magicava no que melhor lhe convinha no momento, mantendo-se á distância. Por fim decidiu-se. Partiu quase a correr, e dentro de pouco tempo chegava com a autoridade, de mão no quadril e arranjando o lenço da cabeça. Os ciganos, mulheres, homens e rapazes rodeavam o filho a quem já tinham rasgado um bolso da jaleca. Mais uns minutos e a coisa chegaria a vias de pontapés e murros e demais atitudes de deixarem a pobre da lombeira do António Bento marcada como um mapa.

Os guardas, graves e circunspectos, intervieram para imporem a ordem. Todo o barulho terminou de repente, para voltar de seguida mal um dos fardados inquiriu:

— Vamos lá ver o que se passa aqui?

Os ciganos gritaram as suas razões, falando todos ao mesmo tempo, pelo que foi necessário uma certa paciência á autoridade para os perceber e depois, apesar de os conhecerem muito bem, encontraram-lhes razão. Todavia, Maria Benta não era mulher para se deixar derrotar á primeira. Na sua mente, sempre a cogitar artimanhas, desenhou-se uma ideia que julgou salvadora para o caso que via com ares de perdido.

— Vejam lá srs. guardas, esse malandro aí — apontou para o filho — mesmo tratando-o como uma criança até depois de casado, roubou-me o macho e veio vendê-lo, para estragar o dinheiro em vinho. É um relaxado, meus ricos senhores, um bebedana como o infeliz do pai, que Deus tem em seu descanso. Aos olhos assomaram-lhe lágrimas de uma dor que não sabia como aliviar. Os guardas, a quem ela não tinha pormenorizado o caso, olharam-na com certa piedade.

O filho, enfrentou-a pasmado, enredado na velhacaria e perguntou sorumbático:

— Eu, mãe, robi-lhe a bestinha? Eu?... Oh mãe veja lá bem o que diz. Aquela conversa da mãe parecia-lhe a maior das indignidades. A sua alma ensombrou-se de luto. Alguma coisa, naquele momento, morrera nele para sempre. Ajoujado pela situação afrontosa, pelo sentido tão diferente que fizera da mãe, sentia-se incapaz de proferir outras palavras que não fossem:

— A mãe diz uma coisa dessas de mim? A mãe...

O seu ídolo, a veneração que sempre tivera por aquela mulher desaparecia de todo.

A mãe reforçava a acusação, com uma sagacidade, um tom de despique que atrapalhava todos e aterrava o filho.

— Calculem, senhores guardas, que ainda não há oito dias, deu-me uma sova tão grande que me ia desancando. O que eu tenho sofrido com esse velhaco só Deus sabe.

Começaram a tornar-se visíveis, na autoridade, o resultado das modulações da voz doce de Maria Benta, voz capaz de despedaçar corações.

— Nesse caso, o negócio desfaz-se, mas o seu filho passará a noite na cadeia, até vermos — decretou a guarda.

Os ciganos lamuriaram, barafustaram mas não tiveram outro remédio se não cederem. Das três notas só lhes apanharam uma.

António Bento olhava a mãe. O sorriso que lhe desenhava na cara um modo bronco, rasgava-lhe agora toda a expressão de terror e de ódio. Fitava a mãe de frente, como nunca o fizera, com desafio. Futuramente nunca mais andaria pela arreata de ninguém. Nunca mais...

Quando a guarda lhe ordenou para seguir e a mãe se precipitou para o abraçar, chorosa, só a visão rápida de um dos fardados impediu que a faca, que António Bento empunhava pelo cabo, tivesse arrefecido o brilho daqueles olhos manhosos.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Dizem os leitores...

O TRÂNSITO NA ESTRADA DE BENFICA

Do nosso leitor sr. José dos Santos, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Tendo lido em fins do passado mês um acertado alvitre na rubrica «Dizem os leitores.....» de uma leitora do «Diário de Lisboa», venho desta forma, — pelo menos — tentar ajudar a resolver o problema do transito na Estrada de Benfica.

«Evoca-se, no referido alvitre, a mudança — muito bem — das paragens de autocarros das carreiras n.º 50, para a Avenida Gomes Pereira e a das carreiras 15 e 46 (actualmente junto da Estrada das Garridas) para defronte do supermercado, pedindo-se ainda um «abrigo».

«De facto, só quem conhece o sítio pode avaliar o perigo constante que corre quem tem de permanecer nessa paragem e todos os peões que por lá passam, dado que o passeio não deverá ter mais de 0.70 cm de largura, obrigando, deste modo, as pessoas a saírem do passeio para a faixa, até alcançarem o final da «bicha».

«Coisas há que custam muito dinheiro a modificar, embora estejam mal, mas neste caso!...

«Uma coisa mais, já que falámos de autocarros: para quando o prolongamento da carreira 33 até ás Portas de Benfica?

«Aproxima-se o Natal! Talvez fosse interessante brindar os habitantes de Benfica com este simples mas útil presente».

ANOMALIAS NO «SUD-EXPRESS»

Recebemos, procedente de Beja, a seguinte carta na qual o sr. Jacinto Palma Almada trata de um caso de interesse colectivo, que, certamente, merecerá a cuidada atenção das entidades competentes:

«No dia 22 do mês passado, necessitei de deslocar-me a França, para ser sujeito a inspecção médica, por motivo de acidente de trabalho ali sofrido, em Março deste ano.

Com antecedência de alguns dias, mandei marcar e comprar a respectiva passagem e, no dia referido, tomei lugar no «sud-express». Foi, porém, grande a minha surpresa ao verificar o deficientíssimo estado de asseio do meu compartimento, assim como o de toda a carruagem. Os estofos cheios de nódoas o solo coberto de pó e restos de comida. A retrete completamente suja e sem papel higiénico e os compartimento totalmente ás escuras desde o anoitecer até que a luz do Sol voltou a iluminar-nos. E só a partir das 22 e 15 a luz, apenas no corredor, funcionou e mal!

Tanta propaganda das belezas com que a Natureza nos brindou e tantas anomalias num serviço que mostra logo, antes da entrada no País, as mil e uma deficiências da máquina turística».

Estátuas romanas de Milreu restituídas ao Município de Faro

FARO, 15 — Encontradas, há dois anos, nas ruínas romanas de Milreu, perto de Estói, duas estátuas, de tamanho desigual, foram, nessa altura, levadas para estudo para o Museu Nacional de Évora.

Os dois valiosos achados arqueológicos acabam de ser, agora, restituídos ao Município desta cidade.

FILATELIA

PROF. DR. CARLOS TRINCÃO

No final da crónica de domingo passado, 5.ª sobre a «2.ª LUBRAPEX — FUNCHAL — 68», escrevemos que, por duas semanas, tínhamos de interromper a respectiva série, para dedicar duas crónicas á «1.ª Exposição Filatélica das Beiras e V de Arganil».

Mas é da sabedoria dos povos que o homem põe, e a vida dispõe...

Na véspera, tinha falecido em Lisboa o prof. dr. Carlos Trincão, e nós, em terras beiroas, com barba de três dias, mal tivemos tempo para chegarmos á capital, vê-lo durante minutos, e acompanhá-lo á sua última morada.

É decerto cedo para escrever sobre o prof. dr. Carlos Trincão, grande médico, professor e cientista, e grande e eminente filatelista, verdadeiramente eminente, e não só por todas as suas muitas e variadas actividades filatélicas, mas também porque foi o primeiro, e supomos que um dos dois únicos filatelistas portugueses, a receber tal grau de eminente, avaramente atribuído pela mais prestigiosa entidade filatélica da Inglaterra e do mundo inteiro.

É decerto cedo para escrever sobre o prof. dr. Carlos Trincão. Mas nós, nesta coluna, não podemos deixar de registar o seu infausto falecimento, na Filatelia portuguesa, deixou vaga muito grave e irreparável. Como não podemos deixar de noticiar que o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», clube de que ele era sócio dos mais ilustres, e revista da qual ele era colaborador dos mais prestigiosos, — está a preparar um número especial, totalmente dedicado ao grande e querido amigo, e no qual, colegas cientistas e colegas filatelistas, estes mais modestos, mas não menos sinceros e não menos justos, focarão as altas qualidades pessoais, profissionais, culturais e sociais, do prof. dr. Carlos Trincão.

Sim, é cedo de mais para dele se escrever. Mas não o é para desde já se poder afirmar que Carlos Trincão deixou nome gravado na Ciência hematológica e na Filatelia, portuguesas e mundiais, do mesmo modo que deixou saudades profundas nos corações de todos os seus amigos e admiradores.

Somos o primeiro a [illegible] que é este o segundo [illegible] lugar comum desta crónica. Mas lugares comuns são as rosas, que são de todos os dias, mesmo quando sejam apenas de um dia, sempre belas e sempre eternas, — e nós em caso algum trocaremos pelas rosas artificiais da retórica: solene, pomposa e fria.

A. J. de V. C

MUNDO DOS SELOS

Como noticiámos no domingo passado, esteve quatro dias em Lisboa o general Rubens Rosado Teixeira, ilustre director-geral dos Correios e Telégrafos do Brasil, que durante todos esses dias foi obsequiado com banquetes e jantares, um deles oferecido pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal, que também lhe proporcionou uma visita nocturna pela cidade.

✻ O general Rubens Rosado Teixeira, que viajava na companhia de sua gentil esposa e do seu secretário-geral, Vinícius Távora, regressou ao Rio de Janeiro na madrugada de sexta-feira.

✻ Acreditamos que por virtude das férias do Verão, não nos foi possível fazer contactar o ilustre director-geral dos Correios e Telégrafos do Brasil com nenhum dos altos dirigentes dos C. T. T. portugueses.

✻ Por todo este mês, aguardamos a visita de mais três brasileiros ilustres: o almirante Magalhães Macedo e os generais Mirabeau Pontes e Euclides Pontes, que, com suas esposas, estiveram em Lisboa no mês passado, e agora, após viagens pela Europa, regressam ao Rio de Janeiro.

✻ Está em distribuição o número de Junho-Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, além das 2 crónicas do «Diário de Lisboa» e das secções habituais, publica a notável e muito justamente premiada «Página de Aerofilatelia», do ilustre cap. F. Lemos da Silveira.

✻ Porque já está composto quase todo o número de Agosto daquela grande revista, sòmente o número de Setembro poderá ser dedicado á Exposição «2.ª Lubrapex. Funchal — 68», e o seguinte, de Outubro, de homenagem á memória do eminente prof. dr. Carlos Trincão. Em Novembro próximo, aquela revista estará pontualmente em dia, publicando-se o número de cada mês nos primeiros quinze dias do mês seguinte.

✻ A direcção do Clube Filatélico de Portugal, na sua reunião de quinta-feira passada, tomou, por unanimidade, uma resolução transcendente: A sua sede, geralmente considerada como muito alta, num terceiro andar do n.º 70 da Avenida Almirante Reis, o que justamente afasta inúmeros consócios, passa para o quinto andar, em construção, no mesmo prédio, e com renda a dobrar da actual, o que constitui encargo muito grave, mas a direcção espera todos ajudem a suportar. Claro que a tais encargos tinham que corresponder justas compensações: Em primeiro lugar, aquele quinto andar, em construção, portanto inteiramente novo, será compartimentado conforme as conveniências administrativas e sociais do nosso clube; em segundo lugar, e principalmente, no mesmo prédio, amplamente beneficiado, interna e exteriormente, está a ser instalado um moderno elevador. Pelo que, na prática, a nova sede do Clube Filatélico de Portugal passará a ser num moderno rés-do-chão do centro da nossa capital.

✻ Claro que continuamos com notícias e correspondência em atraso. De todos aguardamos e agradecemos a benevolência costumada.

✻ Quanto ao nosso «normando» sobre o erro da pagela dos carimbos, aqui publicado no domingo passado, recebemos uma longa carta discordante, que registamos pela sua excepcional correcção, pelo que, aqui ou directamente, lhe responderemos logo que possível.

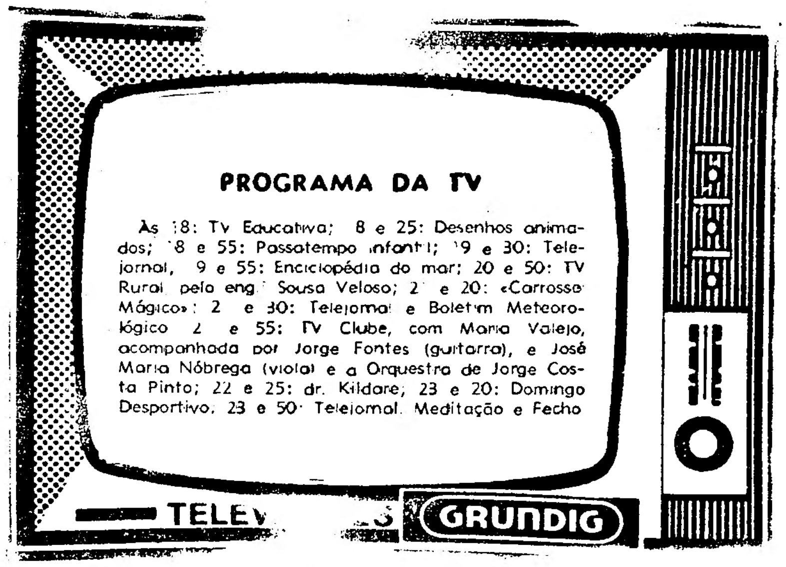
✻ Será no novo e grandioso Casino do Estoril, obra notável de Teodoro dos Santos, que se realizará a próxima Exposição Filatélica, organizada, como as anteriores, pelo Clube Filatélico de Portugal, que, de há vinte anos a esta parte, tem realizado mais exposições filatélicas do que todas as demais entidades portuguesas.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada, que foi presidida pelo sr. Joaquim Sommer Ribeiro, verificou-se a presença de convidados e, ainda, de visitantes dos clubes congéneres de Beja, Guayaquil (Equador), Setúbal e Luanda. Todas as apresentações estiveram a cargo do sr. António Rafael da Silva. Como é norma, foi prestada a saudação à bandeira nacional, que foi içada pelo sr. dr. Luís Álvaro Júnior, advogado almadense, membro veterano daquele clube. Falando de «Assiduidade em Rotary», o sr. comandante Álvaro Monteiro Bastos lembrou que todas as pessoas que reunam condições para ingressar no rotarismo não devem limitar-se ao cumprimento financeiro das suas obrigações; devem também comparecer às reuniões para que fiquem desse modo ao corrente de todas as iniciativas do movimento, integrando-se nas actividades que, sob a indicação directiva, lhes são atribuídas, desenvolvendo-as com vista e que, da conjugação de todas as boas vontades, mais possa resultar de útil para a comunidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



PROGRAMA DA TV

Às 18: Tv Educativa; 8 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil; 19 e 30: Telejornal, 9 e 55: Enciclopédia do mar; 20 e 50: TV Rural pelo eng. Sousa Veloso; 2 e 20: «Carrossel Mágico»: 2 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico 2 e 55: TV Clube, com Maria Valejo, acompanhada por Jorge Fontes (guitarra), e José Maria Nóbrega (viola) e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 25: dr. Kildare; 23 e 20: Domingo Desportivo. 23 e 50: Telejornal. Meditação e Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30 Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50 No Mundo da Mulher; 20 e 20. Momento Desportivo; 20 e 50: No Mundo da Arte. 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 2 e 55: Festival de Folclore — Transmissão directa da praia do Alvor; 23: Série Policial «Distrito 87»; 23 e 50 Telejornal, 3. edição (ultimas notícias), Meditação e Fecho

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol, 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Estádio do Restelo — Belenenses-União de Tomar — coordenação e informações — F. Correia — Estádio 28 de Maio, Braga — Sp. Braga-Benfica — relato e comentários — Paulo Terra — Campo Conde Dias Garcia — S. João da Madeira — Sanjoanense-Académica — relato e comentários — Fernando Garcia — Estádio do Bonfim, Setubal — V. Setubal-F. C. Porto — relato e comentários — Nuno Brás — Estádio da Tapadinha — Atlético-Sporting — relato e comentários — Carlos Cruz — Estádio do Mar, Leixões — Leixões-Cuf — informações — Daniel Gonçalves — Estádio Varzim, Póvoa — Varzim-Guimarães — informações — Alberto Afonso; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias «Assembleia ou Partida», de Correia Garção, em adaptação de Eduardo Jacques: 22 e 40: Guitarradas pelo conj. de Raul Nery; 23 e 20: Sol e Toiros; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções — obras de Allessandro — Scarlatti, Schuber, Schumann e Brahms; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: A Orq. da N E R (Hamburgo) — sob a dir. do maestro Hans Schmidt Isserstedt — obras de Dvorak; 21: Recital de Canto e Piano; 21 e 23: Toccata em Mi Maior de Bach, por Helmut Walche (órgão); 21 e 30: As Grande Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 3.ª Parte do 1.º Acto da ópera «A Gata Borralheira»; 22 e 47: Tarantela de Liszt, pela pianista Ornella Pulitti Santoliquido; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa em MF 2 — Às 15 e 50: Musica de tecla; 16 e 30: 2.º e 3.º Actos da ópera «Lakmé» de Delibes

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do totobola; 18 e 02: Domingo musical; 8 e 30: Variedades; 9 e 02: Fórmula 1; 9 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45 Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club: 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.». 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Pendulo; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2. FM-67: 4 Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15 e 45: Solista; 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 9 e 03: Momento sul americano; 9 e 15: Crónica feminina 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 2 e 02: Solisto; 21 e 15: Conjuntos vocais, 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; e 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol, 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, Benção e Missa Vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas Orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 22 ás 2, **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito. 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativa) 767777. 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638551.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira. R. da Creche 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (853632)

ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Agua) (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 2-C (776358) ✻ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos R. Alvaro Coutinho 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa R. Guilhermina Suggia. 2 (72772)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre. 1 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av. de Outubro. 47-A (763 07) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688 ✻ Império. Ld. R. Filipe Folque 40-A-B (48002) ✻ Ducal. Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ✻ Palma. Av. Duque de Avila. 25-3 (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes. R. Angelo Pinto. 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão [illegible] (311216)

BAIXA — Borral. R. Augusta 225 (36 534/5)

BELEM — Remisio. R. dos Jerónimos 4-G (63 599)

BENFICA — Lisboa. R. Cláudio Nunes, [illegible] (703393) ✻ Sousa. Est. de Benfica. 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar. L. Dr. António de Sousa Macedo. 1-A (678896) ✻ Verítas, Rua da Misericórdia 33 (374554-321563/4.

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. de Infantaria. 28-A (688851) ✻ Ourique, Rua [illegible] (67 667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca 01-101-A (682333) ✻ Pátria. Calçada dos Mestres 30-A e R. das Amoreiras (680627)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33-35 (78018)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres. 38-A (774920)

ESTEFANIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo. 90 (44438)

ESTRELA — Janeiro Av. Alvares Cabral. [illegible] (66 453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✻ Rosa & Viegas. R. de S. Vicente, 3 (86435 ✻ St António, Rua Leite de Vasconcelos 2-C (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco Presidente Arriaga 39 (66/460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres. 20-B (790942 ✻ S. Tomé Est. do Desvio. lote 2-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões Sue. R. do Quelhas. (661275)

OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia 9 (3 237)

PALHAVÃ — Aguiar. Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764 96-764 29)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 0-A (8425 8

PICHELEIRA — Luzmar. R. João do Nascimento Costa. 6-A (728395-720703)

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)

S. AMARO — Sepol. Calç. do Boa Hora, 94-A 63 958 ✻ Teles R. João de Barros, 2 (638249)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter. R. de Xabregas, 63 (38 85 ✻ Oriental. R. Lopes 20 (84338

MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide 44 (Tel. 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia. 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 — (Tel. 260 6)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 — (Tel. 950043) ✻ **Queluz** — Av. Elias Garcia, 51 [illegible] Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — **Estefânia** (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES—Colares—Abrejo (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão** — Av.ª Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
Technicolor — Panavision
«CHUBASCO»
com Richard Egan, Susan Strasberg e C. Jones

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
O filme de brutal acção explosiva
com Tony Kendall e Brad Harris
COMISSÁRIO X
ACÇÃO EM CEILÃO
Uma realização que abala os nervos
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O máximo de «loucura» num vendaval de gags»
ENGANEI-ME NO NÚMERO!
com Bob Hope, Elke Sommer e Phyllis Diller

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Notável êxito da comédia musical
com o famoso cantor Gianni Morandi
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
Luxo! Grandiosidade! Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Claude Chabrol
A ESTRADA DE CORINTO
Eastmancolor
com Jean Seberg e Maurice Ronet

TIVOLI — Telef. 40595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
59.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristopher Plumer

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A maior interpretação de Humphrey Bogart
HOMENS MARCADOS
com George Raft e William Holden

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Scope-Color

EUROPA — Tel. 66 10 18
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero
Atenção — Dada a grande metragem do filme «CAMELOT», as projecções têm início ás 15.10, 18.15 e 21.45

CASINO ESTORIL — Telefone 268 00
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda e Pier Angeli

S. LUIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
BLOW UP — A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO LOUCO POR GAROTAS

CINE TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma maravilhosa produção Franco-Russa! Uma história de amor, sonho e fantasia!!
A NOITE DO ADEUS
Em Écran Gigante — 70 m/m

MONUMENTAL — Telef. 55513
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen, Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ROMA — Tel. 727776
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme para rir e meditar
OS 7 ANDARES DA VIDA
com Ugo Tognazzi e Franca Bettoia
EASTMANCOLOR

CONDES — Tel. 32 25 2[illegible] e 32 67 1[illegible]
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Gassman, Trintignant, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
(Ar condicionado)

RESTELO — Tel 61 03 15
As 21.30 (Adultos)
Uma obra ímpar do cinema baseada no famoso romance de Albert Camus
Em Technicolor
O ESTRANGEIRO
com Marcelo Mastroianni, Anne Karina,

AVIS — Tel. 47163
As 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

IMPÉRIO — Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
Um filme de Frank Perry
MERGULHO NO PASSADO
(The Swimmer)
com Burt Lancaster, Janice Rule e Janet Landgard

estúdio — Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
O PRISIONEIRO DO PASSADO

SÃO LUIZ — Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
SCOPE-COLOR

IMPERIAL — Tel. 45933
As 15 e às 21 h. (Adultos)
JAMES BOND 007 CASINO ROYAL
HOMICÍDIO

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
OS TRÊS SARGENTOS DE BENGALA
UM TAXI PARA TOBROUK

TERRASSE — Tel. 32 09 1[illegible]
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
O CASO IPERESS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22: «Bodas de Sangue» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Louca de Chaillot» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os corruptos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Diabólico» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Um estranho em casa» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «James Bond 007 Casino Royal» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «12 Indomáveis Patifes» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Sangue de corsário» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Tomy Rome investiga» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Sete pistolas para os McGregor» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «A Princesa» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Adultério á italiana»
UNIVERSAL — Às 21: «Os 2 sem colções, operação guilhotina».
CAMPOLIDE — Às 21: «Donde vens tu, Johnny» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A máscara do Superargo» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As espingardas da desforra» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Paris já está a arder» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
ALENQUER CINE — Às 21 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Oiro sangrento» (12 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «Príncipe guerreiro» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Granada, adeus» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Felizes para sempre» e «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A francesa e o americano» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Espartaco e as escravas» e «Roubaram o meu coração» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUB RECREATIVO — Às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Paris já está a arder?» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15 «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A pantera dos sete mares» e «O triunfo de Miguel Strogoff» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O rei dos doidos» (17 anos).

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O M. e F. M.)
MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS
UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL
ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS

NOS PALCOS DO MUNDO

Maurice Lemaître vai apresentar no café-cinema-teatro parisiense «Le Colbert», a partir de 18 de Setembro, a peça «A educação de uma cortesã», adaptação da obra de Aretino. Os intérpretes são Arlette Astrid e Colette Boiville.

★

No Teatro Valle Inclán, de Madrid, estreou-se mais uma comédia do prolífico Alfonso Paso, intitulada «Nem tu, nem eu».

★

O «Théatre-Studio» (antiga «Comédie de Paris»), tornou-se, sob a direcção de François Perrot, um teatro experimental de preço único. A sua reabertura efectua-se com a apresentação da peça «A noite», de Janine Worms, que foca o homem tal como ele aparece no universo mental de uma mulher, depois de vários anos de casamento. A encenação é de Alberto Cavalcanti e o elenco constituído por François Perrot, Edith Scob, Gilberte Geniat e Jean-Pierre Miquel.

★

Privado de sala de espectáculos há vários meses, o Teatro de Carouge, Suíça, vai instalar-se provisòriamente num local histórico: a cidade de Genebra pôs á sua disposição o antigo teatro de Georges e Ludmilla Pitoëff. A reabertura será a 12 de Dezembro com a apresentação da farsa «Tango», de Slawomir Mrozek, numa adaptação de Claude Roy e Georges Lisowski.

O realizador cinematográfico Joshua Logan, que actualmente roda o seu filme musical «Paint Your Wagon», vai apresentar na Broadway, durante a próxima temporada, o primeiro drama do escritor Alan Weiss. Intitula-se «Por falta de interesse, a quarta-feira foi anulada» e foca os problemas raciais.

*

A «Comédie des Champs-Élysées» reabre depois de amanhã, repondo em cena a peça inglesa «A Escada», cujos intérpretes são Fernand Gravey e Daniel Ivernel.

*

O Teatro Talia, de Barcelona, iniciou a temporada teatral com a apresentação da peça «A hora da Fantasia», de Anna Bonacci, numa versão espanhola de José Luís Alonso. A representação está a cargo da companhia de Irene Gutiérrez Caba, na qual figuram Francisco Piquer, Angeles Capilla, Asunción Montijano, Paco Morán, Conchita Goyanes, Luís Ortega e Gregorio Alonso.

*

Em data ainda não fixada, o Teatro Victoria de Barcelona apresentará a comédia de José Martín Recuerda, «El Caraqueño», cujas três únicas personagens são interpretadas por Elena Maria Tejeiro, Andrés Mejuto e Miguel Palenzuela. A peça é dirigida pelo argentino Jaime Jaimes, que obteve vários prémios no seu país e alcançou êxito, em Madrid, com a encenação de «À espera de Godot».

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE
ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ Bacalhau à Braz
Espetada de vitela à moda de Vila Real
AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASIELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A Tel. 40076

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis 86-r/c., Dt. LISBOA — Telef. 57211

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

QUE ESPÉCIE DE HOMEM FOI SHERLOCK HOLMES?

• A objectiva de Wilder vai responder

LONDRES, 15 — (R.) — O realizador Billy Wilder vai deslocar-se de Hollywood a Londres para fazer um filme que terá por título «A vida privada de Sherlock Holmes», mas o actor britanico que deve desempenhar o principal papel encontra-se completamente em branco quanto á natureza da película que vai interpretar.

Afirma Robert Stephens, de 37 anos, director associado do Teatro Nacional Britanico de Old Vic, o actor escolhido pelo famoso realizador norte-americano:

— Wilder naaa me revelou quanto aos seus planos. Até agora, o papel é para mim um mistério muito maior do que todos aqueles que Holmes teve de resolver.

O filme poderá ser uma sátira, apresentando a personagem criada por «sir» Arthur Conan Doyle como se fosse uma espécie de James Bond, ou uma comédia ligeira.

Todavia, não resta dúvida de que será um grande filme e Stephens foi já contratado há quatro meses por Billy Wilder, o produtor-realizador norte-americano que, nascido austríaco há 62 anos, nos Estados Unidos realizou filmes que lhe valeram cobiçados galardões, como «The lost week-end», «Sunset Boulevard» e «O apartamento»

A única coisa que Wilder disse a Stephens a propósito da película foi: «Comece a aprender a tocar violino». Numa entrevista que concedeu entre dois ensaios do Teatro de Old Vic, Stephen disse aos jornalistas.

— Sei que não será um novo filme de «suspense» no género «O cão de Baskervilles», por exemplo Estou convencido de que já não é possível fazer mais filmes de Sherlock Holmes seguindo exactamente a história. Poderá ser uma sátira ou uma comédia ligeira. E cheguei a esta conclusão pela maneira como Wilder trata de assuntos sérios. Poderá também apresentar um Sherlock Holmes que ninguém ainda encontrou nos livros de Conan Doyle. Mas também é verdade que não foi dito muito sobre ele, sobre que espécie de homem era, embora o dr. Watson o descreva com entusiasmo no seu diário».

Prosseguindo, Robert Sthephens declarou:

— Mas também pode ser que o filme se prenda com as maravilhosas relações que existiram entre os dois homens. No cinema como na história, as grandes amizades têm sido entre homens e não entre homem e mulher. Os homens podem ser verdadeiramente leais aos seus amigos.

Wilder deve chegar a Londres antes do Natal e a rodagem da nova película deve começar em princípios de Janeiro A acção decorrerá em Londres e em Loch Nesse, na Escocia

— Será que Sherlock Holmes e o dr. Watson vão resolver o enigma do monstro de Loch Ness? — sugeriu o jornalista.

— Admire-se, respondeu Robert «Sherlock» Stephens.

OS COSMONAUTAS AMERICANOS VÃO PASSAR O NATAL A GIRAR EM VOLTA DA LUA

—afirma-se no centro espacial de Houston

CENTRO ESPACIAL (Houston), 15 — (A. N. I.) — Os três tripulantes do voo Apolo vão passar o dia de Natal girando em redor da Lua — soube-se ontem no Centro Espacial de Houston.

Circulos informados declararam que a agência espacial preparou nas ultimas seis semanas, os planos para que os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders fiquem a girar em volta da Lua durante um dia inteiro — o dia de Natal — a uma distancia de 112 quilómetros.

Será impossível uma tentativa de aterragem neste voo, porque a nave de aterragem lunar Apolo não voará juntamente com os astronautas.

O primeiro objectivo da missão, afirma-se, é fotografar cinco locais para as aterragens da nave Apolo na superfície lunar.

A primeira oportunidade que os astronautas terão de aterrar na lua, um desses cinco locais, deve ser no Outono do próximo ano.

A órbita lunar de Dezembro dependerá, porém, do êxito do primeiro Apolo tripulado norte-americano, marcado para Outubro.

Se surgirem problemas de importancia nesse voo, chamado «Apolo 7», o segundo voo visará então planos menos ambiciosos — afirma-se nos círculos da agência espacial. O «Apolo 7» vai girar em volta da Terra durante mais de onze dias, com início no dia onze de Outubro.

Oficialmente a unica diferença entre os dois voos será que a «Apolo» seguinte vai ser posta em órbita por um foguetão lunar «Saturno 5», sendo o primeiro voo tripulado lançado por um foguetão deste tipo.

Todavia, o plano deverá ainda ser aprovado pelo administrador da agência, James Webb.

AVIÃO COM 22 MIL LIBRAS DE MEDICAMENTOS E ALIMENTOS PARA AS VÍTIMAS DA GUERRA DO BIAFRA

Procedente de Amesterdão, aterrou ao princípio da tarde, no aeroporto da Portela, um quadrireactor «Boeing 707» da Transavia Holland Kindley, fretado a fim de recolher fundos para as vítimas da guerra do Biafra.

O avião, alugado pela Catholic Realeases, de Nova York, transporta 22 mil libras de medicamentos e alimentos e segue ainda hoje para São Tomé, via aeroporto do Sal. Dali continuará a viagem para Biafra.

Quase todas as crianças que frequentam as escolas primárias da Republica Federal da Alemanha usam bonés, boinas ou lenços amarelos para que os automobilistas reparem nelas quando atravessam as ruas, muito especialmente nos dias escuros ou de noite. Mas, em Wuppertal, experimentou-se agora vestir os pequenos alunos com capas amarelas, para saber se a visão mais fácil dos miudos faz baixar o assustador numero de crianças mortas por ano (1000) em acidentes de viação na Alemanha Ocidental

GRIPE ASIÁTICA EM PORTUGAL?

Estamos todos ainda lembrados: em 1957, no nosso País, um virus, consideràvelmente diversificado da virose da gripe habitual, provocou trezentas e trinta e uma mortes, além de oitenta e nove nas ilhas adjacentes, segundo os números do Instituto Nacional de Estatística.

Para já, no entanto, as autoridades sanitárias portuguesas, em particular o Centro Nacional de Gripe (que funciona no Instituto Ricardo Jorge) mostram-se calmas perante a nova «ameaça amarela».

● De Hong-Kong à Paiã

O receio de uma nova invasão de gripe amarela (chamemos-lhe assim) nasceu do facto de, ultimamente, ter surgido um surto epidémico em Hong-Kong, surto epidémico que está activamente a espalhar-se por todo o Extremo Oriente.

O vírus da presente epidemia de gripe é diferente do da gripe de 1957. As equipas médicas denominam assim os vírus que provocam aquele mal-estar: «B» (gripe habitual). «A 2» (gripe asiática de 1957) e «A 3» (gripe asiática actual).

Não nos esqueçamos de que a gripe «A 2» não mais nos abandonou desde que apareceu entre nós, em 1957 Em Março último, por exemplo, notou-se um surto, embora não de muita gravidade, na Escola Agrícola da Paiã, onde as aulas tiveram que ser interrompidas.

Os surtos do vírus «B», como toda a gente sabe, continuam a surgir regularmente. Em Outubro de há um ano por exemplo, a influenza causou, no País, 26 mortos (20 dos quais já com mais de 50 anos).

● Carácter benigno?

Caso a gripe «A 3» chegue até nós, encontra-nos... já vacinados.

Nem mais: a gripe «A 2», que nos atingiu em 1957, impedirá que o novo vírus, pouco diferente daquele, actue com violência. A epidemia terá um carácter profundamente mais benigno.

Isto não quer dizer que não nos acautelemos contra a gripe «A 3» e, mesmo, contra a normalíssima gripe «B»...

● Meia centena de mortos nas Filipinas

MANILA, 15 — (A .N. I.) — As autoridades sanitárias locais anunciam que já morreram 49 pessoas e 131 721 estão atacadas de gripe epidémica asiática que assola as Filipinas.

Professores mexicanos visitam Portugal

Para umas férias de 22 dias, na Europa, chegaram hoje a Lisboa, por via aérea, 22 professores universitários mexicanos que permanecerão 3 dias entre nós.

1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

ENTREGUE AS SUAS SENHAS ATÉ 10 DE OUTUBRO

SIDERURGIA EM MOÇAMBIQUE

Por despacho dos ministros do Ultramar e da Economia foi concedida á Companhia de Uranio de Moçambique autorização para instalar na provincia um estabelecimento industrial destinado á obtenção de ferro e aço a partir do minério e carvão existentes em Moçambique.

A capacidade de produção da fábrica é fixada em 250 mil toneladas de aço. A sua construção depende da prévia aprovação do local das instalações por parte do governo-geral e da entrega, no prazo de doze meses, de relatórios fundamentados sobre o valor das reservas existentes e a viabilidade económica da exploração dos jazigos de minérios de ferro com que a empresa pode contar, assim como do estudo elucidativo das possibilidades da colocação dos produtos intermédios e finais nos mercados.

A instalação da siderurgia em Moçambique é ainda condicionada no mesmo despacho pela entrega de outros estudos económicos e planos de investimentos. O seu estabelecimento deverá estar concluido num prazo de cinco anos.

NSU

CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP